# Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 576

Outubro de 1984
Quinta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**


## *Retrato robot do juiz Martinho Almeida Cruz*

# Quem é o homem que mandou prender Otelo?

Há, mais ou menos, três meses publicámos uma entrevista com as FP-25 permitindo-lhes que explicassem porque introduziram no seu programa político «a violência revolucionária». Hoje, ouvimos o juiz incumbido de instruir o processo com elas relacionado e que, segundo diz, está na ponta final. Martinho Almeida Cruz, a seu modo, também se revelou. O caso que tem entre mãos exige discernimento e perspectivas históricas, uma avaliação rigorosa das circunstâncias que levam alguns cidadãos ao afrontamento do Estado. As opções deste representante da magistratura, no entanto, não ficaram aqui claramente expressas. Há lacunas no seu discurso, interessantes, sem dúvida, que gostaríamos de ter visto preenchidas.

**Pág. 7**

O presidente Botha ao comunicar o acordo estabelecido em Pretória. A seu lado encontra-se Louis Nel, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e, ao lado deste, Evo Fernandes, do MNR

*Acordo de Pretória*

## Moçambique rejeita cessar-fogo imediato

Após a Declaração de Pretória, acolhida como o princípio do fim da violência na República Popular de Moçambique, a situação mantém-se confusa no terreno de batalha. Se o cessar-fogo se afigura, a partir daqui, inevitável, todas as partes envolvidas na contenda procuram salvaguardar as suas posições, facto que é favorecido pela circunstância de as negociações de Pretória terem decorrido entre um Estado soberano (Moçambique), e outro Estado soberano (a África do Sul) em torno de acções de uma organização armada, que um dos interlocutores não considera digna de se sentar à mesa de conversações e que o outro interlocutor não reconhece como sua própria criação. Deste nebuloso estado de coisas se faz eco Fernando Lima, da AIM, em serviço especial de hoje para o DL.

**Pág. 20**

*Hoje*

## Oito páginas de "Cartaz"

*Além de dezenas de árvores derrubadas*

## Um cheirinho de "Hortênsia" bastou para deixar um morto

Os Sapadores de Lisboa e do Porto, as duas corporações de Voluntários desta cidade e os de Braga estiveram esta noite particularmente activos por causa dos temporais que assolaram o País, em especial as regiões do Norte e do Centro, e em menor escala a Grande Lisboa. Um morto na Maia assinalou esta madrugada o primeiro dia de invernia forte em Portugal, em que à intensidade da chuva se juntou a força do vento. Rajadas de vento de 115 km/h, ao largo da costa portuguesa, marcaram a passagem de uma ponta do ciclone «Hortênsia», que ontem de madrugada soprou a 120 km/h nos Açores. Em terra, o vento soprou com força na região de Bragança, com rajadas na ordem dos 114 km/h. Algumas estradas ficaram cortadas ao trânsito, como sucedeu na região da Guarda.

Guilherme Ramos, a única vítima conhecida, que residia em Folgosa, no concelho da Maia, foi atingido por uma árvore, em plena estrada, vindo a falecer no Hospital de S. João, no Porto. Nesta cidade e em Lisboa cairam várias árvores e algumas casas foram inundadas pela água das chuvas. Também se verificaram diversos cortes de energia, sobretudo no interior do País, onde o tempo melhorou nas últimas horas. Em Lisboa o céu apresentava-se esta manhã relativamente limpo.

**Pág. 8**

## Diálogo com Europa do futebol limitado a Lisboa

Pags 12 13 e 14

## Se os jovens pudessem...

**Pedro Sá, 17 anos, estudante**

# 'A tropa traz conhecimentos'

**– Em que ano estás?**
– Estou no oitavo ano. Estou muito atrasado, porque tenho perdido muitos anos.
**– Porquê?**
– Tenho dificuldades. Sou dislectico e como não fui tratado a tempo, isto foi-se agravando e fiquei mal.
**– O que pensa da presente política de ensino?**
– Nunca liguei muito a políticas.
**– O que mais o preocupa como estudante?**
– Nunca me interessei muito por estudos. Penso que a partir da 4.ª classe, no liceu as pessoas só deviam ter aquelas disciplinas que lhes servissem para uma profissão futura. Por exemplo, para se ir para electrónica não é preciso estudar línguas.
**– Se não lhe interessa estudar, porque continua?**
– Para ver se consigo tirar o 8.º ano. É que se não estiver já um pouco avançado, dificulta-me a tropa.
**– O que lhe diz a tropa?**
– Não me diz nada.
**– Gosta?**
– Se não fosse à tropa seria melhor para mim. Se começar a trabalhar e vier a tropa tenho que interromper. Mas a tropa também é boa porque trás conhecimentos.
**– Em que gostava de trabalhar?**
– Sou capaz de ir trabalhar para um supermercado ou um café. Já tenho alguma prática, porque já trabalhei num café.
**– Gosta desse tipo de trabalho?**
– Gosto. O meu primeiro trabalho foi num restaurante na praia, durante as férias. Fui para lá sem saber fazer nada e saí quase como um profissional.
**– Como vai este país?**
– Mal, por causa do preço das coisas e dos ordenados que são muito baixos.
**– Encontra alguma solução para a melhoria da nossa situação?**
É um bocado difícil. O país está em grandes dificuldades. Tem uma dívida externa muito grande. Aumentam os salários, aumentam o preço das coisas, nunca se consegue comprar nada à vontade.
**– Costuma estar informado?**
– Não. Não me interesso.
**– Não lê jornais nem vê televisão?**
– Não gosto de ler, até porque leio um bocado mal.
**– Pensa que o rapto do enteado de D. Branca foi verídico ou foi uma encenação?**
– Por acaso foi perto de minha casa. Sei que raptaram, mas não estou dentro do assunto.
**– Gosta de desporto?**
– Sim gosto de praticar desporto.
**– Pratica algum?**
– Nenhum. Talvez por falta de dinheiro. Não possa entrar num clube.

## ao telefone com

*Carlos Miranda*

# "O segredo de 'A Bola' é manter a confiança do público leitor"

O jornal desportivo «A Bola» ultrapassou, no mês de Setembro, a barreira dos 200 mil exemplares de tiragem média. São números impressionantes — quer para o País que somos, quer ainda, e muito mais, para a Imprensa que temos.

Ao telefone com Carlos Miranda, prestigiado jornalista e, também, director eleito daquele trissemanário, falamos de «A Bola». Naturalmente quisemos saber qual o segredo para o êxito.

«É sempre delicado falar de nós próprios... E daquilo a que você chama êxito. Bom, dir-lhe-ei que, aqui n'«A Bola», há duas coisas que nós consideramos muito importantes...»

*«... Vamos a elas ...»*

«Em primeiro lugar: conseguimos criar, e manter, um clima de confiança do leitor no jornal. Todos os dias nós tentamos actualizar o jornal, é certo, mas sempre mantendo a nossa personalidade, aquilo que nos define, algo que vem do passado. Antigamente o leitor tinha o seu jornal, afeiçoava-se ao seu jornal. «A Bola» conseguiu manter esse espírito...»

*... Mas como?*

«Penso que através de uma independência e de uma honestidade totais. Podemos errar, mas não informamos mal. Aqui não há clubites nem partidites. E o leitor habituou-se a isso».

*«Falou de duas coisas importantes. Qual é a segunda?»*

«'A Bola' é talvez o jornal mais personalizado de todos. Mesmo no tempo em que não era hábito os jornalistas assinarem aquilo que escreviam, nós aqui já o fazíamos. Mas com uma particularidade: é que os nossos leitores há muito se referem ao que 'A Bola' diz e não ao que este ou aquele jornalista de 'A Bola' escreveu. Não sei se me faço entender...»

*«... Faz, pois ...»*

«... Sem vaidade o digo. Temos excelentes jornalistas. Personalizados. Com nome. Mas quem ganha é o jornal enquanto colectivo. É 'A Bola' que diz, e não este ou aquele jornalista. Resumindo: penso que este aspecto e a seriedade da informação que produzimos estão na base daquilo a que você chamou êxito. No fundo o segredo é manter a confiança do leitor».

*«Enquanto cidadão não o assusta o facto de 'A Bola' atingir uma tiragem tão grande?»*

«Percebo aonde quer chegar. Mas a verdade é que nós aqui temos defendido sempre um princípio perante os nossos leitores: ler o nosso jornal é muito bom, mas há mais coisas para ler. Portanto a média superior aos 200 mil não me assusta. Sabe, nós somos quase como um clube...»

*«... Um clube?»*

«Sim, no sentido de mantermos uma grande comunhão com os nossos leitores. Damos, sempre, preferência à informação, ao interesse dos leitores. Chegamos até a retirar publicidade...»

*«Retirar? Sabia que por vezes 'A Bola' recusava publicidade. Essa do retirar é diferente...»*

«Pois é. Mas é assim mesmo. Quando entendemos que há assuntos que os nossos leitores gostariam de ver nas nossas páginas, quando entendemos que é preciso desenvolvê-los, então não temos dúvidas. Se for caso disso tiramos publicidade que já estava prevista e damos a informação que o leitor espera».

*«A Redacção tem autonomia para o fazer?»*

«Sabe, a principal receita de 'A Bola' provém da venda e não da publicidade... Talvez seja caso único no mundo dos jornais, mas a verdade é que é uma coisa que já vem de há muito tempo».

*Por falar nisso: como é que «A Bola» nasceu?*

«Foi há 39 anos, por iniciativa de três homens: Candido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, dois jornalistas muito ligados ao desporto e ao futebol, e o dr. Vicente de Melo, que se lhes juntou e ficou com a parte administrativa. Foi como que um casamento perfeito...»

*... Mas o segredo do êxito, penso, não pode estar apenas nessa perfeição de casamento...*

«Sim. Mas é indubitável que triunfou logo que apareceu. E a censura salazarista deu depois uma grande ajuda ao suspender «A Bola» por um mês. Os resultados pretendidos pela censura saíiram ao contrário... Fortificámo-nos. Mais gente se interessou pelo nosso jornal. No entanto o grande salto deu-se na década de 60, com o início das competições europeias»

*Como é que foi isso?*

«Todos os jornais se ficaram pelas covas, enquanto nós fomos a todas. Há que lembrar o papel desempenhado pelo Vítor Santos, chefe da Redacção, que, acompanhado por uma grande equipa de jornalistas, desenvolveu um trabalho que ficou a constituir um exemplo para toda a Imprensa portuguesa. «A Bola» abriu uma janela ao público português sobre o estrangeiro. Fomos a todo o lado».

*Qual é a estrutura de «A Bola»? Tem muitos redactores? Como é que é distribuída? Tem tipografia própria?*

«Ora bem: aí está também, talvez, um dos 'segredos'. «A Bola» tem uma estrutura bastante leve. Quanto à Redacção: somos poucos, mas todos sentimos a camisola, se me permite a expressão...»

*... Desculpe a interrupção, mas diz-se que os jornalistas de «A Bola» são os mais bem pagos da Imprensa portuguesa. Isto, obviamente, sem ter nada a ver com a camisola...*

«Preferia dizer-lhe apenas que somos altamente profissionalizados...»

*... Quer dizer: não têm necessidade de recorrer a segundo emprego, a ganchos, etc., etc., como acontece com a maioria dos jornalistas portugueses. É isso?*

«Na verdade ninguém tem segundo emprego. O trabalho cá na casa é absorvente. Há uma excepção apenas, que é a do Aurélio Marcio, que trabalha também no «Diário Popular». Mas essa era uma situação que já existia anteriormente e que todos aceitamos e compreendemos».

*Há pouco falou da Redacção, mas não chegou a falar dos outros aspectos que referi...*

«... Pois não, você interrompeu... Não temos tipografia — somos clientes de uma; quanto à distribuição, ah, bom, aí já temos uma que é só nossa. Sabe, «A Bola» é, digamos, o jornal nacional, o jornal que chega a todo o lado. Não podíamos, pois, estar dependentes de uma distribuição que não fosse mesmo nossa».

**Ribeiro Cardoso**

## comunicação social

*Palma Carlos na presidência da Radiotelevisão*

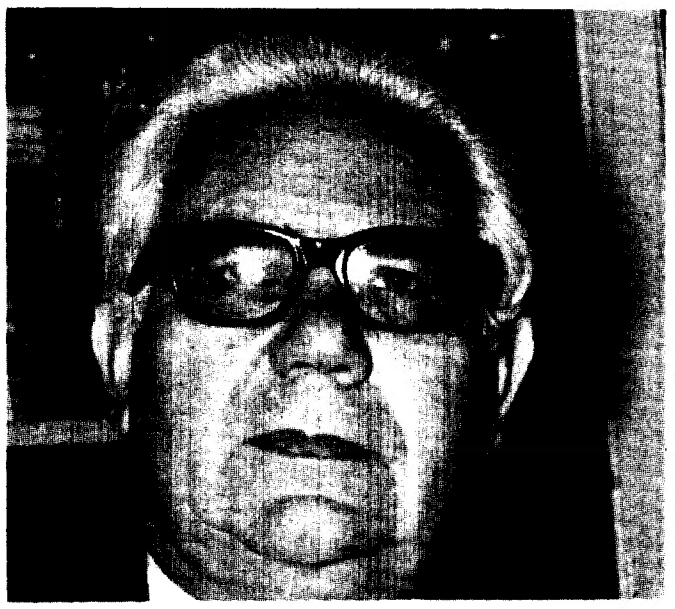
# "Independência perante as forças políticas

Palma Carlos, novo presidente do Conselho de Gerência da RTP, ontem empossado, afirmou que o processo de nomeação para aquele órgão foi arrastado e, na sua óptica, «poderia e deveria ter sido mais rápido».

Palma Carlos afirmou ainda que nem esse facto o demoveu de não aceitar funções, esclarecendo que o cargo agora assumido «não foi desejado nem solicitado, foi proposto.»

«Uma posição de independência perante as forças políticas» foi também um propósito manifestado pelo novo presidente da RTP, que afirmou ainda que a Televisão «será um espaço de liberdade, sem que os adversários dela contem com a permissividade perante os abusos ou as infracções à lei».

A cerimónia da tomada de posse do novo Conselho de Gerência da RTP foi presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, que afirmou ser essencial na gestão da Televisão «o rigor e o pluralismo no domínio da informação».



**Manuel João da Palma Carlos: «Um espaço de liberdade» (...) e «um futuro de competitividade»**

Anselmo Rodrigues afirmou ainda que a Televisão foi sempre deficitária, excepto num ano (1980), em que apresentou lucros de 25 mil contos.

«Sem ocultar alguns erros de gestão passados, traduzidos no ingresso de largas centenas de trabalhadores e nalguma ostentação, esses défices são devidos à natureza do serviço público que a empresa presta e que, por isso, ao Estado cabe naturalmente cobrir» – acrescentou.

Na cerimónia de posse do Conselho de gerência da RTP estiveram ainda presentes os secretários de Estado adjuntos do Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro, respectivamente António Campos e Calvão da Silva.

Presente ainda o director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, e antigos membros da Direcção da RTP.

O actual Conselho de Gerência da RTP é composto por três membros, Manuel João da Palma Carlos e os vogais Abreu Rocha e Tito de Morais, este último reconduzido do Conselho de Gerência anterior.

Palma Carlos preside ao 14.º Conselho de Gerência estão da RTP nomeado depois do 25 de Abril de 1974, sendo o mandato mais longo o de Daniel Proença de Carvalho, que presidiu à RTP de Julho de 1980 a Janeiro de 1983.

# Municípios e "Borda d'água"

É bem conhecida a importância desta coluna como serviço público, em certo sentido não inferior ao do indispensável «Borda-d'Agua».

Ora, verificando através daquela folha estimável que por esta altura chega o pato bravo e a narceja, na horta semeia nabiça e couves, faz queimada de folhas velhas, semeia petúnias e margaridas, parece-me que devo lembrar também que este é o tempo adequado para semear novos municípios.

Vejamos.

Vêm as primeiras chuvas, acabaram os fogos de Verão, foram-se embora os emigrantes em férias e os turistas, reabre a Assembleia e os «pubs» de políticos na capital. Nas vilas os cafés perdem a animação e há pouco que discutir; por outro lado, aproximam-se eleições autárquicas e outras. Portanto, os tempos estão maduros. É a altura de semear novos municípios, e, presumindo que apesar de tudo as pessoas ainda não tenham grande experiência da vida autárquica concreta, vou explicar como é que se faz.

Em primeiro lugar arranja-se um pretexto. Há sempre pretextos, e qualquer um serve, para este fim. Por exemplo, dizer que a Câmara só liga à sede do concelho e só lá é que faz benefícios nas ruas, só lá é que há clube da segunda divisão, só lá é que e pode ir pagar os impostos ou só lá é que há cinema com filmes pornográficos aos sábados – e a freguesia sente-se com direito a tudo isso. É claro que é imbecil,mas serve!

A seguir procuram-se razões históricas: o melhor de tudo é, de longe, descobrir que a freguesia já foi um município daqueles que levaram uma machadada do Mouzinho da Silveira – isso é ouro sobre azul! Mas se não for, os futuros munícipes não se preocupem: há outras coisas que servem para justificar plenamente a importância histórica do lugar. Há-de haver vestígios romanos (há-os por todo o lado!), há-de haver alguma quinta ilustre, há-de haver, que diabo! a casa onde nasceu qualquer cidadão importante. Procurem também, caramba! Não posso fazer tudo! Há-de haver pelo menos um director-geral nascido na freguesia. Um coronel. Um capitão. Até um jogador de futebol conhecido, em último caso...

Vem então a parte mais importante, e aqui requere-se muito ourelo, muito olho vivo, aliado a uma apurada sensibilidade ao sempre precário equilíbrio do poder nas forças vivas locais.

Trata-se de procurar cuidadosamente qual é o **segundo** partido mais forte no município, e não precisa ser da oposição. Repare-se que é o segundo mais forte que é preciso procurar aí no sítio, e não o mais forte, como mentalidades ingénuas e pouco atentas ao fenómeno político poderiam supor. Porque é esse o que vai fazer força para criar um municipiozinho onde, então, invocando a gratidão popular, tenha chances de ser o primeiro votado...

Descobre-se a seguir nesse partido quem são os elementos mais aptos a fazerem uma demagogia desenfreada e sem o menor pudor (é útil passar em revista os comportamentos individuais em eleições passadas). Eses são os que vão servir. É, de resto, o embrião da futura vereação, e fica-se logo a saber com quem se vai contar.

Será então a altura de fazer proclamações, conferências de imprensa, cartazes nas estradas, representações a S. Bento; em suma, fazer o maior estardalhaço possível, chateando meio mundo.

(Nós, aqui em Campolide, estamos a pensar em cortar a Rua de Campolide ao trânsito, impedindo a passagem do 15 para o Cais do Sodré e do 58, até sermos atendidos nas nossas justas reivindicações de independência autárquica em relação a Lisboa, cuja Câmara nos vem sistematicamente e acintosamente privando da Universidade, do aeroporto e da pista de tartan a que temos inalienável direito – só um município **nosso**, muito **nosso** resolverá esses nossos problemas!)

Um mês antes das eleições, mais coisa menos coisa, se tudo tiver sido bem feito, está no papo. Municipiozinho criado, pelo menos em promessa. Isto, se for semeado agora; depois das eleições e com tempo seco, os municípios não pegam.

É agora o tempo apropriado.

Depois não digam que não avisei.

J. P. Martins Barata

# Vesúvio amedronta os napolitanos

**Eduardo da Forno-IPS**

DOIS suicídios e outras tantas mortes por enfarte, sublinham o temor que cresce em Nápoles, multifacetada cidade do Vesúvio, perante a possibilidade de uma nova devastadora erupção vulcânica.

O fantasma de uma evacuação em massa, do êxodo apressado de 400 ou 500 mil pessoas, parece pairar no ar, quando se soube da existência de um rascunho de um plano secreto da defesa civil para o caso de se registar a temida catástrofe natural.

O medo começou em Maio passado, ao comprovar-se que, em volta da localidade periférica de Pozzuoli, o solo havia subido 60 centímetros em dez meses. Em Abril passado, por outro lado, haviam sido registados, no mesmo local, pelo menos 500 movimentos telúricos em apenas cinco horas.

Para os napolitanos, o desaparecimento de Pompeia e Herculano no ano 79 da nossa Era, por uma devastadora erupção do Vesúvio não é história antiga, mas uma realidade sempre presente, ainda que os peritos digam que há uma possibilidade num milhão de que a tragédia se repita.

Há um mês, um estudioso britânico, John Guest, veio aumentar a tensão, ao afirmar que era provável que se registasse uma erupção sem um período de pré-alarme que permita a evacuação da população.

Guest foi imediatamente desmentido pelos peritos do observatório vesuviano, os quais afirmaram que dispunham dos aparelhos necessários para prever a possibilidade de um cataclismo de grandes dimensões.

A publicação em diários locais do plano de defesa civil para a evacuação de diversas zonas em caso de sismo, que se supunha devia ser secreto, determinou que professores universitários, profissionais, comerciantes e, sobretudo, os habitantes dos pobres subúrbios napolitanos vivam quase em estado de pânico.

«Que se deve fazer? Prevenir a população? Evitar um alarme injustificado? Esclarecer a situação? Aqui ninguém sabe o que fazer nem a quem se dirigir...», lamentou-se o prefeito de Nápoles, Riccardo Boccia.

Ao que parece, a intenção das autoridades foi difundir uma espécie de folheto intitulado «Vademecum», para explicar o que deve fazer-se em caso de emergência.

«Para qualquer napoliano 'Vademecum' (em latim, 'vem comigo') significa: «Foge imediatamente», explicou um funcionário municipal.

O plano de emergência dividiu por zonas de perigo um plano gradual de evacuação maciça, mas os técnicos criticaram-no qualificando-o de «disparatado».

A figura mais popular destes dias em Nápoles é o professor Giuseppe Luongo, director do observatório vesuviano, encarregado pelas autoridades de dar o alarme à defesa civil e ordenar a evacuação.

«Desde há um ano a minha vida é um caos»... queixou-se o especialista. «Todos querem avistar-se comigo, todos me consultam.»

Luongo classificou de enorme erro a forma como se pretende informar o público dos perigos de uma catástrofe natural.

«Não sou um especialista em comunicação de massas, mas creio que uma informação adequada é essencial e não há motivo para criar pânico, justamente numa altura em que estamos a viver um período de grande tranquilidade sísmica», disse.

O projecto de evacuação dividiu em zonas distintas as áreas de perigo, mas como notaram funcionários da defesa civil: como pode encarar-se com um critério adequado um êxodo maciço da população numa cidade em que o tráfego é um caos, em que para percorrer um quilómetro se demora uma hora?»

Luongo não afasta a possibilidade de uma forte erupção do Vesúvio. No entanto, em sua opinião, a solução é uma comunicação mais fluída entre sociedade e instituições e procurar a maneira conveniente de esclarecer que não há controvérsia entre técnicos e políticos.

O especialista afirmou que os mecanismos de controlo são suficientes: sismómetros ligados a cabos telefónicos, sensores que permitem medir o nível do mar, detectores de actividade vulcânica nos pontos mais estratégicos do Vesúvio, e uma vigilância constante.

«Espero não ter nunca que premir o famigerado botão para ordenar a evacuação maciça», concluiu Luongo.

## ponto a ponto

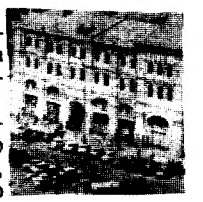
O **Presidente da República** participa amanhã, em Lisboa e Coimbra, em cerimónias comemorativas do 5 de Outubro de 1910. Às 9 horas, Ramalho Eanes depõe uma coroa de flores junto ao monumento de António José de Almeida, na capital. De seguida (cerca das 11 horas), o Presidente Eanes inaugura, em Coimbra, a convite da Câmara Municipal, um busto do mesmo António José de Almeida, antigo PR e figura destacada da 1.ª República.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** visita oficialmente a Tunísia de 9 a 11 de Novembro, confirmou a agência NP, de fonte oficial. Durante a estada, Jaime Gama terá conversações que poderão conduzir ao reconhecimento oficial da OLP e à outorga de um estatuto diplomático ao escritório da organização na capital portuguesa.

PORTUGAL vai nomear a curto prazo o seu embaixador no México como representante diplomático não residente na **Nicarágua.** Trata-se de Francisco Treichler Knopfly, de 48 anos, que já foi assessor diplomático do gabinete do Primeiro-Ministro Mário Soares em 1978 e depois embaixador de Portugal em São Tomé e Príncipe e em Cuba. O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, havia prometido em Nova Iorque a um delegado do governo sandinista que Lisboa nomearia um embaixador para Manágua antes das eleições no país marcadas para 4 de Novembro. A Nicarágua tem uma Embaixada permanente na capital portuguesa.

O Estado-Maior do Exército vai realizar de 8 a 19 de Outubro, o **Exercício «Orion 84»,** que se destina a testar a eficácia da estrutura de comando do Exército e o controlo de comunicações.

O exercício realiza-se numa vasta região a sul do Tejo e envolve a deslocação e instalação de núcleos de comandos em Vendas Novas, Évora, Estremoz e Elvas e, no campo, numa zona a leste de Estremoz, entre a barragem do Caia e a povoação do Rosário.

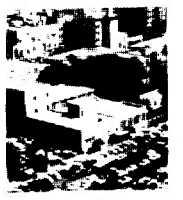


PROVENIENTE de **Moscovo,** chegou hoje a Lisboa uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, que se deslocou à União Soviética a convite do Comité Soviético de Defesa da paz.

Esta delegação, constituída por Fernando Piteira Santos, membro da direcção e presidência do CPPC, Fernandes da Fonseca e Melo Biscaia, membros da presidência e ainda por António Pedro de Carvalho, do secretariado nacional do CPPC, visitou as cidades de Moscovo, Kiev e Tiblissi e teve conversações com o Comité Soviético de Defesa da Paz e várias individualidades soviéticas, abordando os temas mais candentes da actual conjuntura internacional.

O Primeiro-Ministro **Mário Soares,** visita oficialmente a Grã-Bretanha na segunda quinzena de Novembro, confirmou a NP, em Londres, de fontes diplomáticas. Trata-se de uma visita de retribuição à que em Abril último a primeiro-ministro britânica, **Margaret Thatcher,** fez a Lisboa.

A rainha Isabel II deverá também visitar oficialmente Portugal em Março do próximo ano, a convite do Presidente da República Ramalho Eanes.



DIPLOMATAS líbios acreditados em Lisboa queixaram-se à Associação dos Amigos dos Países Árabes da «pouca receptividade» que o Governo português está a ter para com as iniciativas líbias.

Os mesmo diplomatas revelaram que em Setembro último esteve na capital portuguesa um representante pessoal do ministro líbio dos Negócios Estrangeiros para explicar a política de **Tripoli,** mas que não conseguiu ser recebido por ninguém.

PORTUGAL decidiu enviar o seu embaixador no Quénia como observador à reunião da Organização de Unidade Africana que se realiza de 12 a 15 de Novembro em **Adis Abeba, na Etiópia.** Uma fonte diplomática disse que a decisão foi tomada na passada semana em Nova Iorque, após um encontro entre o ministro Jaime Gama e o seu colega da Etiópia. Este país é actualmente o presidente da Organização. O embaixador português que vai participar como observador na reunião é o diplomata Afonso Castro.

PORTUGAL e a Noruega foram eleitos por um ano co-presidentes do grupo europeu ocidental da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA). O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Miguel Almeida Fernandes, disse que a eleição decorreu terça-feira na conferência geral da AIEA, em **Viena.**

A AIEA, uma agência das Nações Unidas sede na captial austríaca, tem por objectivo a promoção de utiliz seguras e pacíficas da energia atómica.

O ministro da Cultura parte amanhã para no que constitui a primeira visita oficial de C **Martins** ao estrangeiro.

A visita, efectuada a convite da minis leira da Educação e Cultura, Ester Ferraz marcada há muito e não foi directamente da pela recente decisão do Conselho de do Brsil de cingir o ensino obrigatório de portuguesa aos cursos de Letras Vernáculas — disse à N oficial.

*Nem a própria viagem se justificou...*

# Fiasco absoluto nas negociações de Portugal com a CEE

Resultou num fiasco absoluto, mais profundo mesmo do que seria legítimo aguardar, não obstante se conhecerem as divergências que, à partida, comprometiam o seu êxito, a 23.ª sessão ministerial de negociações de Portugal com a CEE.

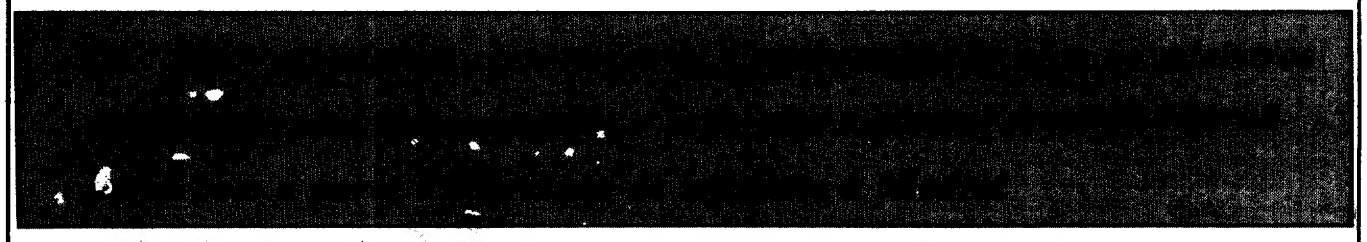
Os Dez não conseguiram, previamente, entender-se sobre as propostas a apresentar aos negociadores portugueses e, assim, esta reunião que, pelo calendário fixado pela própria Comunidade, devia encerrar as negociações com Portugal, limitou-se à entrega de documentos contendo posições comunitárias sobre assuntos menores. Eles haviam chegado a acordo sobre o **chamado «açúcar português»** mas nem essa posição comunicaram à delegação chefiada por Ernâni Lopes, ministro das Finanças.

Muito menos apreciaram o «constat d'acord» (certificado de acordo) que Mário Soares queria à viva força ver aprovado como importante trunfo político pessoal na arrancada para as eleições presidenciais, tendo adiado a respectiva discussão para uma reunião posterior.

Mas houve um facto político não menos relevante e que mostra até que ponto se degradaram as expectativas oferecidas ao Governo português, nesta batalha que começa a ser vã, de franquear as portas da Europa Comunitária: foi o caso de a maior parte dos países membros da CEE terem destacado, para as conversações com o ministro Ernâni Lopes, simples secretários de Estado o que levou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, sujeito ao mesmo enxovalho, a não participar na reunião que também tinha marcado com os Dez, regressando com a sua delegação a Madrid.

Ernâni Lopes engoliu o sapo vivo, para dizer aos seus fugidios interlocutores que Portugal estava muito descontente com o rumo dos acontecimentose com o facto de a própria Comunidade não cumprir os compromissos assumidos perante Portugal, como aconteceu com a data do fecho das negociações (fixada pela CEE em 30 de Setembro) e que para já foi adiada «sine die», quiçá para uma altura em que Portugal já tenha sido obrigado a repensar as vantagens da adesão à Comunidade.

Não obstante este espectacular fracasso, que tornou sem sentido algum a própria ida de Ernâni Lopes ao Luxemburgo, vários ministros dos Dez, com Roland Dumas à cabeça continuam a garantir que Portugal e Espanha entrarão na Comunidade na data inicialmente anunciada: 1 de Janeiro de 86. Só ninguém diz como isso poderá ser feito, sem a ultrapassagem das divergências actuais, aparentemente insanáveis.



# Ernâni Lopes acusou a Comunidade de não cumprir comprimissos

O ministro das Finanças e do Plano Ernâni Lopes, criticou ontem, no Luxemburgo «a incapacidade dos Dez em cumprirem com os compromissos assumidos».

Ernâni Lopes falava no final da reunião de negociações com a Comunidade Europeia. O ministro afirmou ser «pouco razoáavel» a dificuldade da Comunidade em definir posições negociais em relação a Portugal».

«Não queremos mais promessas, mas apenas factos», referiu a propósito da passagem, sem que se encontrem concluídas as negociações, da data de 30 de Setembro, definida nesse sentido pela própria Comunidade.

Ernâni Lopes, por outro lado, considerou que a questão da conclusão das negociações não é importante desde que não esteja em causa a possibilidade da entrada em vigor do tratado de adesão em 1 de Janeiro de 1986.

O ministro português das Finanças e do Plano comentava aos jornalistas uma reunião de negociação vazia de conteúdo, na qual apenas se procedeu a uma troca de posições de importância menor.

O responsável pela condução das negociações por parte de Portugal mostrou o seu desagrado às delegações dos estados membros — representadas na maioria dos casos por secretários de estado — de uma forma que, de acordo com fontes diplomáticas, «impressionou os presentes».

A intervenção em matéria de procedimento, marcou a posição da delegação portuguesa quanto à inutilidade de reuniões em que não se assiste a uma verdadeira negociação, porque não estão presentes «aqueles que podem tomar decisões políticas».

Ernâni Lopes fez, também, um apelo para que se inicie um processo mais intenso de contactos entre a delegação portuguesa e a Comunidade nos períodos que medeiam a realização de sessões de negociação.

Na reunião com Portugal, a Comunidade apresentou uma declaração sobre fiscalidade, respondendo aos pedidos portugueses em matéria de isenções na aplicação do imposto sobre o valor acrescentado nos Açores e Madeira.

Ernâni Lopes, que afirmou não conhecer ainda o texto, disse que pretendia estudá-lo antes de se pronunciar.

A delegação portuguesa, pelo seu lado, apresentou declarações sobre relações externas, união aduaneira, patentes e agricultura.

Nos dois primeiros casos, que respectivamente têm a ver com restrições quantitativas a aplicar por Portugal em relação ao Japão e isenções aduaneiras para alguns produtos industriais portugueses, não existe ainda acordo, embora o ministro tenha declarado que se encontram próximas as posições.

Quanto às patentes, foi apresentado um extenso documento em que se pretende clarificar o assunto na tentativa de uma aproximação das posições.

Nessa declaração Portugal promete alterar até à data da adesão o Código da Propriedade Industrial, assim como o chamado «ónus da inversão da prova».

# Cinco milhões de pares de sapatos vendidos este ano ao estrangeiro

As exportações de calçado português vão aumentar este ano devendo ultrapassar os cinco milhões de pares de sapatos de borracha e couro – afirmou ontem um porta-voz do ICEP.

No primeiro semestre deste ano Portugal exportou 2,798 milhões de pares de sapatos, o que corresponde a um valor de 2,5 milhões de contos.

No ano de 1983, Portugal exportou 4,943 pares de sapatos e em 1982, 3,762 milhões correspondendo a 3,3 e 1,8 milhões de contos, respectivamente.

Segundo a mesma fonte, as perspectivas de exportação no sector do calçado são optimistas, manifestando-se os empresários portugueses satisfeitos com os contactos estabelecidos com compradores britânicos durante a Feira Internacional do Calçado que terminou, ontem, em Londres. A participação portuguesa nesta Feira Internacional de Calçado foi organizada pelo Instituto do Comércio Externo Português orçando as despesas em 3,1 mil contos.

Quinze empresas portuguesas participaram naquela feira, sendo uma de Lisboa e as restantes do Norte do País, nomeadamente de São João da Madeira, Guimarães e Felgueiras.

Este ano Portugal teve três participações oficiais em feiras de calçado, duas da República Federal da Alemanha e esta em Londres. Todas essas participações tiveram o apoio do Instituto do Comércio Externo.

# Primeiro doutoramento em Economia pela Universidade de Coimbra

Romero Magalhães, ex-secretário de Estado da Orientação Pedagógica, é a partir de ontem o primeiro Doutor em Economia pela Universidade de Coimbra.

«O Algarve Económico – 1600/1773» foi a tese defendida por Romero de Magalhães na prova em que foi aprovado por unanimidade com distinção e louvor.

O júri era constituído por Jorge Veiga (Vice-Reitor da Universidade de Coimbra), Boaventura de Sousa Santos, Veiga Torres, Alfredo Marques, Luís Fernando de Almeida, Vitorino Magalhães Godinho e António de Oliveira. Estes dois últimos professores foram também os arguntes.

Joaquim Romero Magalhães, nascido em Loulé, em Abril de 1942, foi secretário de Estado da Orientação Pedagógica do primeiro e segundo Governos Constitucionais e deputado à Assembleia Constituinte.

Sócio fundador da Associação Portuguesa de História Económica e Social, ex-presidente do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) e da Direcção-Geral da Associação Académica, Romero Magalhães licenciou-se em História e em Ciências Pedagógicas.

Ingressou como assistente na Faculdade de Economia de Coimbra em Outubro de 1973, onde regeu História Económica e História Económica Portuguesa, pela qual continua responsável.

# Prémio Nobel dá conferência em Lisboa

John Hicks, Prémio Nobel da Economia, vai efectuar uma conferência no ISE – Instituto Superior de Economia – a convite da revista «Estudos Económicos».

«Capitalismo, socialismo e depois» é o tema da conferência a realizar no dia 10 por este professor da Universidade de Oxford, também doutorado «honoris causa» pela Universidade Técnica de Lisboa.

Ursula Hicks, da Universidade de Oxford, fará também no dia 11 no ISE uma conferência sobre «áreas mais atrasadas nos países mais desenvolvidos».

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**

2.º JUIZO

1.ª Arrematação

Faz público que no dia 18 de Outubro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Garagem Sabrosa, Ld.ª, Rua Barão Sabrosa, n.º 330, na exec. 3638/78 que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba única — 1 conjunto composto por 2 elevadores para carros e um sistema de lubrificação c/4 rolos, em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumido de 1.500.000$00.

[illegible], 10 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
(Ilegível)

Liquidadora
(Ilegível)

1.ª Pub.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**
**3.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a A. de Almeida Lopes, Lda., com sede na Rua Eiffel, 4-A, em Lisboa, no processo executivo n.º 66/84, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O recheio do estabelecimento sito na Rua Eiffel, 4-A, em Lisboa, constante da relação a fls. 6 do processo executivo.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Américo Gomes Nunes)

«DL» – 4/10/84 – 1.ª Pub.

**JUDITE ELIAS SÁ CARDOSO**

**FALECEU**

**Seu Marido, Filhos, Nora, Genro e Netos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realizou hoje às 10 horas, da Igreja de Penha de França, para o Cemitério de Aldeia de Nacomba — Moimenta da Beira.**

**AGÊNCIA BARATA**


**Cursos GERAL e COMPLEMENTAR do**
**Ensino Secundário em REGIME INTENSIVO**

**Nova regulamentação**

- A avaliação final dos alunos passa a integrar a avaliação de frequência efectuada durante o ano lectivo.
- As provas de exame final poderão ser realizadas no estabelecimento de ensino particular que o aluno frequentar desde que o mesmo preencha os requisitos legais para o efeito.
- Prazo limite de inscrição: **Até 15 de Outubro.**

**EXTERNATOS**

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1984/85

# Fuga de cérebros em Portugal não é preocupante

«A fuga de cérebros em Portugal ainda não se coloca de forma drástica embora a situação seja de molde a perspectivar um futuro preocupante» – foi anunciado em Lisboa num seminário sobre tecnologias da informação.

A afirmação foi feita, durante o segundo dia de trabalhos do seminário da OCDE sobre tecnologias da informação, pelos professores Tribolet e Lourenço Fernandes do Instituto Superior Técnico e directores do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores.

«É nossa firme convicção que em Portugal mais do que a fuga e regresso de cérebros, é fundamental promover a formação e adequada utilização dos recursos humanos nesta área» – afirmaram.

Acrescentaram ainda que o fenómeno da fuga de cérebros em Portugal se traduz «no não aproveitamento dos actualmente existentes».

Por seu turno, Jacques Calazans, vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, sublinhou que «o baixo nível de financiamento das actividades de investigação e desenvolvimento constitui uma das causas para o problema da fuga de cérebros».

Por sua vez, um estudo divulgado por J. Blohm, Suécia, salienta que o número de telefones instalados por cada 100 habitantes varia «espectacularmente de 10 a 50 vezes mais nos países industrializados do que nos menos desenvolvidos».

Assim, e segundo uma tabela elaborada por aquele especialista, a Suécia é o país que maior densidade telefónica apresenta (92,8 telefones por 100 habitantes), seguida da Dinamarca com 86 e do Canadá.

Portugal, com 14,8 situa-se a menos de meio da tabela, ultrapassado por Singapura (31,6), pela Grécia (30,2) e pelo Kwait (16). A Etiópia (0,3), Moçambique (0,4) e a Tanzânia (0,6) são os países que, do grupo considerado, apresentam densidades telefónicas inferiores a um telefone por 100 habitantes.

# Mulheres representam 71,7 por cento dos desempregados no Norte

## — *revela Comissão Feminina*

Dos desempregados da região Norte que procuram o primeiro emprego, 71,7 por cento são mulheres – disse no Porto Ana Braga Cruz, dirigente nesta cidade da Comissão de Condição Feminina (CCF).

«Do total da população activa civil desempregada 54,8 por cento são mulheres que querem regressar ao mercado de trabalho – acrescentou Ana Braga da Cruz, no decorrer de uma conferência de Imprensa para a apresentação de um Porjecto de Formação e Capacitação Profissional e Cooperativo de Mulheres que, sob a égide do Fundo Social Europeu, está a ser elaborado pela Comissão da Condição Feminina.

A dirigente da CCF referiu que «a participação feminina nos cursos organizados pelo Ministério da Agricultura e Pescas nos últimos anos foi de 10 por cento, enquanto nos cursos organizados pelo Ministério do Trabalho atingiu oito por cento».

Salientou ainda que «o projecto a ser apresentado prevê a eliminação das discriminações com base no sexo, em ordem à inserção das mulheres no progresso de transformação da sociedade.

«A realização profissional das mulheres pode ser um meio para a sua libertação. Não esquecemos as dificuldades práticas que em certos casos desembocam numa dupla sujeição da mulher» – disse Ana Braga da Cruz.

O projecto de Formação e Capacitação Profissional e Cooperativo de Mulheres tem a colaboração da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto e do Instituto António Sérgio para o sector cooperativo e Uninorte.

*Os atrasos dos tribunais*

# Queixa contra Portugal na Comissão dos Direitos do homem

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem reúne-se sexta-feira em Estrasburgo para analisar o fundamento de uma queixa contra o Estado português introduzida junto da Comissão por Joaquim Barona.

A queixa diz respeito à duração de um processo perante os tribunais administrativos e a igualdade das partes neste processo.

O queixoso, por intermédio dos seus advogados Joaquim Pires e Freitas Lebre, evoca a violação do artigo 6, parágrafo 1, da Convenção Europeia dos Direitos do Homem segundo o qual «qualquer pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada, equitativa e publicamente num prazo razoável por um tribunal independente e imparcial...».

O queixoso responsabiliza o Estado português e pede a reparação dos danos, sendo o estado português representado pelo Procurador Geral da República, Cunha Rodrigues.

Se a Comissão considerar, depois de ouvir as partes, que houve violação, a queixa seguirá para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Portugal foi condenado no passado mês de Julho pelo tribunal de Estrasburgo por ter violado o artigo seis da Convenção, o mesmo artigo da queixa que será analisada amanhã.

*assembleia da república*

# Todo o dia para aprovar dois artigos

O plenário da Assembleia da República, que ontem reuniu se reuniu de manhã e à tarde, terminou com a aprovação apenas dois artigos de alteração do Regimento.

Outros dois, referentes ao direito dos grupos e agrupamentos parlamentares da oposição a fixarem a ordem do dia e à capacidade de marcarem os dias de plenário, não chegaram sequer a ser votados, apesar de terem absorvido quatro horas de debate.

De facto, quando a maioria se preparava para aprovar uma alteração ao Regimento que daria à conferência dos líderes parlamentares poderes para suspender o funcionamento do plenário por alguns dias, verificou-se (por sugestão do PCP) que não havia o indispensável quorum.

Entretanto são já conhecidos alguns pormenores do orçamento suplementar que o Governo entregou ontem na Assemleia da República.

De realçar o aumento do défice orçamental em mais 28 milhões de contos que o Executivo justifica pelo reforço de verbas nos domínios da Segurança Social e Educação — este Ministério terá sido dotado com mais oito milhões para o pagamento de vencimentos e diuturnidades — a que se juntará uma verba superior de 20 milhões de contos para empresas públicas e indemnizações compensatórias.

**lei Quadro dos Municípios**

O PCP exigiu ontem no Parlamento, através da apresentação de vários requerimentos, que sejam desbloqueados os processos relativos à criação de 46 novas freguesias e da Lei Quadro dos Municípios. Segundo os comunistas, a votação na especialidade da proposta de Lei Quadro dos Municípios,. aprovada na generalidade em 18 de Outubro de 1983, tem vindo a ser sucessivamente protelada pelo bloco PS/PSD.

Neste momento, o prazo dado pela Assembleia à Comissão de Poder Local para apreciar os diplomas na especialidade foi ultrapassado há oito meses, adianta o PCP.

Esta situação — acrescenta o mesmo Partido — tem inviabilizado a criação de novos municípios, e especialmente do município de Vizela, frustrando-se desta forma justos e legítimos anseios das populações locais.

Igualmente se encontra paralisado há quatro meses e meio o processo de criação de 46 novas freguesias, cujos projectos de lei já foram aprovados na generalidade em 16 de Maio de 1984.

Todos os processos utilizados pela maioria PS/PSD visam adiar indefinidamente a criação de freguesias e de municípios para impedir a realização de eleições — salienta o PCP.

Isto resulta das propostas de alteração que apresentaram ao artigo da lei da criação de novas autarquias que prevê a realização de eleições no novo conselho ou freguesia três meses após a sua criação.

Xano

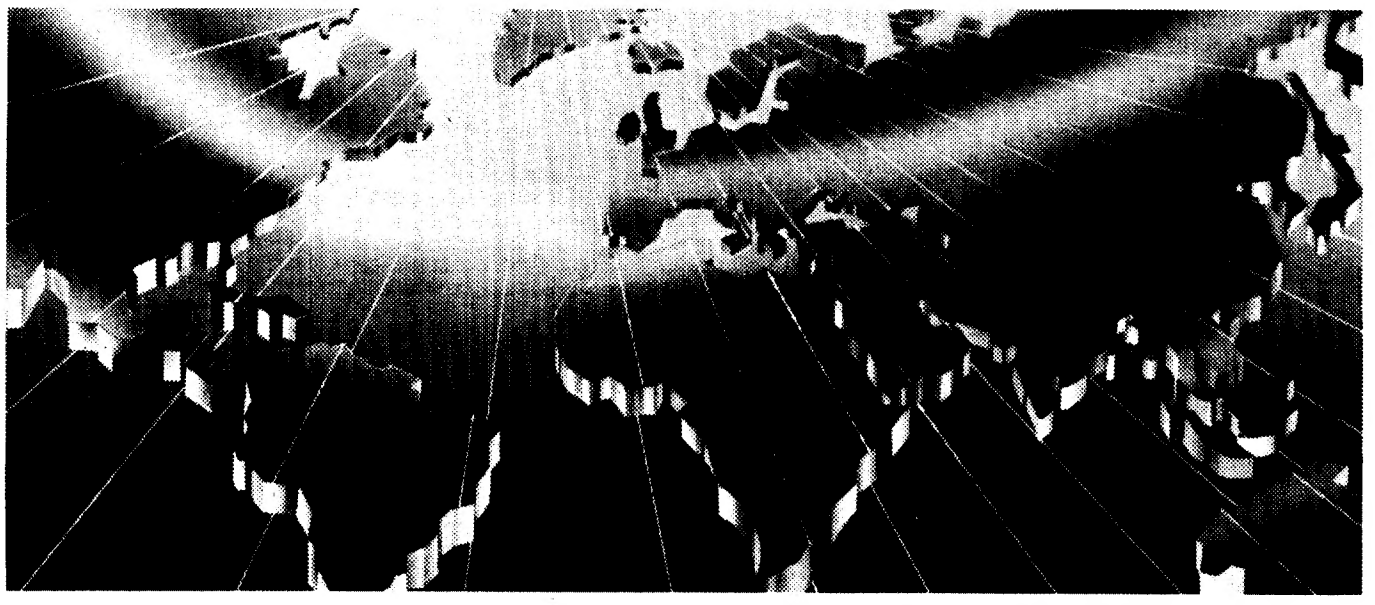
Somos o seu Banco em 50 Países

Reconhecidos em Portugal como «O BANCO INGLÊS», desde 1863, auferimos do prestígio que a segurança, discrição e profissionalismo que os nossos serviços nos granjearam. A nossa eficiência e a forma atenta e personalizada do nosso atendimento tornaram-nos desde sempre preferidos como BANCO PRIVADO.

Banco líder a nível mundial com mais de 3000 dependências em 50 países afirmamos uma experiência e aptidão únicas em relações financeiras internacionais. Operando segundo a mais avançada tecnologia e processos de gestão somos um banco moderno continuamente solicitado pelas suas potencialidades exclusivas de grande BANCO INTERNACIONAL. À sua preferência respondemos com a nossa eficiência.

Lloyds Bank International

O seu Banco Privado e Internacional



SEDE: R. Áurea, 40-48 • Tel. 36 12 11 — 1100 LISBOA.

AGÊNCIAS: Av. Duque de Loulé, 97-A • Tel. 55 62 35 — 1000 LISBOA • R. Palmira, 37 • Tel. 84 26 08 — 1100 LISBOA • R. Aquiles Machado, lt. 4 r/c dto. • Tel. 88 28 32 — 1900 LISBOA • Av. S. Pedro, 1 • Tel. 268 54 56 — MONTE ESTORIL, 2765 ESTORIL • Torres de Miramar, lt 4-A • Tel. 247 20 52 — REBELVA (Carcavelos) 2775 PAREDE

FILIAL: Av. dos Aliados, 2-20 • Tel. 32 03 65 — 4000 PORTO

AGÊNCIAS: R. da Constituição, 738 • Tel. 49 39 44 — 4200 PORTO • R. Marechal Saldanha, 380 • Tel. 67 25 00 — 4100 PORTO • Av. da Liberdade, 140 • Tel. 77 144 — 4700 BRAGA

*entrevista*

*Rui Namorado*

# "O cooperativismo tem sido hostilizado"

**Promovido por dois centros de estudos cooperativos — o de Viseu e o da Faculdade de Economia de Coimbra — vai efectuar-se no auditório da Reitoria da Universidadede Coimbra, nos próximos dias 6 e 7 do corrente, um debate nacional sobre o Código Cooperativo que conta já com a inscrição de cerca de uma centena de cooperativas de todo o País e de todas as federações do sector.**

O Código Cooperativo, publicado em 9 de Outubro de 1980 (Decreto-Lei n.º 454/80) embora surgisse para, em princípie, responder a uma velha aspiração do movimento cooperativo português traduziu-se sobretudo numa operação propagandística do Governo da então AD. Trabalho apressado e imperfeito, como as duas alterações que logo se seguiram vieram demonstrar, o Código Cooperativo continua a ser uma fonte de preocupações para o sector que considera o diploma como desajustado da realidade e incapaz de desempenhar, como se esperava, uma função de defesa e de estímulo da actividade cooperativa.

*«Este Código Cooperativo tem de ser esvaziado da sua agressividade em face da realidade que pretende regular, tem de ser desactivado no que contém de autêntica armadilha contra algumas das manifestações mais vivas do movimento cooperativo»*, escreveu há um ano, numa publicação do centro de Estudos Cooperativos de Viseu, o dr. Rui Namorado, assistente da Faculdade de Economia de Coimbra, com quem falámos a propósito do debate que vai fazer-se em Coimbra.

Para o nosso entrevistado, torna-se necessário *«cooperativizar a ordem jurídica cooperativa, descomercializando-a radicalmente»*, conforme escrevia na referida publicação.

*Diário de Lisboa — Há alguma razão especial de oportunidade para este debate?*

*Rui Namorado* — Há a que resulta da própria utilidade de discutir o cooperativismo, conjugada com a proximidade de novas alterações ao Código Cooperativo, pois é conhecida a intenção do próprio secretário de Estado de propor a curto prazo alterações a esse diploma.

*D.L. — O Código tem só quatro anos e tem sofrido sucessivas alterações. Qual é a situação da legislação cooperativa neste momento?*

*R.N.* — Existe o código e ainda legislação complementar sobre cada um dos sectores, com excepção do ramo crédito em que só estão regulamentadas as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Pode dizer-se, no entanto, que o que existe já representa um progresso relativamente ao vazio incompreensível dos primeios quatro anos de vigência da Constituição de 1976. De facto, abriu-se um lugar de relevo ao sector cooperativo que depois não teve consequências no plano da legislação ordinária.

*D.L. — Pode dizer-se que o Código Cooperativo veio resolver essa situação?*

*R.N.* — O que pode dizer-se é que esse passo que o código representa foi limitado pela insuficiente conta em que foram tidas as posições do movimento cooperativo quanto ao conteúdo do código. A sua publicação foi precipitada e não só não se atendeu como até se interrompeu um processo de amadurecimento que estava a decorrer.

*«DL» — Como é que isso se explica?*

R.N. — Foi sobretudo por motivações exteriores ao movimento cooperativo. As alterações que depois foram feitas ao código demonstram precisamente o carácter apressado da primeira versão. Mas diga-se também que elas não foram suficientes para expurgar o diploma das suas arestas mais gritantes. O movimento cooperativo continua a bater-se por essa melhoria.

Além disso há outras razões para a raiz imperfeita do código, desde o escasso desenvolvimento dos estudos cooperativos em Portugal, nomeadamente no campo jurídico, até à ausência de uma teia de cooperativas do segundo e terceiro graus que dê robustez real ao sector.

*«DL» — Que áreas poderiam, assim, apontar-se como mais carecidas de atenção em futuras alterações do código?*

R.N. — Uma delas seria a de instituir a possibilidade de cooperativas polivalentes, sem limitações. Neste momento a polivalência está limitada e o código surge como um colete de forças, impedindo actividades que são naturalmente complementares dentro das cooperativas.

*«DL» — A própria definição legal das cooperativas suscita ainda problemas ou é questão suficientemente resolvida?*

R.N. — Sem querer antecipar o debate que vai fazer-se no próximo fim-de-semana, pode dizer-se, no entanto, que é preciso encontrar formas que tornem mais eficaz a protecção legal contra as falsas cooperaivas, por exemplo contra aquelas pessoas colectivas que nada têm a ver com cooperativismo e que só pretendem defraudar o fisco com aquela designação. Na prática, a solução destes problemas passa também pela definição de cooperativa e assim é importante que o código proceda a uma caracterização rigorosa, o que actualmente não acontece.

Por outro lado, é preciso também encontrar meios que impeçam de facto, que a destruição de cooperativas seja vantajosa para as pessoas que as constituam. As cooperativas ou a forma cooperativa é por vezes usada para atrair vantagens e subsídios e depois a cooperativa desaparece e os seus bens ficam nas mãos desses ditos cooperadores que os adquirem assim por baixo preço.

*«DL» — Pode dizer-se que a estrutura jurídica do Código é funcional, que ela é uma realidade viva e estimulante para o sector cooperativo, ou não?*

R.N. — Bem, o que a realidade mostra é qu o Código tem uma estrutura demasiado pesada que cria diversos problemas às cooperativas. Esse facto deve entender-se sobretudo à luz de uma burocracia administrativa hostil às cooperativas ou ignorante sobre a legislação do sector. No fundo, subsiste o antigo conceito de cooperativa. Seria importante que o novo Código encontrasse formas de proteger as cooperativas dos excessos burocráticos.

*«DL» — Por exemplo?*

R.N. — Um processo seria o de introduzir disposições transitórias que prevejam a não aplicação de alguns preceitos a certo tipo de cooperativas mais pequenas e economicamente mais fracas. Uma certa maleabilidade defenderia essas cooperativas, atenuaria os efeitos negativos do Código em relação a esses casos.

*«DL» — O problema do estudo do cooperativismo nas nossas escolas é uma velha aspiração dos cooperativistas e foi uma das batalhas de António Sérgio. Como está o panorama do ensino actualmente?*

R.N. — Toda a gente é receptiva a isso, incluindo os ministros da Educação, mas não se tem feito nada. Na Universidade, a falta de estudos cooperativos é uma grande lacuna. Outra carência é a de uma escola nacional de formação de quadros, embora haja esperança de que o Centro de Estudos Cooperativos de Viseu leve por diante a sua escola.

*«DL» — O panorama estrangeiro é melhor?*

R.N. — Em muitos países é. Na América Latina há cursos em uiniversidades, como no Peru e na Venezuela. O mesmo se diga de Espanha (escola de Saragoça de formação de quadros), do Canadá (Universidade de Sherbrook), dos Estados Unidos e de muitos países europeus. O que se passa connosco é um atraso escandaloso, mesmo quanto a estudos teóricos. Esperemos que o INSCOOP consiga dar vida ao seu núcleo de altos estudos cooperativos.

*«DL» — Temos sobretudo projectos. Não se pode dizer, portanto que a importância constitucional dada ao cooperativismo tenha correspondência prática...*

R.N. — Não pode, efectivamente. A matriz fundamental da constituição é o desenvolvimento da propriedade social, apesar do seu significado ter sido atenuado na última revisão. Ora, o sector cooperativo é o mais importante dentro desse objectivo. Todas as forças políticas e ideológicas aplaudem o cooperativismo, mas na prática o sector tem sido subalternizado e diminuído. Pode ver-se isso no facto de se terem vedado certas actividades ao sector cooperativo, o que é claramente inconstitucional. como sucede com agências de viagens, tráfego portuário e mediação de seguros. No caso do tráfego portuário a situação é incompreensível até pelo facto de existir já uma grande empresa cooperativa nascida ainda antes do 25 de Abril, vindo agora a lei a falar só de sociedades e empresas públicas para a actividade portuária. De vez em quando vêm à superfície estas incongruências num sector teoricamente acarinhado e hostilizado na prática, passando-se até por cima da Constituição da República...

**José Gomes Bandeira**

# CHESETÚBAL

**COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE SETÚBAL, C.R.L.**

## MOÇÃO

A necessidade de fazer avançar mais depresa o processo da zona da Praça de Portugal (400 fogos) por um lado, e as grandes dificuldades impostas, por leis, às Associações de Moradores, por outro, é que levou a bom termo o diálogo entre as direcções da Associação de Moradores Unidade Popular e a CheSetúbal.

Tal actuação permitiu a integração de sócios daquela Associação na CheSetúbal e de forma a nao serem prejudicados no direito à atribuição de fogo logo que se verifique a primeira concessão de financiamento para construção aquela zona, conforme foi decidido entre as duas direcções e confirmadas em reuniões com os sócios daquela Associação.

Após a entrega dos processos no Fundo de Fomento de Habitação, tomou a Associação conhecimento de que lhe seria concedido financiamento, O QUE NUNCA CHEGOU A ACONTECER.

Recentemente foi tomado conhecimento que estavam previstos financiamentos áquela associação para 1984, 1985 e 1986.

A MESMA PROMESSA GOVERNAMENTAL (Secretário de Estado da Habitação e Movimento Cooperativo) foi comunicado à CheSetúbal, ou seja que lhe vão ser concedidos financiamentos para 1984, 1985 e 1986 para a aquela zona (Praça de Portugal).

Tomando em consideração o atrás exposto, os sócios da CheSetúbal, da zona da Praça de Portugal (400 fogos), em reunião realizada no dia 29 de Setembro de 1984, na Sociedade Musical Capricho Setubalense, em Setúbal.

### Exigem

QUE A CONCESSÃO DE FINANCIAMENTOS À CHESETÚBAL PARA A PRAÇA DE PORTUGAL (400 FOGOS) PROMETIDOS POR O GOVERNO (SECRETÁRIO DE ESTADO DA HABITAÇÃO) SEJA O EQUIVALENTE AO QUE FOI COMUNICADO À CHESETÚBAL E ASSOCIAÇÃO DE MORADORES UNIDADE POPULAR.

**APROVADO POR UNANIMIDADE**

*Abertura das aulas na Grande Lisboa*

# "As pessoas estão a chegar ao limite do suportável"

«A atitude mais corrente por parte dos professores neste momento é o desespero. As pessoas estão a atingir o limite do suportável relativamente às condições em que vão leccionar».

Assim foi caracterizado ontem por um dirigente sindical o estado de espírito que reina entre a classe docente na abertura deste ano lectivo, na conferência de Imprensa que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promoveu. O objectivo foi informar a opinião pública da situação real que se vive nas escolas, quando responsáveis ministeriais, nomeadamente o ministro Seabra, dizem que o ano lectivo tem de abrir entre 1 e 8 de Outubro e que o ME encontrou «soluções aceitáveis» para os problemas que se levantaram nas zonas de ruptura.

Ora tal como foi ontem referido, não só as condições de ruptura que se vêm agravando de ano para ano, sofreram novo agravamento, como problemas novos se estão a levantar, fundamentalmente os relacionados com os novos encargos das autarquias com os transportes escolares e a acção social escolar, e ainda a publicação tardia de legislação.

O Ensino Primário, embora seja o único grau que abriu em todo o país, as condições de funcionamento das escolas são em muitos casos precárias.

Degradação de instalações que há muitos anos não são beneficiadas com obras, degradação de sanitários que acarreta falta de higiene, e carência de professores, são os problemas principais deste grau do ensino primário na Grande Lisboa. Além desta situação generalizada, em Lisboa houve três escolas que não abriram no passado dia 1: a n.º 189, da Curraleira, cujo revestimento do sobrado está a ser substituído por o anterior ser tóxico; devendo estar concluída a substituição em meados deste mês; a nova escola P3 dos Olivais, por falta de segurança e de mobiliário (embora seja nova já chove no seu interior) e a escola primária de Tires (Concelho de Cascais), onde arderam 3 salas préfabricadas em finais de Junho e não foram construídas as substitutas. Além destes casos há outros, gritantes, tais como: a escola n.º 4 de Queluz não pode utilizar o primeiro piso devido a infiltração de águas. O isolamento da cobertura do edifício foi destruído nas férias de Carnaval de 81, verificando-se a partir daí infiltração de águas que inviabilizou a utilização do primeiro piso da escola. A escola n.º 2 de Vila Franca de Xira é um caso escandaloso de superlotação: com apenas duas salas para 137 alunos, as quatro turmas funcionam assim: 1.º ano com 35 alunos (incluindo deficientes); 2.º ano, 35 com deficientes; terceiro ano, 25, e 4.º ano com 41 alunos, incluindo deficientes.

Por lei, uma turma que tenha dois alunos deficientes não deve ultrapassar os 20 alunos... Na escola 212, da 16.ª delegação escolar, há ratos que saem pelos buracos do chão, a instalação eléctrica é velhíssima e perigosa, os alunos sentam-se três a três nas carteiras. Os tectos da escola n.º 3 de Albarraque ameaçam cair.

### Professores: mil por colocar

As condições socioprofissionais dos professores deste grau de ensino degradaram-se igualmente: nos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém há mil professores primários que ainda não foram colocados; no Porto mais de cerca de 50 por cento estão à espera de colocação, em Vila Real, 200; Viana do Castelo, 135, Braga 411... Isolamento e falta de alojamento são outros dois problemas magnos que atingem os professores já colocados, especialmente na província.

Em Ferreira do Zêzere, os docentes vão residir em Tomar). E estes são só alguns exemplos... diz o SPGL.

### Preparatório e secundário: horários só esta semana

A esmagadora maioria das escolas do ensino preparatório e secundário vai abrir no próximo dia 8, mas há milhares de crianças que ainda não sabem o seu destino (em Seixal-Almada há 1500 alunos que desconhecem onde vão ter aulas); muitas escolas abrem por pressão do Ministério da Educação naquela data mas em condições deploráveis: abrindo só parcialmente (secundária da Damaia não tem condições para cursos nocturnos; na secundária Patrício Prazeres não vão abrir as aulas de todos os anos, a secundária do Monte da Caparica só abre de manhã). Há também escolas que não abrem antes de 15, por alteração de horários devido à criação dos cursos técnico-profissionais e as condições requeridas pelo seu funcionamento.

«Nas escolas melhor organizadas os horários estão a ser elaborados esta semana», foi ontem dito na conferência de Imprensa.

Quanto a deficiências no ensino preparatório e secundário, duas zonas foram particularmente destacadas ontem pelo SPGL: Santarém e Almada-Seixal.

No distrito de Santarém as escolas daquele grau de ensino estão superlotadas e há uma elevada falta de professores. Não há instalações gimno-desportivas nem aulas de Educação Física na maioria das escolas.

A maior parte dos alunos com direito a transporte escolar gratuito não vai ter passe nem vinheta no próximo dia 8 porque as escolas não receberam ainda directrizes nesse sentido. Grande parte das câmaras municipais do distrito enfrentam neste momento grandes dificuldades para resolver o problema dos transportes escolares. Por exemplo, à Cmara Municipal da Chamusca foi atribuída a verba de 1088 contos que só chegam para cobrir as despesas com os transportes nos dois primeiros meses.

Entretanto, verifica-se na própria cidade de Santarém, o absurdo desaproveitamento do «complexo Andaluz», que quando foi construído em 1940 foi considerado o melhor da península e agora poderia ser aproveitado não só como espaço escolar mas também para alojamento de professores e alunos.

Em Almada-Seixal há 1500 alunos ainda por colocar; a escola e a falta de pessoal administrativo e auxiliar da escola secundária do Monte da Caparica, obriga a que esta escola sá abra, a 8, de manhã.

# "Total discordância" da CAP sobre os preços dos cereais

A CAP manifestou ontem a sua «total discordância» pelos preços de intervenção fixados pelo Governo para os cereais de Inverno – trigo, centeio, triticale, cevada e aveia.

O Governo divulgou terça-feira o despacho normativo que fixa os preços, por tonelada, a praticar pela EPAC, dos cereais praganosos de sequeiro da campanha de 1984/85 (comercialização de 1985/86). Ouvido depois disso pela NP, o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro, afirmou que os preços «não traduzem os agravamentos verificados nos factores de produção, combustíveis, sementes, adubos e taxas de juro».

## *Martinho Almeida Cruz*

# Um juiz inclassificável

De um dia para o outro emergiu do anonimato, tornando-se figura pública, actor de uma peça com um enredo convencional em que intervêm «vilões» e agentes da lei. Assim: esquemático, sem mais nada, branco-preto. Martinho Almeida Cruz, de 35 anos (nascido em 4 de Janeiro de 1949), licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, desempenha um papel simpático, no ponto de vista das instituições. Está no interior da lei, dispõe da lei – é a lei. Quanto ao inimigo, as FP-25, escusado dele falar, linhas já escritas dispensam a insistência, ocupa o polígono oposto, desafiando os preceitos impostos pela lei e que são a ordem, a disciplina, a tranquilidade.

Pois bem. O juiz Almeida Cruz aceitou a tarefa de que foi incumbido. Calhou-lhe, por sorteio (?), uma missão assaz complicada que muito magistrado recusaria, e agarrou-a com alvoroço. *Isto é em grande* – pensou, ao ver do que se tratava. Agora, suporta um fardo extenuante e talvez explosivo, daqueles em que é conveniente colar o rótulo de *perigo*. Diz não se importar. E, com alguma leviandade busca, decididamente, a luz dos projectores.

Garanto-lhe, quando da abordagem para a entrevista, que não quero saber notícias do processo que tem entre mãos. Que os conceitos de culpa ou inocência, num processo político, em meu juízo, são valores sem cabimento. Apenas me interessa esboçar o perfil do homem encarregado de *carrear provas* num processo que empolga as atenções do País inteiro. Quem é o homem que mandou prender Otelo Saraiva de Carvalho? – eis o que desejo averiguar.

*Sou inclassificável*, diz com alguma altenaria. Uma coisa, porém, é certa: Martinho Almeida Cruz não é um juiz vulgar. Contraria os modelos, não se encaixa no padrão tradicional do magistrado que se limita a analisar os «indícios» postos em cima da sua secretária. Envolve-se, investiga. Método, aliás, adoptado em França de há uns dez anos para cá. Recusa-se a ser *uma espécie de presidente honorário da instrução*.

Opções. Um inovador? *Normalmente em Portugal o juiz de instrução é uma figura passiva com uma acção apagada... pois eu resolvi ter uma participação dinâmica*. Daí que se sujeite (e se exponha) às críticas, às conjecturas mais díspares sobre a sua personalidade, aos ódios e, provelmente, às balas de uma 7.65.

– Não receia propósitos de vingança?

– *Isso não me preocupa, se acontecer... aconteceu. Serei uma das tais vítimas inocentes da revolução*.

– Inocente?

– *Sim... porque não me considero um agente da repressão*.

Revejo-o guardado pela segurança, no almoço que compartilhámos num restaurante de Monsanto. Acessível e distante, cumprindo um quotidiano artificial. Martinho Almeida Cruz, por muito que tente disfarçar, vive momentos de grande insegurança. Entretanto, um avião sobrevoava o espaço verde em que nos encontrávamos, qual pássaro de aço percorrendo caminhos livres. *A minha paixão sempre foi os aviões, gostava de ter sido aviador...*

– Porque não concretizou esse desejo?

– *Por sugestão da família segui a carreira de jurista... vim para a magistratura*.

– E depois?

– *Estive como delegado do Ministério Público na Madeira, Vila da Feira, Vila Real de Santo António... Tenho uma boa experiência na instrução criminal*.

– Não duvido. Ao que consta teve funções de delegado no processo da FLAMA... verdade? Já agora: o réu foi condenado ou absolvido?

– *Condenado. Por acaso até se veio a suicidar em circunstâncias estranhas*.

### Militantismo

Frisemos este ponto, visto que outros rumores soaram. Mas adiante. Registemos o envolvimento de Martinho Almeida Cruz em dois processos, ambos políticos embora de sinal oposto. Ambos marcados pela violência, embora situados em tempos diferentes. Ambos atravessados por um homem, seja delegado ou juiz de instrução criminal, que age, segundo diz, de acordo com as provas. Correctíssimo. De qualquer maneira, um homem é sempre um homem. Não se pode despir daquilo que constitui a sua individualidade: ideologia, paixões, complexos, frustrações. Ou, na pior das hipóteses, motivos. Qual o sentido do *movimento* de Almeida Cruz neste caso das FP-25?

– *Nunca fui militante de nada*.

– Nem em 1969, em Coimbra?

– *Os estudantes furavam ou não as greves. Eu nunca furei nenhuma... mas já, nessa altura, achava que o militantismo servia apenas para esconder os problemas pessoais não resolvidos*.

– Mas vota?

– *Por princípio não costumo votar até porque não acredito no sufrágio universal. Que me lembre votei uma vez numas eleições presidenciais*.

– No Otelo?

– *Certo. No Otelo...*

– É, digamos, um descrente?

– *Quanto a mim, a revolução é uma utopia irrealizável, tal como se entende tradicionalmente. É um acto individual, esgota-se na esfera da interioridade podendo, eventualmente, ter alguns reflexos exteriores. Aliás, penso que a sociedade actual está profundamente atomizada, o que faz com que o individual ou o colectivo poucas consequências históricas tenham na evolução social. Estamos no estertor da era industrial...*

– Aproximamo-nos da era pós-industrial? Isso não o assusta?

– *Terrivelmente. Tenho um filho que começa a ser educado no meio desses mecanismos automáticos de controlo. Claro que isso me perturba... e não é que não me considere um homem moderno*.

Afirma-se tributário do estruturalismo e também um nihilista, tendo mais a ver com Nietzche do que com os profetas da revolução social. Um desiludido? Admitindo-se que o meio ou a origem não formam as pessoas (ele provém de uma alta burguesia com dinheiro e bem pensante), neste caso, o que pensar? O que se esconde por detrás de um certo snobismo diletante?

– Total desesperança?

– *Ainda conservo alguma réstea de esperança. Em momentos muito concretos sou capaz de me empenhar... Por vezes participo na associação sindical que agrupa os magistrados. Bem... uma vez por ano faço a minha «saison» sindical, embora sem convicção pois conheço as características da classe. Trata-se de uma classe medrosa, não só dos outros como de si própria*.

– E os magistrados mais novos?

– *Costumo classificar os magistrados em três categorias: os mais velhos que são profundamente conservadores na sua maneira de estar no Mundo; os de meia idade que me parecem os mais aceitáveis; e os mais novos que andavam de calções quando se deu o 25 de Abril e que não compreendem a sociedade portuguesa... Obviamente que há notáveis excepções*.

– Mas será assim tão difícil de entender?

– *Com efeito, é muito particular na medida em que recebe influências exteriores, tardiamente e bastante distorcidas, para o que contribuem a sua situação geográfica e o isolamento em que viveu durante 40 anos*.

– Como define a sociedade portuguesa?

– *Profundamente pequeno-burguesa, muito acarneirada e descrente das instituições*.

– Mas o facto de descrer das instituições pode ser positivo...

– *Poderia ser se não fosse este povo... É uma sociedade que importa conceitos e depois os absorve muito superficialmente. O mais grave é que esses conceitos são condimentados com algo de lusitano. Obviamente que os resultados históricos nem sempre são os melhores*.

Com nitidez transparecem, em Almeida Cruz, influências da cultura francesa. É evidente nele a sobreposição de ideias, tendências, acirradas pelas leituras de certos ensaístas franceses. Contudo, sem haver uma transfusão nas veias desse plasma cultural, as coisas nele afiguram-se-me mais sobre a pele, ao sabor fluído da moda. «*Trouxe de França os dois últimos volumes da História da Sexualidade de Foucault e a última obra de Roland Barthes*», relata talvez para se mostrar «à la page». Há quem prefira estar «*in*» mas o juiz das FPs reconhece-se um afrancesado. Tudo o que lhe cheira a cultura americana merece-lhe o maior desprezo, um entortar de lábios desdenhoso.

– *Francamente tenho um repúdio, quase instintivo, pela produção intelectual americana. Continuam a ser uns tayloristas (sabem dividir o trabalho em termos de produção) e mais nada. Conheci um professor universitário americano que não conhecia a Revolução Francesa*.

– Só que a Europa está a cair de podre. Desculpe contrariá-lo mas a cultura americana é muito mais saúdável... A Europa está mergulhada na nevrose e não sei se alguma vez será capaz de ultrapassar tal doença.

– *Pois... A Europa, de facto, chafurda nos seus problemas*.

– Sofreu influências de Maio de 68?

– *Quem não as sofreu?*

– Mas Maio de 68 assentava numa revolta da juventude contra as instituições que você agora tanto respeita...

– *E eles não? Já reparou no percurso que a maioria dos dirigentes de Maio de 68 fizeram? Actualmente, ou se declaram sociais-democratas ou enfileiraram no Partido Socialista*.

– Afinal, que é você a nível ideológico?

– *Considero-me inclassificável, atópico...*

– Porque fez das FP-25 os bodes expiatórios das suas frustrações?

– *Não é isso... Sabe que o acaso tem uma função na história... sim, o acaso que o marxismo vulgar reduziu ao nada que hoje é alvo de estudos do maior interesse. Creio que só o acaso explica que este processo me tenha vindo parar às mãos*.

– Mas porque o leva tanto a peito?

– *Posso dizer que preencho as condições subjectivas adequadas a um processo desta natureza. Um juiz, em princípio, deve ser um homem com uma perspectiva histórica bastante lata. Não pode ser apenas um técnico, tem de saber enquadrar historicamente os factos que lhe são postos à aferição. Tinha-me deitado às quinhentas, como é hábito, e, no dia seguinte, quando cheguei ao tribunal, soube que o processo me fora distribuído*.

– E não ficou aborrecido?

– *Não. Aceitei o desafio com a maior naturalidade e talvez com alguma excitação, consciente de que estava a pegar num pedaço da história recente deste País...*

Com a intromissão do *acaso* ou por via de maquinações políticas, terá para sempre entrelaçado ao seu nome este atributo: *juiz* das FP-25 – como se fose uma ficha. Transtornos na sua intimidade já se verificaram. Apertadas inibições tolhem a sua vida. Não dá um passo sozinho, quatro homens guardam-no vinte e quatro horas por dia; não faz o que lhe apetece, os seus desejos são refreados, as idas *à noite* espaçadas. Acedeu a almoçar comigo mas sem dispensar o *espectáculo* da segurança. Esteve – mas esteve tenso, inquieto. Descontraído, numa conversa íntima, talvez seja uma companhia apreciável.

### A transgressão

Assim, não obstante o «charme discreto» que destila, Almeida Cruz, resulta um tanto teatral, parece querer vender uma imagem construída até ao mais ínfimo pormenor. «*Claro que a minha privacidade foi afectada. Neste momento a minha noção do real é distorcida, embora continue a ter um grupo de amigos com quem, amiúde convivo...*» – Ainda frequenta o cinema?

– *Muito menos. Não tenho espaço físico nem mental para isso... Que me recorde os últimos filmes que vi foram «A Identificação de Mulher», um notável exemplo de lucidez, e «A Paixão» de Godard...*

– Já imaginou que alguns dos detidos neste processo podem ter afinidades consigo? Que talvez leiam os mesmos livros, aderiram ao mesmo tipo de cinema, frequentem os mesmos bares e que, em certas ocasiões, são capazes de proferir as mesmas frases?

– *Mas... eles transgrediram*.

– Nunca lhe apeteceu transgredir?

– *Muitas vezes, mas no âmbito do comportamento individual...*

– Como?

– *Não aceito os parâmetros morais dominantes, vivo à margem deles*.

– Ah... também se assume como marginal...

– *Outra forma de marginalidade. Acho que o segredo das pessoas que sabem estar no mundo é, precisamente, a assimetria do comportamento. O contrário do que sucede com a pequena burguesia que é perfeitamente simétrica...*

– Incomoda-o, assim tanto, a pequena burguesia?

– *Para além de ser inestética, caracteriza-se historicamente por uma sistemática traição a qualquer ideal superior. Não perdoo aos teóricos mais ortodoxos do marxismo a confiança que depositam na pequena burguesia. Para eles representa a Senhora de Fátima, uma fé que os leva a cair no logro*.

– Olhe: quem detém o poder neste País? Não é a pequena burguesia, feia e arrivista?

Cala-se. Aproveito para lhe fazer notar quem são os juízes e donde provêm. «*Em regra da pequena burguesia rural e alguns do seminário, uma das razões porque são uma classe fechada...*»

– Sente-se um homem pouco gostado?

– *De certa maneira. Uma parte da esquerda não compreende a minha atitude. Já me informaram que em determinados bares uma esquerda bem pensante me brinda com ataques durríssimos...*

– E... isso perturba-o?

– *Bem... talvez*.

– Gosta de viver?

– *Imenso. Gosto de viver com intensidade até aos limites do esgotamento. De outro modo seria uma sensaboria, nem valeria a pena andar no mundo*.

– Até à última gota?

– *Exacto*.

### Arrependimento

Mudemos de assunto. Porque não quebrar, ligeiramente, o pacto? Refiro-me a não «tocar» no processo. Sem bisbilhotice jornalística – é estilo que não cultivo –, pergunto a Almeida Cruz se depois desta acção, contra as FP-25, a pequena burguesia tem direito a dormir descansada. Se os administradores das empresas vão deixar de sentir calafrios na espinha. Se o móbil da decomposição da sociedade foi extirpado, arrancado pela raiz. **Julgo que sofreram um forte abalo mas não morreram. Vão continuar e talvez ainda mais radicais...**

– Graças aos «arrependidos»? Como encara, neste processo, a figura do arrependido?

– É uma figura amoral a que o direito penal moderno se viu obrigado a recorrer quando estão em causa crimes que envolvem estruturas organizacionais que competem, em termos de meios utilizados, com as estruturas do Estado.

– E... a honra não lhe diz nada?

– *Por isso lhe chamei uma categoria amoral. Se detectasse na categoria dos arrependidos a presença de uma componente ideológica forte ser-me-ia um fenómeno dificilmente compreensível, mas atendendo a que a ideologia das FP's me parece frágil a minha leitura é outra. O surgimento dos arrependidos traduz, precisamente, essa fragilidade, é consequência dela*.

– Em seu entender a organização com que se defronta está bem estruturada?

– *Mais ou menos... Acaba por ser um decalque das suas congéneres de outros países. No fundo submete-se aos moldes tradicionais...*

– Ainda pensa que prendeu os «cérebros?»

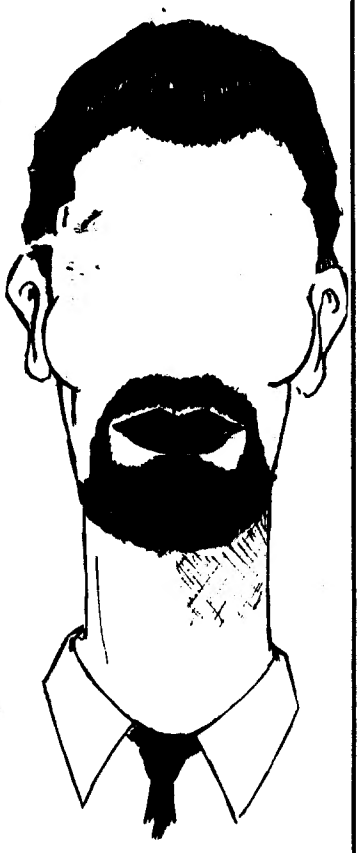
– *Sim... mas não posso dizer mais nada atendendo ao segredo de justiça. Lá fora os juízes emitem opiniões, falam à Imprensa... Aqui se faço qualquer declaração quase me queimam vivo*.

– Já pensou nos homens que prendeu? Não admite que os crentes num ideal ponham em prática os métodos que julgam condutores a uma vitória?

– *Conheço-lhes a história que, em alguns casos, revela uma certa importância. São homens que por motivos muito concretos se encontram nesta situação... Digamos que por uma indigestão histórica...*

– Quem é você para fazer juízos morais, para aquilatar o comportamento de pessoas desta estirpe?

– *Não faço juízos morais. Limito-me a instruir um processo que se consubstancia num conjunto de actos considerados crime pela lei portuguesa. Não tenho por hábito fazer juízos morais sobre o comportamento seja de quem for...*



– Como se têm desenrolado as suas relações com os presos durante as «conversas»?

– *Bastante cordiais, sobretudo com Otelo. Uma Noite disse-lhe mesmo: «somos os homens mais solitários deste País», com o que ele concordou. Há porém casos (raros) em que se estabeleceram, logo de imediato, pontas de agressividade...*

### Incoerência

Porventura, terei composto o retrato de Almeida Cruz? Confesso-me confusa, com a leve sensação de que algo me escapa. Não é porque seja um indivíduo labiríntico, inextricável. Nada disso. Inclino-me mais para a hipótese de residir no seu espírito uma boa dose de incoerência. Por um lado, cita o escritor Phillipe Sollers, aludindo ao livro «Femmes», como um provocador da Literatura, o que o fascina; por outro mostra-se satisfeito com a oferta de uma bolsa para Nancy onde se irá debruçar sobre o estudo do direito comunitário. O que há, ao fim ao cabo, de comum, entre o «marginal» que diz ser e a aprendizagem de tecnocrata que vai fazer?

– Ambicioso?

– *Minimamente. Esta oportunidade traz-me vantagens na medida em que me permite não só estudar uma faceta do direito, mais viva e moderna, como ainda contactos externos. A verdade é que estou cansado deste País...*

– Atraído pela política?

– *Absolutamente nada. Considero-me, quando muito, um negociador com alguma habilidade*.

Expirada a entrevista interrogo-me: quem é Almeida Cruz? O que pretende ele provar? *Que o poder judicial, embora residual, pode ser um poder do Estado. Este processo pode demonstrá-lo...* Apenas isso? A sua justificação não me convenceu. No entanto digo: é um personagem. Tem a dimensão daqueles que não temem os juízos históricos – o que denota uma colossal solidão. Ou arrogância.

**Lourdes Féria**

# de ontem para hoje

## Investimentos franceses no turismo algarvio

**TÉCNICOS do Ministério de Turismo da França estão em Faro para juntamente com as autoridades portuguesas estudarem formas de cooperação e investimento francês no Algarve. Aqueles técnicos, Christopher Carvernant e Marty, tencionam inteirar-se do desenvolvimento e potencionalidades da região. Reuniram-se com Filipe Madeira presidente da Região do Turismo local tendo sido debatidas as potencionalidades e eventuais condicionantes do turismo algarvio e analisadas diferentes hipóteses para o bom aproveitamento das condições naturais da zona. Para além daquele encontro os técnicos franceses deverão também avistar-se com hoteleiros e agentes de viagem da região.**

## Novos comandantes de portos

O almirante Cruz Júnior deu hoje posse aos novos comandantes do porto de Portimão e de Olhão, Silveira e Cunha e Melo Sampaio, respectivamente. Os novos comandantes daqueles portos algarvios, substituem Ferreira Júnior (Portimão) e Barreiros Jorge (Olhão). O comandante do porto de Olhão já há algum tempo que não estava a desempenhar o cargo e em sua substituição desempenhava a função o comandante Silveira e Cunha. Aos actos de posse, de manhã em Olhão e à tarde em Portimão estiveram presentes diversas entidades, entre elas o comandante da Zona Marítima do Sul, Metelo de Nápoles.

## Concelho de Idanha-a-Nova todo electrificado

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, anunciou ontem ter concluído a electrificação do concelho. As localidades de Torre, Adigueira e Maria Martins, nas proximidades de Monsanto, foram as últimas a ser eletrificadas nesta área. O concelho de Idanha-a-Nova, com 1400 quilómetros quadrados de superfície, é o segundo maior do País em extensão tendo na última fase de electrificação sido despendidos cerca de 10 milhões de escudos.

## Falta de quorum na Câmara do Porto

A reunião extraordinária pública da Câmara Municipal do Porto, que deveria discutir as «opções do plano» para os próximos anos não se realizou ontem por falta de quórum. A esta reunião pública do Executivo da Edilidade Portuense, faltaram a maioria dos vereadores eleitos e o presidente do Município, Paulo Valada. Na oportunidade o presidente da Câmara em exercício, Carlos Brito, declarou que com esta reunião «foi dado o primeiro pontapé para as discussões do plano de forma algo insólita». «É um assunto que diz respeito a todos os habitantes da cidade do Porto, por isso, não compreendo, esta não comparência dos vereadores do Executivo», acrescentou. Nova reunião para tratar as «opções do plano» do concelho do Porto, foi marcada para a próxima quarta-feira.

## Incêndio em fábrica têxtil

A secção de tecelagem da Sociedade Têxtil de Guimarães localizada em Creixomil foi totalmente destruída por um incêndio de grandes proporções, causando um prejuízo avaliado em 30 mil contos. Dezenas de teares e grande parte da restante maquinaria foram destruídos ou bastante danificados pelas chamas que deflagraram pelas 18.30 de terça-feira e só foram extintas quatro horas depois, pelos Bombeiros Voluntários de Guimarães. Presume-se que a causa do sinistro se deva a curto-circuito. Os prejuízos encontram-se cobertos pelo seguro.

## Iate encalhado no Algarve

Encalhou há dois dias junto à barra de Faro/Olhão o iate inglês «The Wright one», tendo os seus dois tripulantes sofrido ligeiras escoriações durante o acidente. Foram socorridos por uma unidade da Marinha portuguesa que acorreu ao pedido de socorro emitido por rádio. Segundo parece o encalhe deveu-se a avaria no leme da embarcação que impediu as manobras. Foi mais tarde desencalhado por um pesqueiro de Olhão, para cujo porto foi rebocado. Os prejuízos na embarcação são bastante avultados.

## Mais seis mortos na estrada

Entre as 12 horas de terça-feira e as 12 de quarta registaram-se nas estradas portuguesas 52 acidentes de viação que provocaram a morte de seis pessoas — informou a Brigada de Trânsito da GNR. Nos acidentes registados resultaram 40 feridos, 15 dos quais em estado grave.

## Cheques sem provisão no Porto

O mês de Setembro último manteve índices altos no tocante à emissão de cheques sem cobertura na área da competência da Judiciária do Porto. Esta Polícia registou naquele período 342 participações relativas a 543 cheques sem provisão. O de maior valor foi de 1800 contos e o menor de 642 escudos. No mesmo período do ano passado foram registados 375 participações referentes a 480 cheques no montante global de 43 705 990$00, sendo o maior de 2124 contos e 450 escudos o menor.

*"Hortênsia" passou ao largo e já dissipado*

# Mau tempo fez um morto na Maia

## *— Bombeiros acorreram, um pouco por todo o país, a alagamentos e derrubes de árvores*

**A chuva que ontem à noite e esta madrugada caiu no Norte e no Centro do País provocou um morto nos arredores do Porto, concretamente em Silva Escura, no concelho da Maia. A vítima, Guilherme Mendonça Ramos, residente na Rua do Alheiro, n.º 175, em Folgoso, Maia, foi apanhada esta madrugada, em plena estrada, por uma árvore derrubada pelo vento. Prontamente socorrido, Guilherme Ramos, que regressava do trabalho na sua motorizada, foi transportado para o Hospital de S. João, mas não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer já esta manhã.**

**Na Grande Lisboa a chuva e o vento não causaram nem acidentes pessoais nem transtornos de maior. Salvo, neste último caso, o que aconteceu a um casal holandês de férias em Portugal, cujo carro caiu ao Tejo, impelido pelo vento, mas a tempo de ambos saírem da viatura.**

Os BSB acorreram a mais de uma centena de chamadas para «casos normais» nesta época do ano, disse esta manhã ao «DL» um dos seus informadores, referindo-se às árvores caídas e às casas alagadas. Mas nem caíram muitas: a maioria foi no Parque Florestal de Monsanto e apenas uma na via pública, para os lados do Restelo. Os Bombeiros do Porto foram chamados vinte e cinco vezes (menos quinze que os de Lisboa) também para acudirem a árvores caídas e casas inundadas.

O mau tempo já esta manhã quase se não sentia em Lisboa e vai diminuir em todo o País, informaram os serviços meteorológicos nacionais. Mas, ontem à noite, e esta madrugada, os temporais perturbaram parte do País, e não apenas Lisboa e Porto. Também se fizeram sentir em Braga, Guarda e Seia, segundo informações esta manhã recolhidas pelo nosso jornal.

Os temporais nada tiveram a ver com o ciclone Hortênsia, que ontem passou pelos Açores a 120 quilómetros/hora e se receava viesse a fazer grandes estragos no Continente, onde chegou a soprar a 115 km/h, mas muito longe, da costa. Quando Braga começou ontem à noite a ser sacudida por fortes rajadas de vento, houve quem julgasse o pior. Por isso, e por ordem do Governo Civil, os piquetes de bombeiros foram reforçados.

Também a Guarda foi assolada por vento forte, acompanhado de chuva, ao mesmo tempo que o nevoeiro dificultava o trânsito. A estrada que liga Celorico da Beira à Guarda encontrava-se esta manhã ainda perigosa, enquanto os bombeiros da zona tinham afastado das estradas várias árvores derubadas pelo vento. Em Seia também caíram algumas árvores, tendo entretanto sido normalizado o trânsito entre a vila e Celorico da Beira. O trânsito para Vilar Formoso está a processar-se normalmente, apesar de ontem terem caído árvores e fios eléctricos na estrada.

### Pescadores não saíram para o mar

Os pescadores de Matosinhos, Agueda, Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, isto é, das principais lotas pesqueiras do Norte, não saíram ontem para o mar, devido ao vento forte e à grande ondulação que se fez sentir em toda a região Norte.

Voltando ao Porto: o vento derrubou seis árvores nas zonas da Boavista e da Fontinha. Também nos acessos à ponte da Arrábida o vento derrubou sobre a estrada algumas árvores, o mesmo acontecendo em Ermesinde e no concelho da Maia, onde um homem foi mortalmente atingido na estrada, caso acima referido. As freguesias maienses de Nogueira e Milheiros estiveram ontem à noite várias horas privadas de energia eléctrica.

O agravamento do estado do tempo para o fim da tarde de ontem estava nas previsões do Observatório da serra do Pilar que o anunciara. O Serviço de Meteorologia de Pedras Rubras previra, por seu turno, subida da velocidade o vento. Mas havia a certeza, já então, de que o ciclone Hortênsia era inofensivo por se encontrar em fase de dissipação.

E, de facto, ao passar em direcção à Galiza, mas longe da costa portuguesa e espanhola, quase nem se deu por ele. Nas ilhas das Flores e do Corvo, a Norte do arquipélago, as rajadas de vento atingiram pouca intensidade, mas o mar estava cavado. Nas Lajes a rajada mais forte foi de 70 nós. Aliás, também a Norte da Península Ibérica passou durante as últimas horas uma depressão muito cavada.

### Carro holandês caiu ao Tejo

**Um casal holandês encharcado e com algumas escoriações apresentou-se esta madrugada na esquadra da PSP de Belém, dizendo que uma rajada de vento mais forte fez cair a sua viatura ao Tejo.**

**Da própria esquadra, o casal, domiciliado em Amesterdão e que se encontra de férias em Portugal, seguiu para o Hospital de S. José, onde foram assistidos por medida de precaução.**

**Os dois turistas foram identificados como sendo Coronelis Beuner Albert e Henwrika Coronelis, ambos de 37 anos.**

**A força do vento vai diminuir a partir da noite, bem como a frequência e intensidade dos aguaceiros, de acordo com a última previsão do INMG sobre o estado do tempo para hoje. O céu estará muito nublado e o vento será moderado e forte do noroeste, por vezes com rajadas, registando-se aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e do Centro. Em Lisboa o céu apresentar-se-á limpo. Na costa ocidental a ondulação será de noroeste, entre quatro e cinco metros.**

*Mais roubos em Agosto*

# "Esticão" faz carreira no Porto

Os roubos a pessoas têm vindo a aumentar nos últimos tempos na cidade do Porto, principalmente pelo chamado processo de «esticão», declarou hoje o comandante da PSP desta cidade, César Teixeira.

«Este acto delituoso é da autoria de jovens transportados em motorizadas e todos eles fazem parte de um mesmo grupo que tem por objectivo este tipo de roubo» – acrescentou.

César Teixeira falava aos jornalistas sobre a actividade delituosa respeitante ao mês de Setembro e ao terceiro trimestre de 1984, na área do Comando Distrital do Porto da PSP.

«Os roubos directamente a pessoas no Porto e durante o mês de Setembro cifraram-se em 35, mais quatro do que no mês de Agosto, número, contudo, que não revela a totalidade dos furtos, uma vez que ainda existem cidadãos que quando sofrem este tipo de assalto não comunicam à PSP, o que é pena» – acrescentou.

Relativamente à restante actividade delituosa no mês de Setembro, o comandante da PSP do Porto disse que durante este período, na área de jurisdição do seu comando, «processou-se em moldes e características não muito diferentes do que temos vindo a referir em períodos anteriores».

«No entanto – prosseguiu – há a salientar o aparecimento em Setembro de um número superior de casas assaltadas e a diminuição, que tem sido progressiva, dos furtos respeitantes a objectos no interior de veículos automóveis.»

### Agosto foi o pior

Para César Teixeira, «o mês de Agosto foi, realmente, o período em que se registaram os índices mais elevados da actividade delituosa no terceiro trimestre de 1984».

Por sua vez, os meses de Setembro e Julho registaram um número muito inferior de delitos em relação ao mês de Agosto, menos 131 casos – salientou.

Em relação a acidentes registados pela Divisão de Trânsito, o comandante da PSP do Porto sublinhou que em Setembro verificaram-se 364 acidentes, contra 434 de Agosto, tendo ocorrido apenas uma morte, contra cinco no mês anterior.

Referindo-se à «operação férias/84» concretizada pelo Comando Distrital do Porto, César Teixeira disse que ela «teve o êxito esperado», informando que durante a operação foram vigiadas 1482 habitações, às quais foram efectuadas 47 413 visitas pelos agentes.

«Nas casas vigiadas, apenas se verificaram quatro assaltos durante a operação, enquanto que em habitações não vigiadas esse número elevou-se a 183», adiantou.

A propósito da abertura do novo ano escolar, César Teixeira referiu que a PSP do Porto vai «contribuir para a segurança da chamada população escolar, em estreita colaboração e complemento dos conselhos directivos dos estabelecimentos de ensino».

*Ilegalidades valem sete mil*

# Arrastão espanhol leva a maior multa até hoje

**O mestre do arrastão espanhol «Marisco Moguer 21» foi condenado pelas autoridades marítimas portuguesas ao pagamento de uma multa de 7000 contos.**

**A decisão foi ontem comunicada e o mestre do barco tem cinco dias para contestar a multa e duas semanas para efectuar o pagamento. Se o não fizer, o processo será transferido para o poder judicial da Comarca de Faro.**

**O «Marisco Moguer 21» foi apresado dia 8 de Setembro, a Sul de Monte Gordo (Algarve), pela fragata da Marinha de Guerra portuguesa «Comandante Roberto Ivens».**

**O mestre do arrastão pescava ilegalmente em águas territoriais portuguesas e utilizava malhagem também ilegal.**

**Esta multa de 7000 contos é a mais alta até hoje aplicada no Algarve a barcos espanhóis por pesca ilegal.**

**No porto de Faro encontram-se também apresados dois outros arrastões espanhóis, o «Marquês de Tilpa» e o «Pomares» que ainda não efectuaram o pagamento voluntário das multas.**

# PJ de Braga prendeu três presumíveis assaltantes da casa do padre

**A inspecção de Braga da Polícia Judiciária acaba de deter três presumíveis autores de um assalto à mão armada perpetrado em Dezembro de 1983 à residência paroquial de Penselo, Guimarães.**

**Os presumíveis assaltantes, que roubaram a quantia de 50 contos, utilizaram uma pistola com que agrediram, na cabeça e no rosto, a governanta do pároco, padre Luís Peixoto, que ainda tentaram asfixiar com um cachecol.**

**A senhora foi abandonada em estado de inconsciência, tendo sido conduzida em estado grave ao hospital.**

*À hora do almoço*

# Assaltado em Viana um supermercado

**PORTO, 4 – Foi ontem à hora do almoço: assaltantes ainda não identificados entraram no supermercado Domus, em Viana do Castelo, e arrombaram duas caixas registadoras, levando consigo setenta e sete mil escudos.**

**Aqueles indivíduos ter-se-iam introduzido no estabelecimento enquanto permanecia aberto, e depois de se terem ocultado na casa de banho assaltaram as caixas registadoras, saindo mais tarde pela porta das traseiras sem serem vistos.**

**A PSP daquela cidade está a investigar o caso.**

*Situação 'preocupante mas não alarmante'*

# Tuberculose tem tratamento mas ainda mata 400 por ano

Um em cada dois jovens incorporados nas Forças Armadas apresenta sinais de contacto com o bacilo da turberculose, mas a situação é melhor do que em anos anteriores, que registavam 70 por cento de testes de tuberculina positivos entre os jovens incorporados.

A apreciação da situação nas Forças Armadas pelo médico naval José Macanita, levou o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, a patrocinar um simpósio sobre o tema da luta antituberculose, que hoje decorre em Lisboa.

À semelhança do que sucede no sector militar, a situação é também «preocupante, mas não alarmante», no conjunto da sociedade portuguesa, segundo consideram diversos clínicos interrogados pela Anop.

Anualmente, em Portugal, aproximadamente 440 pessoas morrem de tuberculose (4,4 mortos por cem mil habitantes, em 1983) e novos 6900 casos de doença são detectados (69 novos casos de doença por cem mil habitantes, em 1983).

Os índices caracterizadores da doença em Portugal não diferem substancialmente das médias europeias (na ordem de quatro mortos por cem mil habitantes, e de cerca de 40 novos casos por cem mil habitantes, em 1972).

Mas – como afirmaram vários clínicos – as comparações de índices não devem ofuscar a realidade: **há mais de 30 anos que existem tratamentos eficazes a 100 por cento, mas a tuberculose persiste e ainda mata.**

O problema fulcral no combate à tuberculose, na opinião de José Macanita, coordenador da comissão organizadora do simpósio, está na detecção e controlo dos contagiosos, o que implica uma grande participação das pessoas.

Idêntica opinião manifestou o médico Leal Gonçalves , representante de Portugal na União Internacional Contra a Tuberculose: «o reservatório de infectados é o grande problema».

Os índices caracterizadores da situação da tuberculose em Portugal revelam que nos últimos anos se atingiu uma situação de equilíbrio.

Dados do serviço de Luta Antituberculose revelam que a tendência para a diminuição do aparecimento da doença inverteu-se em 1976. Assistiu-se então a um recrudescimento dos casos de tuberculose que clínicos consideram ter presumível origem nos retornados das ex-colónias.

Entre 1979 e 1981, assistiu-se a uma diminuição no aparecimento de novos casos na população entre os 0 e os 14 anos, mas manteve-se a subida quando considerado o total da população.

De 1982 para 1983, já se registou um decréscimo, de 72 para 69 casos por cem mil habitantes.

Para os clínicos, o que se passou foi que «uma vez atacado o reservatório de infectados, a tendência é novamente para a baixa».

Relativamente à taxa de mortalidade (4,4 mortos por cem mil habitantes), afirmam que é de difícil controlo porque geralmente trata-se de «indivíduos associais, prostitutas, marginais, alcoólicos viciados em estupefacientes».

*Médicos alertam para perigo de vida*

# Detido do "caso FP" em greve da sede

Júlio Lopes de Castro, um dos detidos do «caso FP-25» que se encontrava em greve da fome há 22 dias, encetou, ontem, uma greve da sede que, segundo médicos especialistas contactados pela ANOP, poderá ter consequências trágicas.

De acordo com o parecer daqueles clínicos, que ressalvaram não conhecerem em profundidade o caso de Lopes de Castro, uma pessoa saudável poderá aguentar-se seis dias sem ingerir líquidos. Este prazo poderá ser consideravelmente encurtado no caso do grevista, já que o detido se encontra em greve da fome. Por outro lado, informações colhidas junto da mãe do detido confirmam qu Júlio Lopes de Castro é cardíaco e que, dado o seu estado, o médico da prição-hospital de Caxias, onde se encontra internado, determinou que seja imediatamente observado por um psiquiatra.

O processo de luta ontem iniciado pelo detido deve-se ao facto de lhe terem sido proibidas as visitas, designadamente a da mulher, Luísa Magalhães, presa nas Mónicas pelo mesmo processo, e da filha de 20 meses, que se encontra com a mãe. Esta situação, segundo apurou a ANOP junto da Comissão dos Familiares e Amigos dos Detidos do «Caso FP-25», deve-se a um processo accionado por um chefe de guardas do estabelecimento prisional de Lisboa. Numa das cinco visitas permitidas ao casal desde que foram detidos, os guardas colocaram-se de forma a impedirem o mínimo de privacidade nas suas conversas. Face aos reparos que os detidos fizeram – de acordo com o relato de Júlio Lopes de Castro – um dos chefes dos guardas ameaçou «acabar já com esta m...» e «pôr já lá fora» a Maria Luísa Magalhães. A detida insurgiu-se e manifestou a intenção de apresentar queixa, mas, segundo afirmam familiares, as suas diligências foram travadas «e agora apareceu a proibição».

**«Tortura física e psicológica na PJ»**

A situação dos detidos foi o tema principal do encontro mantido ontem entre uma delegação da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos do «Caso FP-25» e o chefe do gabinete do presidente da Assembleia da República. Em contactos já ocorridos no Parlamento, elementos daquela comissão foram recebidos por deputados do PS, PCP e por elementos dos gabinetes dos grupos parlamentares do PSD e MDP/MCDE.

Entretanto, o jornalista Celestino Amaral, do semanário «Expresso», confirmou ontem à ANOP ter sido ouvido pela Polícia Judiciária acerca da conferência de Imprensa convocada pelas «FP-25», em Junho, numa praia da Caparica. Celestino Amaral afirmou ter sido interrogado por um agente da PJ, que pretendeu esclarecimentos suplementares à matéria que constava no artigo que escreveu para o «Expresso» acerca do encontro dos jornalistas com elementos da «Forças Populares 25 de Abril». O jornalista acrescentou que as suas declarações se limitaram a corroborar o que já escrevera e que «era o máximo de informação que tinha para os leitores».

Entretanto, em comunicado distribuído à Imprensa, assinado pelos «presos políticos antifascistas detidos no Hospital-Prisão de Caxias», aqueles presos afirmam terem sido torturados física e psicologicamente. «Depois da tortura física e psicológica porque passámos nos calabouços da PJ, a mesma situação nos surge, neste hospital, sobre a responsabilidade de um chefe clínico que dá pelo nome de Aurélio de Almeida», refere o ponto primeiro do comunicado. No texto, os detidos sublinham que «este dr. de pacotilha, figura grata do fascismo, se tornou célebre na tortura que receitava aos presos políticos e sociais antes do 25 de Abril de 1974 (...) era um dos responsáveis e executores dos 'famigerados' choques eléctricos».

O «DL» tentou contactar esta manhã com o clínico em causa, mas da Prisão-Hospital de Caxias foi-nos dito que o dr. Aurélio de Almeida só estaria ali à tarde.

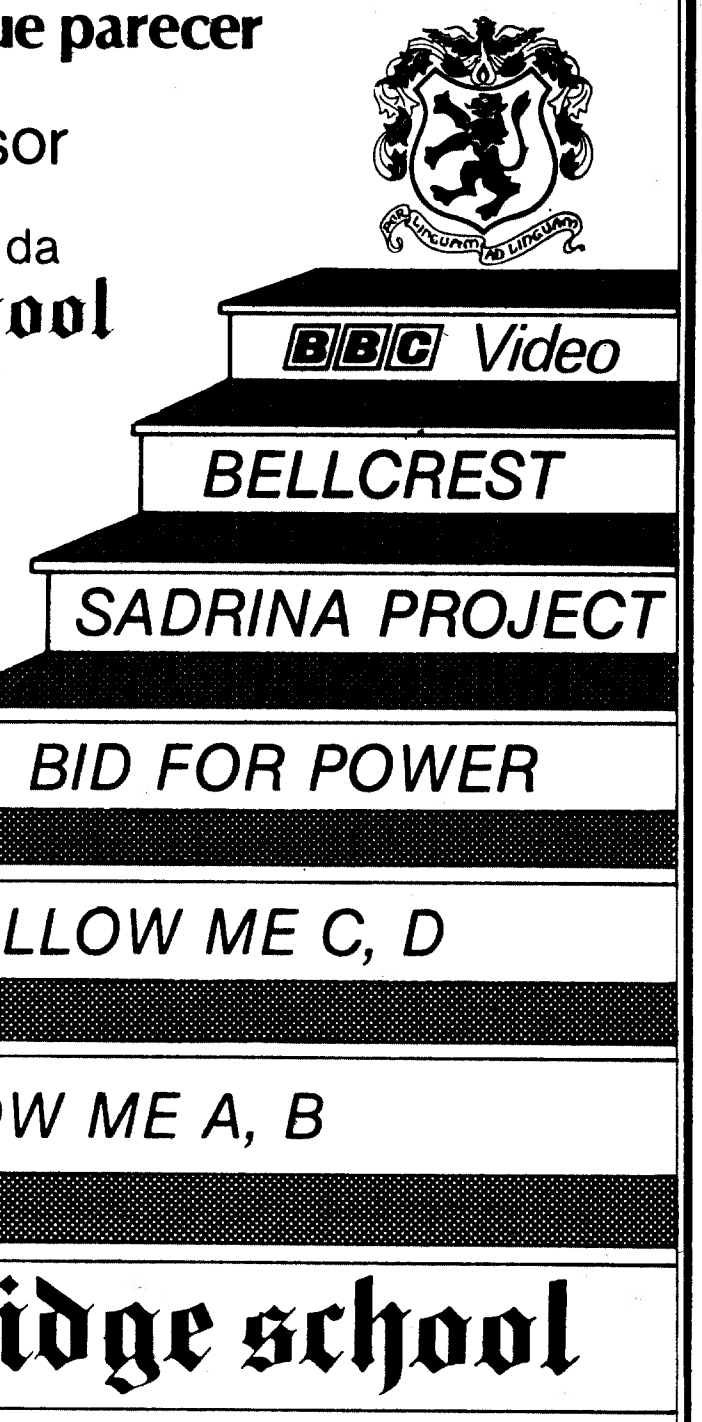

REALIZE OS SEUS PLANOS

mais vale saber que parecer

Video + Professor

Os Cursos Intensivos da cambridge school com video, são a maneira mais dinâmica e eficaz de avançar no domínio da comunicação em Inglês

Veja subir os seus conhecimentos e facilidade de conversação




cambridge school

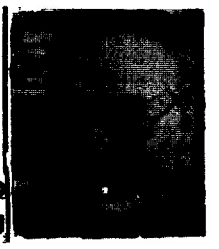
Inscrições abertas para o próximo mês

Informações das 9 às 22 h.

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.º TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 TEL. 3 49 69 - 2 92 85 — 3000 COIMBRA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
FUNCHAL: RUA DA CARREIRA, 240-1.º TEL. 4 27 18 — 9000 FUNCHAL

APA/CS 6-84


ARTIGO DE



MÁRIO CASTRIM

*QUANDO menos talvez ninguém esperasse, a agricultura surge como o principal óbice à entrada de Portugal para a CEE.*
*A todo o momento se ouvia na televisão o discurso dos apressados: é preciso modernizar a nossa agricultura, é preciso adaptá-la às exigências. E até se contava aquela cena edificante de um cultivador das Caldas da Rainha, com uns hectarzecos de maçã golden, resolvido a reconvertê-la em maçã riscadinha por ser a de mais procura entre os portugueses moradores na França e Alemanha. E acrescentava: «A gente tem de habituar-se à ideia da CEE».*
*Portugal, dizia-se, é um país atrasado com uma agricultura de subsistência, artesanal, sem espírito de mercado. Apontava-se a palavra de ordem: competir, competir, competir!*
*De repente, o balde de água fria: a comunidade exige de Portugal a garantia de não aumentar a produção. Vai mais longe: exige-lhe a garantia de diminuir a produção actual!*
*Ao nível da produção vinícola as restrições são drásticas: daqui a cinco anos nem mais um pé de vinha poderá ser plantado!*
*Afinal, a agricultura portuguesa trabalhava demasiado. As estatísticas erravam. Em vez de produzir ao nível da subsistência. Terá de produzir ao nível da insobrevivência. Portugal perderá as veleidades de possuir os melhores tomates do mundo. Os marmelos também vão baixar. Os saloios serão proibidos de cultivar alface — e isto já está causando um certo alarme entre os lisboetas. Certos outros artigos como a abóbora, p melão e a melância apenas poderão ser cultivados em regime de vaso. Houve porém casos onde o ministro Ernâni se mostrou inflexível: de forma nenhuma aceitaria quebra nos manjericos. O messo para os nabos. Os ministros da comunidade sorriram e concordaram: até lhes interessa (garantiram) o aumento de nabos em Portugal.*
*Esta decisão da CEE tem motivado algumas readaptações das readaptações já em curso relativamente às adaptações tradicionais.*
*Assim, foram anuladas as importaçõs de tractores e outra maquinaria altamente sofisticada. Em seu lugar, abriu-se uma linha de crédito para a produção interna de aradors romanos.*

*Planos de Reagan*

# Base subterrânea de mísseis contra ataques nucleares

A Administração Reagan planeia construir durante a próxima década uma base de mísseis subterrânea que resista a ataques nucleares, noticiou ontem o «New York Times».

O diário nova-iorquino, citando fontes oficiais, informa que o plano para a base que poderia resistir a ataques nucleares se encontra num relatório confidencial destinado ao chefe do Pentágono, Caspar Weinberger.

Os autores do projecto assinalaram que a base é técnica e militarmente possível.

De acordo com as informações divulgadas pelo «New York Times», é difícil avaliar o custo de semelhante instalação, mas os cálculos efectuados aproximam-se dos 50 mil milhões de dólares, dependendo das condições geológicas do lugar escolhido, da amplitude da base e da rapidez da sua construção.

As fontes oficiais citadas pelo diário afirmam que, apesar de Weinberger não ter ainda decidido se a base se deve ou não construir, a Força Aérea já gastou 10 milhões de dólares em investigações sobre este projecto no ano fiscal de 1984 (que terminou no dia 30 de Setembro) e poderá gastar outro tanto no ano de 1985.

A base serviria de complemento a cem mísseis «MX», cada um armado com 10 cabeças nucleares, em silos reforçados do Oeste.

Segundo o «New York Times», a construção desta base insere-se nos planos da Administração para combater uma guerra nuclear no caso de falhar a estratégia de dissuasão.

O diário nova-iorquino assinala que um documento sobre estratégia nuclear aprovado nos primeiros anos da Administração Reagan inclui a realização de preparativos deste tipo.

«A base» – informa o jornal – «terá o aspecto de uma rede de túneis, com 600 quilómetros de largura, situando-se a uma profundidade que poderá variar entre os 830 e os 1160 quilómetros debaixo da terra e será provavelmente instalada num dos desertos do Oeste, podendo «resistir» durante um ano, pelo menos.»

Segundo os actuais planos e em caso de guerra nuclear, «os ocupantes da base subiriam pelos túneis até à superfície de onde dispararam os mísseis atómicos», acrescenta o «New york Times».

### Críticas da URSS

O jornal das Forças Armadas Soviéticas afirma que os sectores dirigentes de Washington estão dispostos a impedir qualquer eventual acordo de desarmamento, se este não garantir a superioridade militar dos Estados Unidos.

Num comentário a propósito da realização nos Estados Unidos de uma «Semana Nacional pela Paz a Partir de Posições de Força» que conta com o apoio da Administração Reagan, o jornal soviético salienta que «os falcões norte-americanos não se contentam com a instalação de mísseis nucleares na Europa».

O «Estrela Vermelha» diz que a semana se realiza intencionalmente no momento mais tenso da campanha eleitoral na qual se defrontam o presidente Reagan e o candidato democrata à Presidência, Walter Mondale.

Após os encontros do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, com o presidente Reagan e o secretário de Estado, George Shultz, a União Soviética anunciou que «não há mudanças positivas na política externa dos Estados Unidos e o futuro mostrará se essas mudanças se verificam.»

Gromiko reuniu-se também com Walter Mondale e declarou que «algumas ideias discutidas com o candidato democrata poderiam constituir a base para acordos de desarmamento». A URSS afirma-se disposta a aceitar acordos de desarmamento «independentemente de quem for o novo presidente dos Estados Unidos», embora se recuse a fazer prognósticos sobre os resultados eleitorais.

O Kremlin considera que as últimas declarações do presidente Reagan segundo as quais os Estados Unidos são pela paz a partir de posições de força, são demonstrativas da sua pretensão de conseguir a superioridade militar sobre a União Soviética.

Moscovo, que não afasta a possibilidade de Reagan se ver obrigado a alterar a política externa pressionado, designadamente pelos Aliados, é ainda de opinião que o futuro Governo dos Estados Unidos vai ver a sua actuação condicionada por uma política armamentista e agressiva.


EXPOSIÇÃO

INTERARTE
USL84

ARTES PLÁSTICAS
ARTESANATO

Lisboa
5/14 Out. 84

dias úteis: das 17 às 23h
sáb./dom.: das 15 às 23h

R. ALMIRANTE
BARROSO, 3

Sindicato Comércio
Escritórios e Serviços

USL/CGTP-IN



GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Quinta 4 às 21,30h
sexta 5 e sábado 6 às 16h

EUGENE O'NEILL

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação". Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos". Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro". F. Midões (Diário Popular")

Sexta 5, sábado 6 às 21,30
domingo 7 às 16 h
MISTÉRIO CÓMICO
de Dario Fo enc. Júlio Castronuovo
pela SEIVA TRUPE, do Porto
com Júlio Cardoso


# Bispos brasileiros denunciam a fome no Nordeste

A Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) afirmou na passada terça-feira que em «caso de extrema necessidade, os esfomeados podem apropriar-se dos bens do próximo». A afirmação, baseada no artigo 7 da suma teológica de São Tomás de Aquino, vem contida num texto intitulado «Pão para os que têm fome», elaborado no quadro de uma «campanha de fraternidade 85» em torno da seca no Nordeste.

O texto recorda que a seca, que durou cinco anos, atingiu 22 milhões de pessoas e que, nas zonas de cana-de-açúcar, 70 por cento das crianças sofrem de desnutrição.

Denunciando a fome «num País com amplas condições para alimentar toda a população», os bispos pedem uma reforma agrária «urgente e autêntica».

*Divulgada a acta de paz de Contadora*

# Renúncia ao uso o entre os Estados d

Representantes dos países membros do Grupo de Contadora divulgaram hoje a acta para a paz e cooperação na América Central, documento que prevê mecanismos para o estabelecimento da confiança mútua na região.

O documento, que será estudado pelos países da América Central até ao próximo dia 15, foi divulgado nas nações unidas e é um documento dividido em três partes, com 55 páginas.

O documento contém um protocolo adicional de adesão em que os subscritores, países não pertencentes à região, se comprometem a não impedir o objectivo e finalidade do acordo entre as partes em conflito.

De acordo com os princípios apresentados pela Venezuela, Colômbia, Panamá e México (países que constituem o Grupo de Contadora), o acordo deve ser assinado pela Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Slvador e Guatemala.

Os subscritores garantem assumir compromissos políticos, económicos, sociais e de segurança que irão permitir a paz na região.

Entre os princípios gerais que os países que subscreverem esta acta prometem respeitar estão:

– Renúncia à ameaça ou uso da força contra a integridade territorial ou independência política dos Estados;

– Não ingerência nos assuntos internos de outros Estados;

– Abstenção de acções contra a integridade territorial, independência política ou unidade de qualquer dos Estados e do uso da força ou sua ameaça.

A Acta de Contadora obriga ainda os subscritores a:

– Respeitarem as fronteiras existentes entre os Estados;

– Abster-se de ocupar militarmente territórios de qualquer dos Estados da região;

– Abster-se de qualquer coacção militar, política ou económica;

– Comprometer-se a exercer acções necessárias a fim de garantir a inviolabilidade das suas fronteiras por grupos ou forças irregulares que pretendam desestabilizar, a partir do próprio país, Governos de Estados Vizinhos.

– Proibir o uso do próprio território para realizar actos contrários aos direitos soberanos de

**No primeiro dia da conferência de Blackpool, os trabalhistas condenaram a brutalidade da repressão policial contra os mineiros britânicos em greve. Na imagem, mineiros exibem provas dessa violência (Telefoto UPI/NP/ «DL»)**

*Trabalhistas britânicos*

# Aprovada moção que desarmaria atomicamente a Grã-Bretanha

A conferência anual do Partido Trabalhista britânico aprovou em Blackpool uma proposta da comissão executiva em que se compromete a «desarmar atomicamente a Grã-Bretanha, se futuramente formar governo».

Depois de um debate que originou algumas divisões no seio do partido, a proposta intitulada «Defesa e Segurança para a Grã-Bretanha» foi aprovada por uma esmagadora maioria.

A proposta aprovada contém uma cláusula de salvaguarda que assinala que a política de defesa trabalhista não tem que permanecer inalterável até às próximas eleições, previstas para 1988.

O documento promete a retirada de todas as armas nucleares e o encerramento de todas as basea atómicas em território e águas britânicas e assinala a necessidade de manter um adequado nível de forças convencionais.

A conferência rejeitou uma moção que pedia o encerramento das bases militares norte-americanas não nucleares estabelecidas na Grã-Bretanha.

O ex-primeiro-ministro James Callaghan criticou a proposta e advertiu os partidários do «unilateralismo» que, se «as tácticas são erradas podem piorar a situação, em vez de melhorá-la».

# Embaixada do Egipto desmente Savimbi

A Embaixada do Egipto em Lisboa afirmou ontem que carecem de fundamento as declarações de Jonas Savimbi de que a UNITA recebe apoio do Cairo.

O Egipto, como membro fundador da Organização da Unidade Africana, respeita a sua Carta e não interfere, de modo algum, nos assuntos internos dos países africanos seus irmãos» – disse a Embaixada num comunicado, a propósito das declarações de Savimbi num documento que a Televisão Portuguesa transmitiu terça-feira à noite.

# ou ameaça de força
# la América Central

outros Estados;

– Respeitar a autodeterminação dos povos, sem intervenção ou coacção exterior, tendente a quebrar a unidade nacional.

No capítulo «Compromissos Políticos», a Acta de Contadora prevê:

– Proibição de propaganda política a favor da violência ou da guerra;

– Elaboração de normas legais que ofereçam uma verdadeira amnistia que permita aos cidadãos uma total reintegração na vida pública;

– Garantia do respeito pelos Direitos Humanos e a participação dos partidos políticos nos processos eleitorais.

No capítulo referente à segurança, a acta de Contadora obriga os subscritores a:

– Em caso de manobras militares, sejam nacionais ou conjuntas, que sejam realizadas a uma distância de 30 quilómetros dos limites fronteiriços, notificar-se a comissão de verificação e controlo;

– Proibir a realização de manobras militares internacionais nos respectivos territórios;

– Deter a corrida armamentista, suspender toda a aquisição de equipamento bélico, logo que sejam estabelecidos limites sobre aviões, helicópteros, tanques, etc. e, posteriormente, limitar os efectivos militares;

– Não será autorizada a instalação nos respectivos países de bases ou escolas militares estrangeiras (serão eliminadas as já existentes);

– Entrega à Comissão de Verificação e Controlo de uma relação de assessores militares estrangeiros e estabelecimento de um calendário para a sua retirada gradual;

– Acabar com o tráfico de armas intra ou extra-regional, destinado a pessoas, organizações, forças irregulares ou grupos armados que tenham por objectivo desestabilizar os governos dos Estados subscritores.

A acta de Contadora prevê ainda a constituição de comités «ad hoc» para examinar a aplicação dos termos que constam do documento.

**Ortega em Nova Iorque**

O dirigente sandinista Daniel Ortega encontrou-se na madrugada de hoje, em Nova Iorque, com o subsecretário de Estado norte-americano, Langhorne Motley, e com o embaixador especial da Casa Branca para a América Central, Harry Shlaudeman.

Esta reunião, que observadores consideraram «inesperada», durou noventa minutos e, no final, foi anunciado que os participantes no encontro «falaram de forma muito directa» sobre interesses comuns.

Em declarações à estação de rádio «Voz da Nicarágua», Ortega negou que este encontro de Nova Iorque tivesse sido a continuação das conversações, que a Nicarágua e os Estados Unidos estão a levar a cabo em Manzanillo, México.

«Tratou-se de outro tipo de encontro, onde se falou com toda a franqueza e de maneira directa sobre temas diferentes e de interesse mútuo» – disse o coordenador do governo sandinista.

«A reunião de Nova Iorque – disse ainda Ortega – reflecte a disposição do governo de Manágua, que sempre defendeu o diálogo com representantes do governo dos Estados Unidos.

Ortega, ainda hoje, vai reunir-se com os embaixadores dos países membros do Grupo de Contadora (Panamá, México, Colômbia e Venezuela).

# Prisão na África do Sul

Popo Molefe, secretário-geral da Frente Democrática Unida da África do Sul (anti apartheid), foi detido terça-feira, ao abrigo da lei sobre segurança – NOTICIOU A ANGOP.

A advogada de Molefe, Priscilla Jana, declarou que o seu cliente foi preso quando saía dos escritórios da sua organização, no centro de Joanesburgo.

O ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, recusou-se a confirmar a detenção – acrescenta a notícia da ANGOP.

**Apelo da SWAPO**

A SWAPO condenou em comunicado ontem divulgado em Luanda, a política do «apartheid» e apelou para a comunidade internacional para que «condene e isole este regime que, por força do seu expansionismo, coloniza o povo da Namíbia».

No documento, a SWAPO manifesta sérias reservas quanto ao futuro da Namíbia e apela para a aplicação da Resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU.

A organização nacionalista namibiana sublinha que as «manobras sul-africanas só são possíveis graças à conivência do Governo norte-americano, que se esforça pela anulaçao da resolução da ONU».

A SWAPO revela que 71 mortos e 57 feridos é o número de baixas causadas ao Exército sul-africano, em acções desencadeadas de Maio a Julho deste ano.

Aquela organização reafirma a disposição de prosseguir a luta armada, apela à adesão à sua causa e salienta que o recrudescer das acções dos guerrilheiros se enquadra no âmbito da intensificação de acções militares contra «o Exército de ocupação racista e pela independência do território».

*Por iniciativa do cardeal Sin*

# "Parlamento de rua" contra a ditadura filipina

Homens de negócios das Filipinas responderam hoje afirmativamente ao convite do cardeal Sin para se juntarem ao «Parlamento de Rua» e anunciaram que participarão na manifestação contra o regime do ditador Marcos.

A manifestação foi convocada para o próximo dia 7 na cidade de Quezon (próxima de Manila), onde na semana passada morreu uma pessoa num confronto entre a Polícia e manifestantes.

O cardeal Sin, arcebispo de Manila e presidente da Conferência Episcopal filipina, classificou a acção policial como «uma atitude de sadismo e brutalidade».

Numa mensagem que terça-feira dirigiu a uma reunião de homens de negócios em Manila, o cardeal Sin convidou-os a juntarem-se aos protestos pacíficos organizados nas ruas da cidade — conhecidos como «Parlamento de rua» — para que o regime «compreenda que o descontentamento e o desencanto não são exclusivos dos trabalhadores e dos estudantes».

A manifestação de 7 de Outubro coincide com um momento delicado para o regime de Marcos, já que se espera que o comité encarregado de investigar as condições em que foi assassinado o dirigente da oposição, Benigno Aquino, divulgue nesse dia os resultados do inquérito.

O comité, constituído por cinco peritos, dedicou os últimos dez meses à investigação das circunstâncias em que decorreu o assassínio de Aquino, no dia 21 de Agosto de 1983, no aeroporto internacional de Manila, quando regressava do seu exílio voluntário nos Estados Unidos.

Em círculos da oposição afirma-se que o relatório denunciará os militares como culpados do crime, mas suspeita-se que o comité evitará implicar directamente o comandante das Forças Armadas general Fabian Ver.

# Homicídio causa escândalo na Grécia

O presidente da sociedade dos escritores gregos Thanassi Nasioutzik, é um dos principais suspeitos do assassínio de outro escritor encontrado morto no seu apartamento em Atenas, disse ontem a Polícia.

Nasioutzik, de 62 anos, foi preso durante o fim-de-semana passado acusado de evasão fiscal mas foi também interrogado sobre a morte de Thanassi Diamantopoulos, de 73 anos, antigo tesoureiro da sociedade, disse um informador da Polícia.

«Houve uma série de contradições nas declarações de Nasioutzik e ele continua a ser um dos principais suspeitos. Mas ainda não temos provas para podermos indicar o assassino», disse o informador policial.

A detenção de Nasioutzik efectuada quatro dias depois de ter sido descoberto o corpo de Diamantopoulos, provocou grande emoção entre a comunidade literária grega.

Segundo a Polícia, o escritor nega estar envolvido no assassínio de Diamantopoulos.

Diamantopoulos estava para publicar um livro intitulado «Sexo e Sociedade», em que diversas mulheres gregas, identificadas apenas pelos primeiros nomes, faziam francas confissões sobre as suas experiências sexuais.

# A luta contra a Mafia: linha directa Itália-EUA

Italianos e norte-americanos terminaram ontem dois dias de conversações destinadas a combater a Mafia, tendo decidido estabelecer uma linha directa entre as Embaixadas dos dois países para reforçar a sua cooperação.

Os encontros, no Ministério norte-americano da Justiça, serviram para ordenar uma agenda de troca de informações e de ataques coordenados contra o crime organizado.

A linha directa deverá ligar a Embaixada dos EUA, em Roma, e da Itália, em Washington, para tratar exclusivamente das investigações sobre a Mafia.

O procurador-geral dos Estados Unidos, William Smith, disse que as reuniões constituíram uma «ocasião histórica».

A operação contra a Mafia começou na semana passada, no seguimento da quebra do voto de silêncio de um «padrinho» – Tommaso Buscetta.

Smith disse que os Estados Unidos estão «muitíssimo interessados» no que Buscetta disse às autoridades italianas sobre a Mafia e a sua organização nos Estados Unidos. São três mil páginas de «confissão».

Soube-se entretanto que a Polícia de Nova Iorque retirou ontem, uma autêntica frota de automóveis das águas do rio East, em ligação aparente com uma série de assassínios por esclarecer.

Desde o início da operação, a Polícia já retirou dois carros com corpos embrulhados em cobertores nos porta-bagagens e os mergulhadores descobriram mais dez automóveis na mesma zona do rio.

Esta manhã foi içado um dos dez automóveis, vazio, mas os detectives insistem que o rio pode ter servido de cemitério para as vítimas do suspeito assassino Edward Esposito, sobrinho de Joe Columbo, dirigente assassinado de um bando de Nova Iorque.

Esposito foi encontrado enforcado na semana passada, pensando as autoridades que se trata de suicídio, depois de ter assassinado um investigador da Polícia, Richard Snyder, e de ter lançado o corpo ao rio no automóvel do próprio polícia.

Um agente da Polícia viu Esposito conduzir o carro do investigador até junto do rio e, mais tarde, abandonar a área a pé.

Quando começou a procurar o automóvel, a Polícia deparou primeiro com outro carro, onde se encontravam os restos mortais de Robert Fratello, membro de um bando de Filadélfia, que se julga ter sido assassinado por Esposito, em 1979.

O carro e o corpo de Snyder foram descobertos na terça-feira passada.

Nando Dalla Chiesa, filho do general de carabineiros assassinado há dois anos em Palermo pela Mafia publicou um livro onde acusa sectores políticos italianos de cumplicidade com o crime organizado.

No livro, intitulado «Crime Imperfeito», Dalla Chiesa publica uma carta de seu pai ao então chefe do Executivo Geovanni Spadolini, na qual denuncia a corrente cristã-democrata de Giulio Andreotti, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, como «a família mais contaminada da região».

Nando Dalla Chiesa revela que «seu pai fez empalidecer Andreotti quando lhe contou tudo o que sabia dos seus seguidores na Sicília, mas o ministro nunca deixou de os proteger».

Dalla Chiesa refere que o assassínio de seu pai foi um delito «nada obscuro», e que «existe uma impunidade, sobretudo moral, que clama responsabilidades mais profundas [illegible] da guerra».

José Dias Carneiro & F.os. Lda.

Lordelo Paredes

**ATENÇÃO SRS. COMERCIANTES**

**JODICAR NOMÓVEL**

Convidam-vos a visitar a exposição dos novos modelos, que vão realizar de 3 a 7 de Outubro no Hotel Roma, entre as 11 e as 24 horas.

Contamos com a v/presença.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

De Terça a Sábado às 21.30 h
Domingo: às 16 h

ATENÇÃO
Entre 7 e 17 de Outubro não se realizam ESPECTÁCULOS devido à deslocação da companhia à Bienal de VENEZA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
[illegible] 0818

UM GRANDE ACTOR! UMA GRANDE HISTÓRIA! UM GRANDE FILME!
ABSORVENTE! FASCINANTE!

SÓ CONTRA TODOS
(Le Battant)
O MELHOR FILME DE ALAIN DELON
100% ACÇÃO!
FRANÇOIS PERIER - ANNE PARILLAUD
PIERRE MONDY - ANDREA FERREOL
HOJE ESTREIA
à matinée
IMPÉRIO
MUNDIAL FILMES Maiores de 16 anos

DESPORTO

# Europa: muitas ilusões sepultadas

Estugarda e Atlético de Bilbau, duas equipas com pretensões na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, abandonaram a prova na 1.ª eliminatória, sendo surpresa genuina o afastamento do campeão alemão federal. Pelo segundo ano consecutivo, a Alemanha Federal ficou muito cedo sem representante na prova mais importante do futebol europeu. O Estugarda, em mau momento, empatara (1-1) no primeiro jogo, na Bulgária, diante do Levski Spartak e tudo se conjugava para conseguir o apuramento. Mas, em casa, os alemães federais não foram além de nova igualdade (e por 2-2) saindo da prova pela regra dos golos fora. Tudo começou bem para o Estugarda, que marcou cedo, por Allgoewer (14 e 28), mas os búlgaros reduziram por Iliev (29) e chegaram à igualdade definitiva aos 59, por Zvetkov.

O Atlético de Bilbau regressou de Bordéus com a desvantagem de 2-3 e, no seu Estádio de San Mamés, não conseguiu melhor que 0-0 frente ao Bordéus (campeão de França), que segue em frente na prova enquanto espera por Chalana e Tigana para futuras rondas.

Outra eliminação de uma equipa com tradições nas provas europeias aconteceu em Berlim, onde o Dínamo afastou o Aberdeen na Taça dos Campeões, por penalties. Os alemães democráticos, derrotados (1-2) na Escócia, marcaram por Thon aos 50 minutos, viram Angus igualar aos 68 e chegaram ao 2-1 (que valeu prolongamento) aos 85, por Ernst. Os trinta minutos suplementares decorreram sem golos e nos penalties o Aberdeen sucumbiu por 4-5.

Apenas duas das 16 equipas qualificadas partiram da derrota para a qualificação e uma foi o Benfica, que em Lisboa bateu o Estrela Vermelha (da Jugoslávia) por 2-0, golos de Carlos Manuel (74 e 79) redimindo-se do 2-3 de Belgrado. A outra foi o Dnepr (da URSS), que venceu por 3-0 o Trabzonspor (Turquia) depois de 0-1.

O Liverpool, apesar de momento menos bom no Campeonato inglês, mostrou-se disposto a defender o seu título de campeão europeu ao bater por 4-0 o Lech Poznan (da Polónia) com um «hat trick» de John War (13, 19 e 85) completado por Walsh (33), passando com 5-0.

Outra equipa apontada como possível finalista, a Juventus, esteve a perder em casa diante do Ilves Tampere (da Finlândia) entre os 18 minutos (golo de Kuuluvainen) e os 58, quando Michel Platini «abriu o livro» e apontou o seu primeiro golo, fazendo o segundo oito minutos mais tarde. Mas os 4-0 da 1.ª mão tinham resolvido tudo.

Em termos de golos, o Gotemburgo bateu o seu recorde: depois de vencer o Avenir Beggen (do Luxemburgo) por 8-0, na 1.ª «mão», aplicou em casa aos amadores do grão-ducado, 9-0, para um total de 17 golos sem resposta.

Dínamo de Bucareste, Áustria de Viena, Grasshoppers e Linfield foram equipas a ir confirmar fora a qualificação (com mais ou menos normalidade), o mesmo se aplicando ao Sparta de Praga, Panathinaikos, Beveren e Lyngby, a obterem resultados positivos em casa confirmando também a tendência da 1.ª «mão».

### «Taça das Taças»

A «Taça das Taças» forneceu as grandes surpresas da Jornada Europeia de Futebol, com as eliminações de dois favoritos, FC Porto e Barcelona, a ocuparem lugar destacado da lista de resultados a mais por jogarem em casa. As equipas responsáveis pelos resultados-choque foram o Metz e o Wrexham.

O Metz, pouco conhecida equipa francesa foi jogar ao campo de Barcelona com a desvantagem de 2-4 trazida da primeira mão e teve no jugoslavo Kurbos, autor de três golos, a grande figura na sua vitória por 4-1. O último golo, que eliminou o Barcelona foi marcado aos 85 minutos, numa quase coincidência com o que se passou nas Antas, onde o Wrexham garantiu a qualificação aos 88, com um tento de Steele a colocar o resultado em 3-4 para os galeses, suficiente para lhes dar a vitória por golos fora, dado o 1-0 da 1.ª mão. O FC Porto, finalista vencido da última edição da prova (diante da Juventus) ficou assim pelo caminho.

Outro clube espanhol (além do Barcelona) a ser humilhado em casa, foi o Atlético de Madrid, derrotado pelo Sion (da Suíça) por 3-2, e eliminado, já que tinha perdido por 1-0 o 1.º jogo.

Em termos de golos marcados, o Ajax ficou com as honras da ronda europeia, ao bater por 14-0 o Red Boys do Luxemburgo para a «Taça UEFA» com cinco golos de Van Basten.

### UEFA

As eliminações do Werder Bremen, Nottingham Forest e Atlético de Madrid e a derrota do Real Madrid constituíram as maiores surpresas nos jogos da 2.ª «mão» da ronda inaugural da Taça UEFA. O Anderlecht (da Bélgica) finalista das duas últimas edições da Taça UEFA eliminou o Werder Bremen pelo sistema de golos fora, perdendo por 2-1, em Bremen. O Nottingham Forest (antigo campeão europeu) foi afastado pelo Bruge (por 1-0) na 2.ª «mão, enquanto o Atlético de Madrid foi eliminado por uma modesta equipa suiça: o Sion (4-2).

O Real Madrid perdeu na deslocação ao campo do Innsbruck (por 2-0) mas garantiu o apuramento por 5-2.

As duas equipas portuguesas envolvidas na Taça UEFA tiveram sorte diferente. O Sporting continuou a manter a sua invencibilidade esta temporada empatando a dois golos, após prolongamento, com o Auxerre (4-2 no total), enquanto o Sporting de Braga foi uma equipa que cedo se rendeu à sua evidência dos factos frente ao Tottenham, detentor do título, que ganhou por 6-0 (9-0 no total).

Esta 1.ª eliminatória da Taça UEFA não proporcionou mais nenhuma surpresa de vulto a não ser os 14 golos apontados pelo Ajax frente à fraca formação luxemburguesa do Red Boys.

A qualificação do Anderlecht, finalista do ano passado (frente ao Tottenham) teve o seu quê de insólito: Wolfgang Sidka, centro-campista do Werder Bremen, fez um autogolo aos 63 minutos dando a qualificação aos belgas. Mas Sidka já antes tinha sido a grande figura do jogo, marcando os dois golos da sua equipa, aos 48 e 50 minutos.

O Tottenham, actual detentor do troféu, goleou o Sporting de Braga e conseguiu o segundo resultado mais dilatado da jornada: 6-0 (9-0 no total) com três golos de Garth Crooks, o avançado que chegou a estar na agenda do Sporting.

O Sporting com a vantagem de 2-0 trazida de Alvalade frente ao Auxerre, sentiu muitas dificuldades para eliminar a equipa francesa, num jogo que foi decidido após prolongamento. O veterano polaco Szarmach marcou os dois golos do Auxerre, aos 15 e 85 minutos e o Sporting no prolongamento empatou, por Oceano (aos 92) e Litos (aos 119).

O Nottingham Forest jogou 87 minutos com a esperança de disputar a 2.ª eliminatória, mas Wellens privou os adeptos ingleses dos festejos marcando o golo do Brugge, da Bélgica.

O Sion, uma equipa de meio da tabela do campeonato suiço, resolveu cedo a questão a seu favor no jogo com o Atlético de Madrid no Estádio Vicente Calderon. O espanhol Marina com um autogolo logo no 1.º minuto facilitou a marcha do resultado para o Sion, que elevou (por Cina, aos 5 e 14 minutos). O Atlético de Madrid reagiria por Hugo Sanchez, através de uma grande penalidade (aos 17 minutos) e Pedraza reduziria aos 38.

Mesmo jogando no campo do adversário (o Innsbruck) o Real Madrid obteve uma inesperada derrota, por 2-0. Valeu-lhe, na circunstância, a goleada que alcançara há duas semanas no Estádio Santiago Bernabeu, por 5-0.

O Hamburgo só conseguiu o golo da tranquilidade no último minuto, (por McGhee) frente ao Southampton, de Inglaterra. Kaltz (aos 68) inaugurou o marcador para o Hamburgo.

O Ajax (de Amesterdão) alcançou um resultado histórico em competições europeias: depois de um empate sem golos na 1.ª «mão», o Ajax «cilindrou» o Red Boys (do Luxemburgo) por 14-0, com Koeman a marcar três golos.

O jugoslavo Bahtic foi outro elemento em evidência nas competições europeias com um «hat-trick» no jogo que o Zeljeznicar derrotou o Sliven (Bulgária) por 5-1.

Sergei Gotsmanov, «internacional» pela União Soviética, marcou mais um golo que Crooks e Bahtic, contribuindo para os (6-0) do Dynamo de Minsk sobre o HJK (Helsinquia).

## Resultados para a história

Resultados da 1.ª eliminatória das provas do futebol uefeiro:

### Taça dos Campeões

Stuttgard (RFA) - **Levski** (Bulgária), 1-1 e 2-2; **Liverpool** (Inglaterra) - Lech Poznan (Polónia), 1-0 e 4-0; **Dynamo Berlin** (RDA) - Aberdeen (Escócia), 1-2 e 2-1 (a); Omonia (Chipre) -**Dynamo Bucareste** (Roménia), 1-4 e 2-1; **Juventus** (Itália) -Ilves Tampere (Finlândia), 4-0 e 2-1; Panathinaikos (Grécia) -Feyenoord (Holanda), 0-0 e 2-1; La Valleta (Malta) - **Austria** (Áustria), 0-4 e 0-4; **Benfica** (Portugal) - Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-3 e 2-0; **IFK Gotenborg** (Suécia) - Avenir Beggen (Luxemburgo), 8-0 e 9-0; Atlético Bilbau (Espanha) - **Bordeaux** (França), 2-3 e 0-0; Honved (Hungria) - **Grasshoppers** (Suíça), 1-3 e 2-1; **Spart** (Checoslováquia) - Vaalerengen (Noruega), 3-3 e 2-0; **Dniepr** (URSS) - Trabzonspor (Turquia), 0-1 e 3-0; **Beveren** (Bélgica) - Akranes (Islândia), 2-2 e 5-0; Shamrock (Eire) - **Linfield** (Irlanda do Norte), 0-0 e 1-1; Lyngby (Dinamarca) - Labinoti (Albânia), 3-0 e 3-0.

### Taça das Taças

Bestkitas (Turquia) - **Rapid** (Áustria), 1-4 e 1-1; Moss (Noruega) - **Bayern** (RFA), 1-4 e 1-2; FC Porto (Portugal) **Wrexham (País de Gales)**, 0-1 e 4-3; **Barcelona** (Espanha) -Metz (França), 4-2 e 1-4; Hajduk (Jugoslávia - **Dynamo Moscovo** (URSS), 0-1 e 2-5; Steaua (Roménia) - **Roma** (Itália), 0-1 e 0-0; **Fortuna Sittard** (Holanda - BK Copenhague (Dinamarca), 0-0 e 3-0; Dynamo Dresden (RDA) - Malmöe (Suécia), 0-2 e 4-1; Vestmannaeyjar (Islândia) - Wisla Cracóvia (Polónia) 2-4 e 1-3; US Luxembourg (Luxemburgo) - **Trakia Plovdiv** (Bulgária), 0-4 e 1-1; **Larissa (Grécia) - Slofoki Banyasz (Hungria), 1-1 e 2-0; Hamrum Spartans** (Malta) - Ballymera (Irlanda do Norte), 1-0 e 2-1; **Everton** (Inglaterra) - UCD Dublin (Eire), 0-0 e 1-0; **Celtic** (Escócia) - La Gantoise (Bélgica), 0-1 e 3-0; **Servette** (Suíça) -Apoel (Chipre), 3-0 e 3-1.

### Taça UEFA

**Queen's Park Rangers** (Inglaterra) - Reikjavik (Islândia), 3-0 e 4-0; Dukla (Checoslováquia) - **Videoton** (Hungria), 0-1 e 0-0; **Partizan** (Jugoslávia) - Rabat Ajax (Malta), 2-0 e 2-0; **Standard Liège** (Bélgica) - Glentoran (Iralanda do Norte), 1-1 e 2-0; **Ajax** (Holanda) - Red Boys Differdange (Luxemburgo), 0-0 e 14-0; **Glasgow Rangers** (Escócia) - Bohemians (Checoslováquia), 2-3 e 2-0; **PSV Eindhoven** (Holanda) - Vorwaerts (RDA), 0-2 e 3-0; **Moenchengladbach** (RFA) - Bystrica (Checoslováquia), 3-2 e 4-1; Midlothian (Escócia) - **Paris St. Germain** (França), 0-4 e 2-2; Wender Bremen (RFA) - **Anderlecht** (Bélgica), 0-1 e 2-1; **Dundee United** (Escócia) - AIK Estocolmo (Bélgica), 0-1 e 3-1; Helsinquia JK (Finlândia) - **Dinamo Minsk** (URSS), 0-4 e 0-6; Auxerre (França) - **Sporting** (Portugal), 0-2 e 2-2; Pogon Stettin (Polónia - **FC Koln** (RFA), 1-2 e 0-1; **FC Bruges** (Bélgica) - Nottingham (Inglaterra), 0-0 e 1-0; Lillestroem (Noruega) -**Lokomotiv Leipzig** (RDA), 0-7 e 3-0; **Spartak Moscovo (URSS) - Odense (Dinamarca), 5-1 e 2-1; Hamburgo** (RFA) -Southampton (Ingaterra), 0-0 e 2-0; **Lask Linz** (Áustria) -Oester (Suécia), 1-0 e 1-0; Apollon (Chipre) - **Bohemians** (Checoslováquia), 1-6 e 2-2; Neuchatel - Xamax (Suíça) - **Olimpiakos** (Grécia), 0-1 e 2-2; **Zeljeznicar** (Jugoslávia) - Silven (Bélgica), 0-1 e 5-1; **CKA**(Bulgária) - Mónaco (França), 2-2 e 2-1; **Fiorentina** (Itália) - Fenerbahce (Turquia), 1-0 e 2-0; Innsbruck (Áustria) - **Real Madrid** (Espanha), 0-5 e 3-0; **Craiova** (Roménia) - Bétis (Espanha), 0-1 e 1-0 (a); **Rijeka** (Jugoslávia) -Valladolid (Espanha), 0-1 e 4-1; Aarhus (Dinamarca) - **Widzew Lodz** (Polónia), 0-1 e 1-0; **Inter** (Itália) - Sportul Studentesc (Roménia), 0-1 e 2-0; **Tottenham** (Inglaterra) - Braga (Portugal), 3-0 e 6-0; Raba Eto (Hungria) - **Manchester United** (ngl), 0-3 e 2-2.

(a) Apuramento por penalties (5-3).

Amanhã, ao meio-dia, realizam-se em Zurique os sorteios dos jogos da segunda eliminatória das três taças europeias.

*Futebol uefeiro*

## Britânicos reduzem Portugal a metade

Afinal de quatro ficaram duas, quando se previa que três equipas portuguesas estariam na 2.ª eliminatória das taças europeias de futebol, após a jornada de ontem. A «bronca» foi a eliminação do FC Porto da «Taça dos Vencedores de Taças», no confronto com uma equipa da 4.ª divisão da Liga Inglesa de Futebol. Perdendo por 3-4 nas Antas, o Wrexham (do País de Gales) afastou do FC do Porto que perdera por 0-1 na 1.ª eliminatória.

Esta inesperada eliminação reduziu o contingente português a duas equipas na Europa do futebol, pois quanto ao Braga (derrotado por 0-6, em Londres, com o detentor da «Taça UEFA», o Tottenham) tudo se considerava resolvido.

Sporting e Benfica cumpriram as previsões. O primeiro, jogando em Auxerre para a «Taça UEFA», terminou os 90 minutos a perder por 0-2, resultado igual ao conseguido em Alvalade, mas no prolongamento empatou: o 2-2 final colocou o Sporting nos dezasseis avos da «Taça UEFA».

O Benfica, recebendo o campeão jugoslavo, venceu por 2-0, depois de derrota (por 2-3, em Belgrado) e assim colocou-se na eliminatória da prova principal das taças europeias de clubes.

Quando menos se esperava, o grupo português foi reduzido para metade logo na primeira jornada: aguarda-se agora o sorteio, (amanhã) da 2.ª eliminatória para terem lugar as previsões quanto as possibilidades de progressão portuguesa na Europa futebolística


Pela 1ª vez em cinema, respeitando fielmente
o belo romance de Edgar Rice Burroughs,
a extraordinária história de Tarzan,
um homem dividido entre dois mundos.

GREYSTOKE
— A LENDA DE —
TARZAN
REI DA SELVA

A HUGH HUDSON FILM Starring RALPH RICHARDSON · IAN HOLM · JAMES FOX
and introducing CHRISTOPHER LAMBERT · ANDIE MacDOWELL Music by JOHN SCOTT
Produced by HUGH HUDSON and STANLEY S. CANTER Screenplay by P.H. VAZAK and MICHAEL AUSTEN
Based on the story "TARZAN OF THE APES" by EDGAR RICE BURROUGHS Directed by HUGH HUDSON

DOLBY STEREO TARZAN® Trademark TARZAN ... Edgar Rice Burroughs Inc. WARNER BROS.

SÃO JORGE 1

HOJE, ESTREIA ÀS 21.30 H

7ª arte cinema

# DESPORTO

*Benfica, 2-Estrela Vermelha, 0*

## Carlos Manuel pegou o bicho pelos cornos

Bem: respiremos de alívio porque, embora demorando a compreender a situação, por dureza de entendimento ou de ouvido, Csernai lá acabou por se resolver a mandar para o prolongamento do balneário o menino Vando que, gozão como moleque de subúrbio, devia estar convencido de que o jonglerismo de Copacabana pega em terreno massacrado pela chuva e batido por vendaval. Emperrando sistematicamente toda a progressão canhota do Benfica, encontrando também no parceiro Manniche novamente um **«rapaz alto e tosco»** que nem uma só vez venceu um lance, provocou sistematicamente um avolumar de situação nervosa entre todo o «team» do seu emblema e, do mesmo modo, obrigou a arquibancada a permanecer enregelada, tremendo de susto e medo, sempre de credo na boca, até que, finalmente, lá surgiram as entradas que todo o mundo reclamava e os disparos fuzilantes de Carlos Manuel como lógicos corolários da superioridade acumulada no desgaste ante jugoslavos bons de técnica mas sem imaginativa por aí além, como (aliás) é modelar Padrão das hostes saídas daquele estilo de produtividade.

●

Sempre carregou o Benfica, com um afã tremendo de solucionar imediatamente a questão. Conquistava «cantos» que só visto, tinha «livres» para ensaiar a pontaria de todos os ângulos: mas, (raio de mania!), lá estava Vando convencendo-se que pode alguma vez copiar para terreno empapado em água a magia dos pés de Chalana em tabuleiro plano. Depois, surgia a inércia pasmosa do latagão Manniche, que somente teve de bom o dar o corpo ao manifesto sem (todavia) rasgar caminho aos colegas, tudo isto junto com a precipitação de Jorge Silva no disparo último e a má colocação recuada de Diamantino que é um dos grandes e verdadeiros pontas-de-lança do nosso futebol mas, para bem cumprir essa função, não pode (nem deve) funcionar como permanente charneira entre a defesa e a vanguarda, para quando atingir o ponto de rebuçado, o possível tiro fatal, estar com os bofes a sair pela boca.

●

Foi isso: estreitando uma frente de acção pasmosamente reduzida à recepção, em chuveirinho, de bolas que eram quase sempre repelidas pelas cabeças dos altarrões jugoslavos ou, em última instância, despachadas pelas cabeceiras, o Benfica viveu num **sufoco,** debatendo-se entre o masoquismo, o sofrimento nos peitos alheios e, especialmente, criando cabelos brancos até nas carequinhas de quantos aplaudam ou soluçam consoante os feitos da águia.

Privada de poder apresentar um atirador da categoria de Nené, um polivalente com o talento de Nunes, um patrão com a mesma saudosa ordem de mérito que todos conferem a Humberto Coelho, a turma do Benfica andou todo o tempo inicial à procura de bússola: naquele vendaval azarado e fustigante, ninguém conseguia colocar ordem na casa e, quando a formação cavalgava com um pouco mais de eficiência, lá aparecia o soberbo Ivkovic a segurar tudo o que os companheiros mais chegados não pontapeavam para os confins do horizonte.

●

O calendário ia caindo, a chuva não parava, os corações aceleravam tanto como a ventania e a malta ali estava, debatendo-se entre o pasmoso e o inimaginável, entre o perfeitamente capaz de acontecer e o lógico receio de qualquer hecatombe. Mas, isso apenas poderia acontecer num golpe de infelicidade carregado por todos os astros desfavoráveis, porque Bento (sem a mais leve falha) dava toda a confiança a um «onze» onde Samuel era rei, Oliveira e Álvaro davam o toque de energia à cobertura, Pietra apenas esperava que surgisse alguém que entendesse como poderiam ser frutuosas as suas descidas pelo flanco direito. No centro do reduto, acorrentadas á mediocridade a maioria das unidades visitantes, Shéu era um moiro veneziano a esfalfar-se no trabalho, Carlos Manuel não lobrigava quem trocasse a bola de primeira e, enquanto Diamantino parecia um polvo acorrendo a todas as zonas do caminho, mas sem permissão para entrada directa na última trincheira, os pares do reino baralhavam as notas e tocavam uma espécie de marcha fúnebre digna de Sucupira.

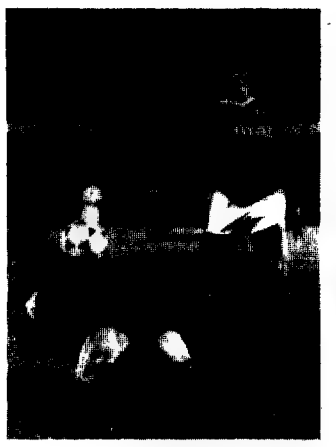
●

Felizmente que Csernai ficou sacudido por qualquer rebate de consciência, por lampejo de visão, talvez mesmo por cotovelada que o despertou da modorna: a entrada de Nivaldo estava a justificar-se há mais de meia hora, mas nunca para substituir Shéu, já que Vando mal podia com um gato pelo rabo e era necessário, absolutamente imprescindível que alguém surgisse a arrumar a sala antes do convite às visitas. Por fim, benza-te Deus!, lá veio aquele relâmpago chamado José Luís, homem incompreendido em termos de selecção. Um lançamento iniciado em Pietra, prolongado por Nivaldo, com sequência a compasso de José Luís, foi o abre-te Sésamo com que Carlo Manuel abriu a montanha. E, ainda o mocetão da Moita não acabara de se erguer (comemoarara o feito arrojando-se pelo chão em voo deslizante sobre as pernas, enquanto os foguetes que podem dar castigo uefeiro enchiam boa parte da bancada) aí estava o tento da tranquilidade absoluta, novamente com planificação de Nivaldo e Pietra, desta feita com a cabeça do mesmo Carlos Manuel a descer das alturas para, como mandam os cânones, acabar com as dores e restituir a festança habitual a um estádio que quase ia morrendo de frio.

●

Está tudo aí: com a entrada de Nivaldo e José Luís (e a correspondente abdicação do pequenino Vando), mesmo face a uma apatia completa de Manniche e a erros tácticos e técnicos que se podiam apontar até naquele momento em que um «astro» benfiquista pontapeou uma bola de canto para lá da cabeceira, há que considerar que terminou em belo plano o esforço operário de um Benfica onde Carlos Manuel e Samuel, Pietra e Diamantino, Oliveira e Álvaro, Nivaldo e José Luís, as palavras que Bento atirava de longe, tudo isso (em amálgama) conseguiu catapultar a rapaziada de um conformismo absurdo para a realidade dos factos: uma águia que não enjeita, de modo algum, a condição suprema de empunhar ainda o bastão, sinal de quem mais manda em sua casa e no futebol português. Pelo menos e até ver.

**Neves de Sousa**



**Carlos Manuel: antigo pegador de touros, pegou o «bicho» em pontes e deu luz à luz**

**Manniche: a falta de jeito que um trio observa de perto**

Com óptima arbitragem de Dieter Pauly (RFA) que esteve muito bem auxiliado por Schuette e Wahlmann, alinharam:

BENFICA: Bento; Pietra, Samuel, Oliveira e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu (Nivaldo, 69 m), Diamantino e Vando (José Luís, 67); Manniche e Jorge Silva.

ESTRELA VERMELHA: Ivkovic; Miletovic, Elsner, Krivokapic e Krdzevich; Sugar, Janjanin (milovanovic, 69), Durovsi (Janjovic, 74) e Sestic; Nikolic e Halilovic.

Cartão amarelo para Pietra e Sestic. Golos por Carlos Manuel: aos 74 e 79 minutos.

## Toni sofreu no banco

O treinador-adjunto Toni considerou no final do encontro que na 2.ª parte da sua equipa **«justificou a passagem à eliminatória seguinte».** A vitória alcançada sobre o Estrela Vermelha foi considerada por Toni como **«fruto do trabalho efectuado nos treinos»,** o que revela, ainda segundo o adjunto de Csernai) que o **Benfica tem vindo a subir de rendimento e que os novos elementos revelam já algum entrosamento». O banco é o lugar onde mais se sofre e isso aconteceu hoje devido à boa organização do adversário»,** finalizou Toni.

O treinador do Estrela Vermelha (Gojco Zec) considerou, que **a melhor equipa seguiu em frente». «O resultado está certo. O segundo golo foi espectacular. No fim do primeiro tempo tínhamos pensado que tudo era possível, mas o jogo tem 90 minutos»,** referiu Gojco Zec. O árbitro alemão federal Dieter Pauly ( que dirigiu o encontro) considerou que o encontro foi difícil de controlar, mas que, mesmo assim, se «jogou bem, apesar do mau tempo».

*Auxerre, 2-Sporting, 2 (Após prolongamento)*

## Oceano, (go)Litos e Damas

Eram de prever as dificuldades impostas pela turma francesa do Auxerre frente ao Sporting após o «dois-zero» de Alvalade. Quando a quatro minutos do termo dos 90 minutos regulamentares o «score» subiu para o total do «dois-dois» receou-se que a turma leonina não tivesse a força anímica para o confronto da meia hora que se seguiria e que a «cavalgada gaulesa» prosseguisse. Não sucedeu tal já que os sportinguistas agarraram na «batuta» e dominaram a estratégia com a felicidade de aos 2 minutos haverem conseguido um golo que os colocava de novo em vantagem.

Oceano foi o autor após «cobrança» de um canto por um novo «galgo de raça» (com vénia para o violino Manuel Vasques) que desponta em Alvalade. Seu nome: Litos. E seria este «menino» de «diamante lapidado» que, no derradeiro minuto, obteria novo golo. Acabava ali o sofrimento. Começava aí a alegria. Por estes golos marcados, Oceano e Litos merecem destaque mas não deveremos ignorar que o grande homem da noite foi o veterano Vítor Damas, que defendeu até o que defesa não tinha. Para os três as felicitações devidas e para os demais o aplauso merecido.

Um golo de Oceano aos 92 minutos colocou o Sporting na segunda eliminatória da Taça UEFA em Futebol, com o empate por 2-2 em Auxerre, após prolongamento, a ter sabor de vitória após mais de hora e meia de sofrimento.

O polaco Andrei Szarmach, com golos aos 17 e 86 minutos, colocou as equipas em situação de igualdade depois do 2-0 de Alvalade, mas Oceano liquidou as esperanças francesas com o tento logo no início do prolongamento, para o jovem Litos fazer o 2-2 no derradeiro minuto. Oceano, pelo golo que deu a tanquilidade à equipa leonina e afundou os gauleses, e Damas, pelo punhado de grandes defesas que realizou durante toda a partida, têm de ser considerados os pilares da (sofrida) vitória da turma de Lisboa.

O Auxerre tentou a todo o custo a vitória, cumprindo à risca os desígnios do seu técnico: marcar um golo, abrandar, marcar um segundo e resolver a questão no prolongamento. Só aqui falharam os planos de Guy Roux. O Auxerre colocou em grandes dificuldades o último reduto sportinguista nos primeiros momentos, com Damas a realizar a primeira defesa difícil aos 14 minutos, após falhanço de Venâncio. O veterano «keeper» do Sporting nada pôde fazer, no entanto, aos 17 minutos, quando um cruzamento de Ferreri, em aparente fora de jogo, foi parar ao coração da área, com Szarmach a fazer 1-0.

Os franceses aumentaram naturalmente o ritmo das suas investidas e logo a seguir podiam ter aumentado, mas Damas, aos 33 minutos, voltou a negar o golo com excelente defesa a remate do polaco.

Aos 35 minutos, Oceano testou a sua pontaria mas rematou ao lado, na conclusão de uma jogada em que Jaime Pacheco desperdiçou o empate. Um «tiro» de Garande proporcionou a seguir a terceira grande defesa de Vítor Damas, e aos 40 minutos o guarda-redes português estava já batido quando Danio atirou por sobre a barra. Quase no intervalo, Szarmach, na marca de «penalty», rematou ao lado, em novo ensejo para marcar.

Na segunda parte, com o seu motor Ferreri a actuar com menos velocidade, o Auxerre não causou tanto perigo, mas o golo rondou várias vezes a baliza do Sporting. Aos 55 minutos, Damas evitou novamente o golo e foi atingido por Danio, o que levou à interrupção da partida por três minutos.

O Sporting começou a aproveitar o abrandamento do adversário e passou a organizar melhor as suas jogadas ofensivas, com Manuel Fernandes a reclamar grande penalidade aos 73 minutos por alegado derrube de Boli. Os últimos 15 minutos foram de pressão insistente francesa, traduzida no golo de Szarmach a quatro minutos do fim, a colocar tudo como no início da eliminatória. O tempo regulamentar expirou com Joel Bats, o guarda-redes campeão da Europa, a deter um remate de Oceano.

Sob a arbitragem do escocês Robert Valentin, as equipas alinharam:

Auxerre: Bats; Charles Boli, Janas e Barret; Cuperly (Ferrer, 68;, Garande e Fiard; Danio, Szarmach e Ferreri.

Sporting: Damas; Carlos Xavier, Venâncio, Oceano e Mário Jorge; Lito (Litos, 67), Virgílio, Jaime Pacheco e Romeu (Gabriel, 83); Manuel Fernandes e Eldon.

Cartão amarelo: Carlos Xavier (68 minutos), Boli (95) e Mário Jorge (104).

**Carlos Xavier «trava» pouco academicamente o perigoso Ferreri**

*Só falta Humberto*

## Oliveira regressa hoje

Aí está uma boa notícia. Para os sportinguistas e demais adeptos do futebol. Esta noite, regressa aos palcos da arte futebolística um dos maiores artistas portugueses. Seu nome: António Oliveira.

Depois de uma lesão que reteve fora do cenário, esse maravilhoso executante, eis que logo à noite ele aí está para testar as condições físicas actuais perante a reserva do Benfica. Um acontecimento que nos cumpre saudar e fazemo-lo com a suprema satisfação, porquanto geniais futebolistas não existem muitos entre nós e Oliveira é um raro talento que há muitos anos todos os adeptos do futebol reconhecem como tal. Felicitamos António Oliveira pelo seu regresso ao grande palco e ficamos a aguardar que exiba os notáveis atributos que o elevaram ao primeiríssimo plano dos profissionais do «chuto na bola». Feliz regresso, Oliveira! E venha para ficar por alguns anos mais porque o futebol português necessita do seu engenho, da sua arte e do seu talento.

# DESPORTO

Esperança e optimismo (que se justificava) quando da entrada no palco das Antas.

*FC Porto, 4-Wrexham, 3*

# King: rei e carrasco

Molhados até aos ossos, nunca os adeptos portistas terão dado por tão mal empregue a sua deslocação às Antas como ontem à noite. O caso não é para menos. É que para além da intempérie (o vento soprou em rajadas e a chuva caiu ininterruptamente), os sócios e simpatizantes dos «azuis e brancos» tiveram de suportar um autêntico «haraquiri», o qual culminou com o apuramento dos galeses que, frise-se, chegaram a estar a perder por 3-0.

Desta feita, os portistas terão de assumir por inteiro a responsabilidade do sucedido, já que a arbitragem esteve em muito bom plano e os galeses (que até nem são tão maus como os «pintaram») limitaram-se a aproveitar as benesses concedidas. Se estivessemos mais perto do Natal, poder-se-ia pensar que se tratou de um «bodo aos pobres».

Com o vento pela frente durante o primeiro tempo, os «azuis e brancos» tiveram um início bastante prometedor, com Gomes a abrir o activo logo aos 5 minutos, na sequência de um excelente trabalho de Jaime Magalhães. Parecia, de facto, que os galeses estavam condenados a saírem das Antas, vergados ao peso de uma goleada. Esta ideia, que já ganhara raízes, começou a adquirir uma certa consistência quando, aos 18 minutos, Jaime Magalhães elevou para 2-0, na conclusão de um centro primoroso de Futre. Refira-se, a propósito, que Futre foi, sem dúvida, o melhor jogador em campo, não só pela alegria que patenteou, mas também porque foi o grande dinamizador do conjunto, enquanto este não se desarticulou. Jaime Magalhães esteve, também, em evidência no período inicial, mas acabou por ir na onda, quando a equipa mais precisava das suas iniciativas. O mesmo Futre numa disputa do esférico com o n.º 1 do Wrexham que se viu obrigado a agarrar o pé do «ariete» portista para não ser desfeiteado, ganhou um «penalty» já que o árbitro estava perto e não teve dúvidas em assinalar a falta que Gomes transformou sem hipótese para Parker.

A ganhar por 3-0 a sete minutos do intervalo, o conjunto portista só tinha uma coisa a fazer para manter essa preciosa vantagem que os galeses procuravam regatear a cada momento: segurar o esférico, não em terrenos recuados, como fez Frasco, mas em zonas mais apropriadas. Desta incapacidade dos pupilos de Artur Jorge resultou que, no curto espaço de três minutos, os galeses passassem o resultado para 3-2. Dois golos rubricados pelo lateral-direito King, que aproveitou da melhor maneira a desatenção da defesa portista, e sobretudo do guardião Borota.

Com a mudança de campo, mais pelo vento do que pelo estado do terreno, esperava-se que o FC Porto tirasse partido desse factor. O domínio «azul e branco» foi, então, mais evidente, mas na ponta final tudo era mais complicado.

Sucederam-se vários pontapés de canto contra o conjunto do País de Gales que, com maior ou menor dificuldade, lá foi aguentando o «barco», mesmo quando este ameaçava naufragar. Num desses lances, porém, a bola sobrou para Futre que, com um «bico», fez subir o marcador para 4-2. Animaram-se as hostes portistas e Vermelhinho, no minuto seguinte (62) podia ter arrumado a questão.

Em face desta catadupa de lances ofensivos que podiam dar para construir a tal goleada «prometida» no dealbar da partida, mas que se perderam ingloriamente, o banco portista entendeu por bem segurar o resultado, aproveitando para tanto a frescura de Quinito. Os galeses não estavam conformados e, vendo as intenções do seu opositor, ensaiaram um derradeiro «forcing» que viria a dar-lhes saborosos frutos no penúltimo minuto do desafio, quando Horne, frente a Borota, assinou a sentença de morte dos «azuis e brancos».

Finalista da Taça das Taças, o FC Porto acabou enxovalhado na sua própria «casa», por um adversário, sem galões, mas com uma humildade e uma saúde impressionantes. Clube modesto da 4.ª Divisão inglesa, o Wrexham tem, a partir de ontem, outra cotação...

**MANUEL NETO**

Árbitro: Albert Thomas (Holanda).

**F.C. PORTO:** Borota: João Pinto (Walsh, aos 89 m), Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Quim e Futre; Gomes e Vermelhinho (Quinito, aos 77 m).

**WREXHAM:** Parker; King, Keay, Wright e Salathiel; Williams (Gregory, aos 23 m), Horne, Cunnington e Edwards (Muldoon, aos 76 m); Steel e Rogers.

Ao Intervalo: 3-2. Marcadores: Gomes (5 e 38 m, sendo este de «penalty»), Jaime Magalhães (18 m), King (39 e 42 m), Futre (61 m) e Horne (88 m).

Cartão amarelo: Cunnington (28 segundos) e Frasco (39 m).

*Tottenham, 6-Braga, 0*

# A missão possível

Evidentemente que ninguém acreditava nas optimistas previsões reveladas ao longo dos últimos dias pelo treinador bracarense Quinito. Mesmo que o resultado averbado na primeira «mão» não tivesse sido tão desnivelado ou mesmo que os «arsenalistas» houvessem conseguido um triunfo no encontro de Braga era de prever que em Londres, o Tottenham «esmagasse» pela força do seu poderoso futebol o seu «débil» opositor. Seis zero foi a resposta que Quinito obteve. No total um nove zero concludente que evidencia a diferença entre o futebol inglês e o futebol português. Braga eliminado. Era de prever face ao desfavor do sorteio. Agora outros pensamentos dominarão Quinito e os seus jogadores, dirigentes e adeptos. A vida continua.

•

Garth Crooks, o avançado inglês que chegou a estar na «agenda» do Sporting, marcou três dos seis golos com que o Tottenham goleou o Sporting de Braga (6-0) para a Taça UEFA.

Stevens, Hughton, Crooks (3) e Falco marcaram os golos do Tottenham, actual líder do campeonato inglês.

Para o Sporting de Braga adivinha-se uma tarefa difícil e considerava-se quase impossível a sua qualificação, mas estava longe das previsões uma derrota por tão contundentes números. Um golo demasiado cedo, pelo defesa Stevens, aos 10 minutos, abriu o caminho para a goleada. Foi o princípio do fim para a turma minhota que se desorganizou e nunca mais foi capaz de contrariar a inglesa. A confirmar a superioridade do Tottenham surgiu o segundo golo com tanta naturalidade como o primeiro. Hughton, aos 14 minutos, foi o seu autor. O Braga que nos primeios minutos ainda se bateu de igual para igual com o Tottenham tendo inclusive um remate perigoso de Quim Alberto a rasar a barra, baixou nitidamente de rendimento com o acentuar do desnível do resultado. Garth Crooks aproveitando um cruzamento do lado esquerdo de Galvin marcou o terceiro golo de cabeça, resultado com que terminou a primeira parte.

Bracarenses equilibraram o jogo no «miolo» mas quanto ao resto!...

O técnico Quinito, sem grandes alternativas para fazer substituições, decidiu manter a mesma equipa na segunda parte. A defesa minhota, que no primeiro tempo já tinha comprometido, foi o sector mais fraco no conjunto e nos primeiros minutos assistiu-se a um ataque avassalador dos ingleses que aos 54 m tiveram um remate de Falco, de cabeça, a rasar o poste. Mas quatro minutos depois Crooks não desculpou e aproveitando um lançamento em profundidade antecipou-se aos defesas, fintou o guarda-redes e elevou a contagem. Pertenceria a Falco, aos 67 minutos, o 5.º golo que foi bastante polémico porque foi primeiro anulado pelo árbitro e depois assinalado pelo fiscal de linha, com o juiz a aceder. Crooks fechou a contagem aos 82 minutos marcando um golo que foi facilitado pela defesa do Sporting de Braga que deixou ficar o esférico à mercê do dianteiro negro, que driblou Hélder e atirou a marcar.

Para o Braga as únicas oportunidades de golo foram na primeira parte, uma por Quim Alberto e duas outras por Jorge Gomes, sempre sozinho no ataque: e por Zinho, aos 41 minutos.

Sob a direcção de Kalus Scheurell, RDA, alinharam:

**TOTTENHAM:** Clemence; Perryman (Hoddle 46), Roberts, Miller e Hughton; Chiedozie, Stevens e Hazard; Galvin, Falco e Crooks.

**SPORTING DE BRAGA:** Hélder; Artur, Dito, Nelito e Vítor Santos; Quim Alberto, Carvalhal, Spencer e Sérgio Pinto; Jorge Gomes e Zinho.

## ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO Nº. 37 DE 7. OUTUBRO. 84

O Mensageiro: 122 X11 1X2 1XX2; Jornal de Santo Thyrso: 122 11X 111 X122; Jornal da Lixa: 122 112 11X 1212; Ecos de Cacia: 122 X11 1X2 X212; Defesa de Espinho: 12X 11X 1X1 XX1X; Reconquista: 122 211 112 1X12; Gazeta de Felgueiras: 122 X1X 111 111X; Rádio Totobola: 122 X11 1X2 XXXX; O Diário: 122 X1X 122 1XX2; Correio de Coimbra: 1XX X1X 1X2 X212; Correo do Vouga: 122 111 121 1X1X; Diário de Lisboa: 122 X1X 1XX X21X; Gazeta das Caldas: 122 11X 11X 1X1X; Jornal da Beira: 122 X11 11X 1112; Linhas de Elvas: 222 211 111 XX11; Maria da Fonte: 122 11X 112 111X; Notícias de Chaves: 122 X1X 111 1X12; Notícias de Felgueiras: 122 X1X 11X 1X11; Notícias de Gouveia: 122 121 11X X11X; Notícias de Guimarães: 122 X1X 1X2 1XX2; Voz de Lamego: 122 X11 2X2 1112; Jornal de Felgueiras: 122 111 1X1 X1X1; O Dia: 121 112 1X1 1X1X; Estrela da Manhã: 122 X1X 11X 2212; O Distrito de Setúbal: 122 1XX 222 11XX; RDP-Secção Desportiva: 122 11X 112 1XX2; RDP-Manhã, Manhã: 122 X1X 11X X21X; Música e Não Só: 122 X11 11X XX12; RDP-Clube da Manhã: 122 X12 1XX 12X2; Folha de Domingo: 122 11X 1X2 1X12; Jornal de Amarante: 122 11X 11X 1112; O Algarve: 1XX 21X 122 1212; A Defesa: 122 X1X 1XX 1X11; Repórter do Marão: 122 X1X 1XX 1112; O Distrito de Portalegre: 122 211 X11 1112; Eu Sei Tudo: 122 11X 1XX 11XX; Rádio Altitude: 12X 11X 122 11XX; O Emigrante: 12X X11 1X1 X22X; Notícias de Évora: 122 11X 11X 1X1X; Jornal do Sul: 122 111 X12 1XXX; Diário de Coimbra: 122 X1X 11X 1X1X; Diário de Viseu: 122 11X 11X 1XXX; Notícias do Douro: 12X X1X 1XX 1XX1; Cardeal Saraiva: 122 X1X 11X 112X; A Comarca de Arganil: 122 X11 1X2 111X; Jornal do Fundão: 122 X1X 1X1 1XX2; A Voz do Domingo: 122 X11 1X1 1112; A Voz das Beiras: 12X 11X 111 1X11; RDP-Terra e Mar: 122 X1X 11X X111; A Ordem: 122 X1X 112 112X; A Cor do Som: 122 X1X 1XX 1X11; Desporto em Análise: 1XX 1X1 1XX 1X1X; Janela Aberta: 122 X1X 1X1 1XXX; Pontapé de Canto: 122 11X XX1 1X12; Sábado Livre: 12X X1X XXX 1X1X; Rádio Sports: 122 211 1X1 1111; A Voz do Ave: 12X XXX 111 1111; Alvo Desportivo: 122 X11 11X 1X1X; Comércio de Leixões: 122 X11 1X2 1X12; Jornal da Graça: 122 X12 1XX 1212; Jornal de Notícias: 122 X1X 112 XX1X; Jornal o Porto: 122 X12 111 12X1; Primeiro de Janeiro: 122 X1X 1XX 2212; Quadrante Norte: 122 111 1XX 111X; Rádio Alvo: 122 212 112 1XXX; Repórter do Dia: 122 ~~X12 1X2~~ 1X12; Resenha Desportiva: 122 X1X 111 1X2X; A Voz dos Ridículos: 1X2 111 111 XX11; Alvo: 1XX X1X XX1 11X2; Dribling: 122 111 1XX XX1X; Alvo Suplemento: 122 111 111 1111; De Tudo um Pouco: 122 11X 111 111X.

## assim vai o totobola

| | RESUMO 1 | X | 2 | BOLAS a) 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. BENFICA - PORTIMONENSE | 71 | 0 | 1 | 11 | 1 | 1 |
| 2. PENAFIEL - SPORTING | 0 | 5 | 67 | 1 | 1 | 11 |
| 3. ACADÉMICA - PORTO | 1 | 11 | 60 | 1 | 2 | 9 |
| 4. SETÚBAL - BOAVISTA | 26 | 40 | 6 | 4 | 7 | 1 |
| 5. GUIMARÃES - RIO AVE | 68 | 3 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 6. FARENSE - BRAGA | 24 | 41 | 7 | 4 | 7 | 1 |
| 7. SALGUEIROS - VIZELA | 65 | 5 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 8. VARZIM - BELENENSES | 34 | 33 | 5 | 6 | 5 | 1 |
| 9. LOUROSA - LEIXÕES | 21 | 28 | 21 | 4 | 4 | 4 |
| 10. FAFE - TIRSENSE | 54 | 16 | 2 | 8 | 3 | 1 |
| 11. GUARDA - U. COIMBRA | 24 | 36 | 10 | 4 | 6 | 2 |
| 12. COVILHÃ - U. LEIRIA | 49 | 18 | 5 | 8 | 3 | 1 |
| 13. SESIMBRA - MARÍTIMO | 13 | 31 | 28 | 2 | 6 | 4 |

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A CHAVE LÓGICA SERÁ:
122 X1X 11X 1X1X

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Barreirense: "chicotada"*

O treinador José Moniz rescindiu com o Barreirense, que milita na zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão Nacional. José Moniz disse a um jornal funchalense que nunca se chegou a sentir treinador do Barreirense e considera que as razões que estiveram na origem do seu pedido de demissão «nada têm a ver com a minha pessoa». José Moniz orientou o Barreirense até à 3.ª jornada do Nacional, tendo a sua equipa perdido no Funchal por 2-0 com o Nacional da Madeira.

### *Ciclismo: demissão do "vice"*

Surpreendentemente surge a demissão do vice-presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, António Chambel. Motivo alegado: «incompatibilidade com o actual presidente Francisco Nunes». Entretanto o titular da cadeira principal do executivo do organismo velocipédico diria que Chambel «poderá ter razões no pedido de demissão, mas a Federação nada sabe das suas queixas». Refira-se que a actual direcção federativa se encontra em funções há escassos meses e esta «baixa» no elenco, não abona a coesão que se desejaria numa altura em que a maioria dos responsáveis do ciclismo se mostra empenhada no relançamento e reestruturação da modalidade. Um caso que se lamenta e que nos sugere um voto: sentem-se junto de uma mesa, conversem, discutam e decidam por bem servir o ciclismo.

A mesa de honra na conferência de imprensa

Concursistas estiveram também em Monsanto

# Mafra: capital do hipismo militar

Foi pena que o muito amável convite da Comissão Organizadora do quinto Campeonato de Equitação do CISM (Conselho Interacional do Desporto Militar) para a conferência de Imprensa em que foi apresentada a competição que se inicia hoje e termina ao fim da tarde de domingo, tivesse somente sido entendido por representantes de quatro Órgãos da Comunicação Social.

Num convívio extremamente agradável, que se processou na Messe da Força Aérea (em Monsanto), houve ensejo de tomar conhecimento com a magnífica realização que bastante honra o nosso Exército. A reunião (presidida pelo general Fontes Pereira de Mello, delegado permanente de Portugal ao CISM), teve ainda importante participação do general argentino Delia (oficial destacado para este campeonato, alta autoridade técnica em matéria hípica), brigadeiro Amaral (do Departamento de Instrução da Força Aérea), coronel Lemos Alves (secretário desta organização) e brigadeiro Lemos Pires (presidente da Comissão Executiva da competição que vai desenrolar-se em Mafra e Chefe dos Serviços de Educação Física do Exército).

Um belo programa que está repleto de atractivos.

O campeonato inicia-se hoje, incluindo a jornada: CCE – prova n.º 1 – ensino; cerimónia de abertura; concurso de salto de obstáculos – prova n.º 2 – tabela A c/ cronómetro; 1 «barrage» – tabela A c/cronómetro.

**Amanhã:** CCE Nacional – prova de fundo; CCE – prova n.º 1 – prova de fundo; concurso de salto de obstáculos; prova n.º 4 – tabela C; prova n.º 5 – tabela A c/ cronómetro e 1 «barrage».

**Dia 6:** inspecção veterinária aos cavalos do CCE; CCE Nacional – obstáculos; CCE – prova n.º 1 – obstáculos; Concurso de Salto de Obstáculos; Grande Prémio – prova em duas «mãos».

**Dia 7:** Apresentação das equipas; Concurso de Saltos de Obstáculos – Taça das Nações – prova em duas «mãos»; apresentação do carrossel da Fanfarra da GNR; apresentação da «Escola de Mafra»; distribuição de prémios; desfile final.

Vão estar em acção conjuntos portugueses, espanhóis, franceses, italianos, irlandeses, um representante belga e observadores do Egipto, Argélia e Kwait, num total de 40 blocos. Uma montagem extremamente delicada e que requer o máximo esforço foi entregue ao Exército, que recebeu todo o apoi da GNR e o patrocínio absoluto do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Assim, durante quatro dias, Mafra será a capital do hipismo: e viu-se ontem o entusiasmo com que os diversos concorrentes (e outras figuras militares: desde o general Galvão de Melo ao coronel Garcia Alvarez) vão seguir com interesse uma prova que está destinada ao êxito, porquanto foi planificada ao mínimo pormenor.

Recorde-se que o CISM agrupa 56 mil atletas de 88 países, competindo anualmente em várias modalidades sempre sob o lema **o desporto pelo desporto, a amizade pela amizade,** sem qualquer toque de características políticas envolvendo aquilo que é somente uma confraternização entre várias bandeiras das mais diferentes ideologias. E, já agora, adiante-se que o nosso país recebeu a honra da organização (também pelo CISM) do campeonato mundial de corta-mato, que se realizará em Março de 1985 na algarvia Aldeia das Açoteias e, em Agosto de 1986, levará a cabo (em Ota: Base Aérea n.º 2) a competição entre atiradores.

Foi curioso saber-se que, hoje, um bom cavalo concursista orça (no mercado internacional) por cerca de 4000 contos e que, no concurso completo de equitação que a partir de hoje se desenrola em Mafra (ensino, campo e obstáculos, com estrada e velocidade) cada conjunto terá de percorrer 19180 metros. O comandante Gomes de Araújo (responsável pelas Relações Públicas desta competição) também nos informou que, normalmente, cada cavaleiro é acompanhado pelo conjunto de suporte do cavalo: tratador, médico veterinário e ferrador, provocando (portanto) que a uma pequena despesa de organização (cerca de mil contos, dadas as estruturas militares existentes em Mafra) corresponda uma boa entrada de divisas, o que não é para desprezar nos tempos que correm.

Por fim, veio à baila um ponto de vista: encontrando-se o mundo em momento de incremento da alta tecnologia, com os Exércitos virados para um tipo moderníssimo de «competição», porquê manter o hipismo dentro do seu plano de trabalho? Apenas e só para manter uma tradição? Não apenas:

«O Exército é a única escola de equitação do País, e colocada a questão da opção, concluiu-se, após estudos, que, afinal, seria de todo o interesse manter o sistema actual, com o Exército a liderar o ensino da equitação. E não será pelo preço dos cavalos que existe erro de cálculo, pois o Exército dispõe, este ano, para a compra de cavalos da verba de 3000 contos. Ora, um só cavalo de Saltos custa bastante mais que aquela verba. Como vêem, vale a pena a tal opção».

Resta acrescentar que qualquer civil pode ter à sua disposição um cavalo pertencente ao Exército, tal e qual como acontece com os alunos do Colégio ilitar, Instituto de Odivelas e Pupilos do Exército (na GNR). A Escola de Mafra está aberta a civis e (curiosidade) até o monitor do Centro Hípico de Lourenço Marques foi ali formado. Mas agora a palavra petence ao espectáculo: até domingo, todos a Mafra.

**Neves de Sousa**

Fotos de Carlos Dionísio

# Seixalíada

Dois aspectos que evidenciam o interesse e adesão da população seixalense pela mais participada iniciativa de desporto de massas que se realiza em Portugal. Referimo-nos à «Seixalíada» que desde o passado dia 21 se vem realizando (em 3.ª edição) nas diferentes povoações do concelho e que se prolongará até ao próximo domingo. Nas imagens, recolhidas por Carlos Dionísio, os participantes da prova de cicloturismo e a entrega das medalhas aos primeiros classificados da prova de estrada (atletismo) na categoria de juniores

# Carlos Barão: o adeus

Na sequência dum traumatismo craniano, sofrido no passado dia 24 de Setembro quando se dirigia de motirizada e foi colhido por uma viatura (no lugar de Virgílios, Faro)
faleceu no Hospital de S. José o jovem e muito promissor futebolista dos juniores do Sporting Farense, Carlos Manuel Elias Barão, que contava apenas 17 anos.

Ao Sporting Clube Farense e à família do jovem Barão o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

*Rallye de S. Remo*

# Vatanen (Peugeot) á frente no final da terceira etapa

O finlandês Ari Vatanen, em Peugeot 205 Turbo, dispunha de uma vantagem de 4m 22s após a terceira etapa do Rallye de S. Remo. Vatanen, que com a mesma viatura vencera já o Rallye dos 1000 Lagos, na Finlândia é perseguido pelos Audi do alemão Wlater Rohrl, que tem tido algumas dificuldades e pelo sueco Stig Blomqvist, actual leader do mundial de Rallyes.

A terceira etapa do Rallye, entre Sienna e Pisa, ficou assinalada pela desistência do finlandês Markku Allen por se ter partido o motor do seu Lancia, o que lhe retirou qualquer possibilidade de discutir o título com Blomqvist.

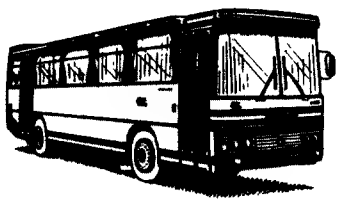
EXPRESSOS RN

GUADIANA

LISBOA–MONTE GORDO–LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15.OUT.84

| | | |
|---|---|---|
| 16.30 | LISBOA | 13.20 |
| 16.40 | C. SUL | 13.10 |
| 17.20 | SERTÚBAL | 13.30 |
| 19.05 | FER. ALENYEJO | 10.45 |
| 19.30 | C BEJA P | 10.20 |
| 19.45 | P | C 10.05 |
| 20.10 | VALE DE AÇOR | 09.40 |
| 20.30 | MÉRTOLA | 09.20 |
| 20.45 | ESPÍRITO SANTO | 09.05 |
| 20.57 | SANTA MARTA | 08.53 |
| 21.05 | BALURCOS (X) | 08.45 |
| 21.08 | BALURCOS | 08.42 |
| 21.20 | SÍTIO DAS CASAS | 08.30 |
| 21.30 | ODELEITE | 08.20 |
| 21.40 | AZINHAL | 08.10 |
| 21.52 | CASTRO MARIM | 07.58 |
| 22.00 | V.R. S^TO | 07.58 ANTÓNIO |
| 22.10 | MONTE GORDO | 07.40 |



Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

**MUNICÍPIO DE LISBOA**

**Convite à População**

No âmbito das comemorações do 74.º aniversário da Proclamação da República, a Câmara Municipal de Lisboa vai evocar aquele transcendente acto em cerimónia solene durante a qual se procederá ao hastear da Bandeira Nacional na varanda principal dos Paços do Concelho.

Em face do alto significado de que se reveste o histórico acto na vida da Nação e da Cidade, convido a População do Município de Lisboa a comparecer **amanhã** 5 de Outubro, às 11 horas, no Largo do Município associando-se a tão marcante como patriótica manifestação cívica.

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
**(Nuno Krus Abecasis)**


*crítica de cinema*

JORGE LEITÃO RAMOS

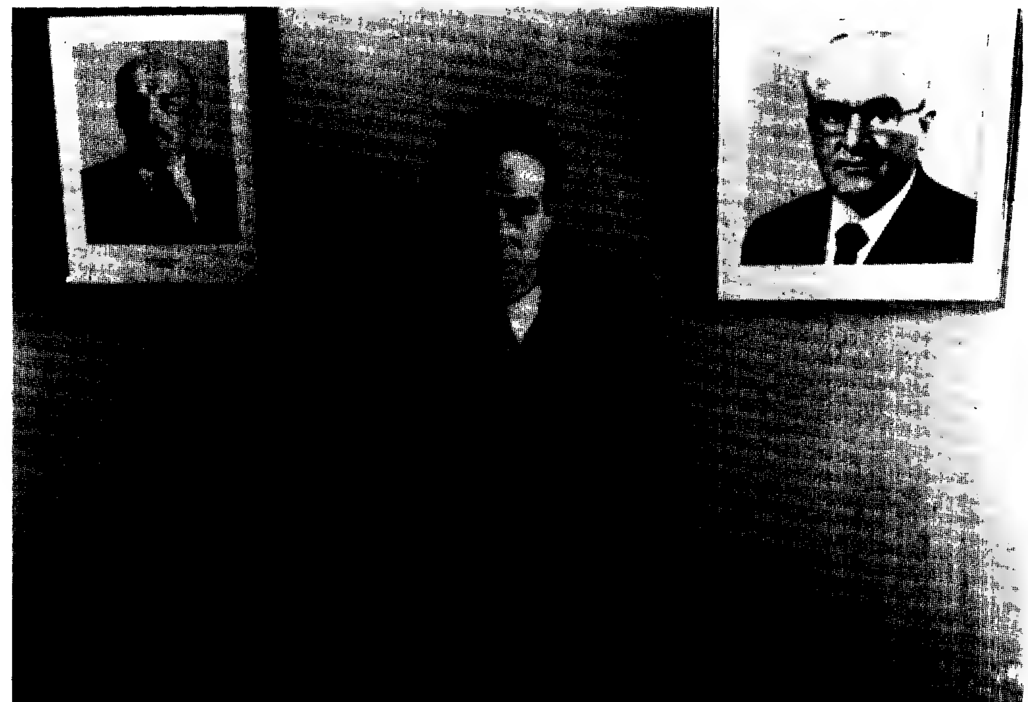
# "O Mistério de Gorky Park" de Michael Apted

Uma história policial com um bem urdido entrecho, situada em Moscovo, com cadáveres desfigurados sob o gelo, um influente negociante americano, corrupção nas altas esferas do Estado, um simpático polícia russo e um detective americano, o KGB em eminência odiosa e alguns jovens crédulos dissidentes em jogo, convenhamos que é matéria suficientemente curiosa para que daí saisse um filme basto interessante.

Mas Michael Apted escolheu a muito britânica via, do correcto ilustrador, do paciente e laborioso fabricante de cinema ante quem é difícil dizer o que vai mal e impossível dizer que tudo vai bem.

Falta de ritmo, de nervo, de credibilidade (nunca por nunca o espectador acredita estar em Moscovo de tal maneira a opressão é esquemática e a acção é pouco coerente), falta de um empenhamento que ultrapasse o desempenho técnico e invista numa vontade narrativa? Claro que sim e mais: nítida é a frouxidão com que os actores são dirigidos (William Hurt é uma sombra, Joanna Pacula apenas bonita e Lee Marvin usa a sua imensa tarimba para não soçobrar — e é o mais convincente personagem do filme), frágil a trama sentimental.

Com uma técnica corrente (e meios de produção assaz confortáveis) e uma nulidade dramática, o que nos prende ao ecrã? Saber quem matou, porquê, onde é que tudo vai dar. A história é boa mas, neste filme, até havia a esperar que fosse um pretexto para investir noutros caminhos. Afinal de contas nem sequer é bem contada. Mais uma desilusão neste início da temporada 84/85.



**William Hurt: o polícia honesto de um ficção de crime e corrupção localizada em Moscovo**

**FICHA:**

**Título original:** Gorky Park.
**Realização:** Michael Apted (USA-1983).
**Argumento:** Dennis Potter baseado na novela homónima de Martin Cruz Smith.
**Fotografia:** Ralf D. Bode.
**Cenários:** Paul Sylbert **(production designer)**, Michael Seirton **(set decorator)**.
**Música:** James Horner.
**Montagem:** Dennis Virkler.
**Produção:** Gene Kirkwood, Howard W. Koch Jr.
**Interpretação:** William Hurt **(Arkady Renko)**, Lee Marvin **(Jack Osborne)**, Brian Dennehy **(Kirwill)**, Ian Bannen **(Iamskoy)**, Joanna Pacula **(Irina), etc.**
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes.
**Cinemas:** Las Vegas e Londres.
**Classificação:** Para maiores de 12 anos.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

**CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA**

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

**Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 7/10/84 (domingo).**

**CONCELHO DE ALMADA:**
**Costa de Caparica (Vitorino)**
**das 8.30 h às 12 h.**
**Almada (S. Luís)**
**das 7 h às 12 h.**
**CONCELHO DO SEIXAL:**
**Alto do Moinho (Alto do Moinho)**
**Vale Milhaços (Equipamento, Portugal, Reconversão, Val Milhaços)**
**das 7 h às 14 h.**

**Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.**

**Almada, 1 de Outubro de 1984**

**DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL**
**CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA**
**O Responsável,**
José Resende Nascimento


*Teatro infantil*

# Encenadores portugueses em Moscovo

«A participação nos trabalhos da assembleia geral da Associação Internacional dos Teatros para Crianças e Juventude permitiu à nossa delegação apresentar as suas considerações sobre o desenvolvimento do teatro infantil e ouvir a opinião de colegas de outros países com uma arte teatral mais desenvolvida que em Portugal», declarou à Novosti, João Brites, encenador do grupo «O Bando» de Lisboa, que esteve em Moscovo nos trabalhos da 8.ª Assembleia da ASSITEJ.

João Brites, que é também membro do executivo internacional daquela associação, afirmou, depois de salientar a cordialidade com que foi recebido pelos soviéticos, que o teatro infantil em Portugal está a dar os primeiros passos e, por isso, a participação na assembleia de Moscovo, a que assistiram especialistas do teatro infantil de muitos países, foi bastante útil.

Outro delegado português presente, João Luís, presidente do Centro Português do ASSITEJ e encenador do grupo «Pé de Vento» (Porto), referiu-se aos espectáculos a que assistiu em Moscovo, destacando a peça «Bambi», do Teatro Infantil de Leninegrado, e a comédia heróica «Brilha, Minha Estrela», apresentada pelo teatro de Irkutsk (Sibéria), «O melhor espectáculo de todos os que vi na URSS».

Na sessão de abertura da assembleia da ASSITEJ, que reuniu representantes de 34 países, a URSS, a França e o México apresentaram teses sobre «O Papel do teatro para crianças e jovens da educação das novas gerações no espírito da paz, do humanismo e do progresso».

Durante as sessões plenárias das comissões que funcionaram, foram debatidos os seguintes temas: «O mundo contemporâneo e a dramaturgia para crianças e juventude», «o encenador do teatro infantil como autor do espectáculo e educador do elenco», «o prestígio do teatro e a popularização da sua obra pelos meios de comunicação social e críticos de teatro».


**10 MESES**
**300 REPRESENTAÇÕES**
**100 000 ESPECTADORES!**

TEATRO VILLARET
Telef. 53 85 86
Maiores 12 anos
VASCO MORGADO
APRESENTA

**AMANHÃ (Feriado)**
**e DOMINGO**
**à tarde, 16 h à noite, 21.30 h**
**(AR CONDICIONADO)**

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL


**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**
**2.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 11 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro — Indústria e Comércio, SARL, com sede na Av.ª de Pádua, n.º 14, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 309/83 instaurado por dívida de Contribuição Industrial grupo A.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Duas mesas de prefabricação de edifícios, basculantes, com aquecimento hidráulico, com as medidas de 3,5 m × 9 m, em razoável estado de conservação, no valor de 2 500 000$00;

Verba n.º 2 — Três mesas de prefabricação com aquecimento hidráulico, para saídas de 9 m × 3 m, no valor de 3 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, da executada, bem como os credores, digo, sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Setembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Américo Gomes Nunes)

«DL» – 4/10/84

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**
**1.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Benito Garcia, Ld.ª, com sede na Rua da Madalena, n.º 46 - 2.º, Lisboa, no processo executivo n.º 4954/83 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua da Madalena, n.º 46 - 2.º andar e o respectivo recheio, no valor de 950 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 4/10/84 – 1.ª Pub.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**
2.º JUIZO

1.ª Arrematação

Faz público que no dia 15 de Outubro pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Mármores do Contado SARL, com sede na Av. António Augusto de Aguiar, 106-4.º, nesta cidade na execução fiscal 346/82 e ap. s. que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — Um cofre metálico com quatro segredos, em ferro com as dimensões aproximadas de 2 mx80 cm, a que atribuimos o valor de 50 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao trespasse e arrendamento do terceiro e quarto andares do prédio sito em Lisboa na referida avenida n.ºs 106 e 106-C, Lisboa. A renda total é de 20 000$00 e encontra-se paga até ao fim do mês de Set/82. Atribui-se o valor de 10 000 000$00. Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984

O Juiz de Direito
(Ilegível)

A Liquidadora
Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues

«DL»-4/10/84 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**
**3.ª Praça**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5 - 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Sociedade de Construções Nunes & Simões, Ld.ª, com sede na Av.ª 5 de Outubro, n.º 158 -10 º, em Lisboa, no processo executivo, n.º 282/80, instaurado por dívida à Caixa Geral de Depósitos.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA – Fracção autónoma designada pela letra L, correspondente ao 4.º andar direito, do prédio urbano sito na Rua dos Arneiros, n.º 58, Quinta das Palmeiras, em Lisboa, cujo valor matricial é de 666 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Outubro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 4/10/84 – 1.ª Pub.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

# Na rota dos modestos (2)

**Praça de Touros de Barcarrota. Domingo, 9 de Setembro de 1984. Touros de Luis Albarran para Manuel Ruiz «Manili», Juan Antonio Esplá e Pepe Luis Vargas.**

JORNADA desde Cabra a Barcarrota, caminho outra vez de toureiros modestos, por lugares também modestos. Um alto em El Ronquillo. A noite caiu há muito sobre o «pueblo», esconde o colorido das flores que das portas e janelas sorriem aos que passam, convidam a ficar. Gente ainda nas portas das casas, nas esplanadas dos pequenos bares, tomando essa aragem em que apetece esperar pela madrugada, mesmo depois de fechadas as portas. Há tempo ainda para tomar um copo, diz-me um sujeito que numa cadeira estende para trás o corpo grande e pesado. Mete conversa, quer saber donde sou. De Portugal? Ah, o Portugal, que pena, foram-se para sempre aqueles tempos do Oliveira! Tardo em atingir o alcance do apelido, por um instante, penso no Oliveira do Sporting, que anda aleijado dum pé, e no Oliveira da Azambuja, que está sem cavalos e leva uma temporada desastrosa. Mas afinal era outro Oliveira, o de Santa Comba, o sujeito insiste na pena, ainda por cima dava-se tão bem com o caudilho. Improviso um ar triste, despeço-me, vou andando, entro na porta mais próxima. Casa Mati. O patrão está ainda no seu posto, atrás do balcão. Passo os olhos pelas paredes cheias de fotografias taurinas, enquanto ele me serve um refresco, já perdeu o conto aos portugueses que tem servido, aficionados e toureiros, o José Lupi é freguês do coelho, uma especialidade da casa, e também passa muitas vezes um senhor de Elvas, sabe o nome dele mas não se lembra, é um senhor que vai a todas as corridas do Moura, ainda esta manhã parou ali, ia a caminho de Ronda, até lhe disse que esteve em Bilbau, com a temporada que o Moura está a fazer, imagine-se o que tem sofrido o senhor de Elvas, coitado.

***

Amanhecer de domingo, em Zafra. Rufam tambores de bombeiros, à frente dum cortejo a pretexto não sei de quê, carroças com raparigas que dizem adeus, cavaleiros empertigados na sela, «majorettes» com ar de serem família dos bombeiros. Depois, o silêncio volta ao jardim, por onde uma brisa fresca e leve se passeia entre as árvores, faz desnecessária a sombra a que se acolheu Don Rafael, não as palavras daquele seu conhecido que passou, «Dios le conserve a Usted como hoy, o un poquito mejor mañana», quem dera a Don Rafael estar um pouquito melhor amanhã, o ar tão doente, tão curvado na bengala que nem podem seus olhos ver o azul tão azul do céu, olhos que contudo se iluminam quando no quiosque do jardim alguém ligou o rádio donde saiu a voz de «Camaron de la Isla», versão moderna do Fosforito, do António Mairena, dos clássicos do flamenco: mas há no seu acento, como na guitarra de Paco de Lucia, esse respeito desobediente pelas raízes, esse qualquer coisa que permanece, vem da profundeza da alma.

***

Chama-se Feria, «pueblo» da Estremadura. Espreguiça-se pela encosta, enroscando nela os braços feitos de casas brancas, que não se atrevem a chegar lá acima, ao castelo que dizem do século quinze, abandonado no píncaro do monte, a vertigem faz desviar os olhos do abismo da estrada, que por ali acima serpenteia estreita, até desembocar dentro da muralha, onde a coluna de fumo não é sinal de guerra, mas de risos jovens em redor do assar de sardinhas, eles e elas troçando do improvisado cozinheiro, não sabe se é preceito tirar-lhes as tripas. Lá em baixo, no povoado, o sol a pino limpou de gente as ruelas íngremes. Apenas sobraram, visíveis naquela porta além, um velho e um gato. O velho sentado, na cadeira baixa, os dedos grossos manejando vagarosos o canivete com que corta a cascas das amêndoas, que vai tirando do balde onde amolecem. E o gato faz de preguiçosa testemunha, condição de vez em quando interrompida pelo fechar dos olhos, no gozo de se coçar pelas rugas da parede.

«São amêndoas duma terra que tenho ali em baixo». Quer uma? E estendeu-me a que acabava de descascar. «Aqui vem pouca gente», disse. E continuou o seu trabalho, como se mais ninguém, além do gato, estivesse a olhar sua solidão.

***

Salvatierra de los Barrios. Lá no cimo, outro castelo, olhando a Estremadura, até a perder de vista, salpicada da brancura dos povoados, que a força do sol envolve numa névoa que a faz esmorecida. O caminho é por ali, por aquela ladeira. Mas – aconselha o fulano – talvez não valha a pena subir, o castelo era duma avó natural dele, depois ficou para uma tia, a seguir ela vendeu-o a uns ingleses, um castelo antigo e eles puseram-lhe luz eléctrica, estragaram-no, já não é o que era, e ainda por cima só se pode ver quando lhes dá na gana, eu devo saber como são os ingleses. Mais ou menos. Mudando de tema, passo ao assunto de almoço, lugar donde um prato se aviste. Também aí não será fácil a coisa, mesmo sem ingleses. Em Salvatierra, restaurante propriamente dito, não há. Cada um come em sua casa. Talvez ali me sirvam, naquela porta onde está o anúncio da gasosa. Sim, pode-se arranjar qualquer coisa, tem de ser é ao balcão, que mesa só a dos patrões, e está num desarrumo de coisas em cima, que era uma vergonha. No balcão, pois. Umas lulas fritas, um naco de carne de porco, é só pôr ao lume, um instante. E para já, um copo da terra, igual a esses que os demais fregueses vão demorando; no vinho mergulham primeiro uns gomos carnudos de pêssego, servidos à laia de tapas, no mastigar guloso do fruto vai o primeiro sabor do tinto, só depois o emborcam. Limpos os lábios nas costas da mão, pagam, «buenas tardes», são horas. Sobre o «pueblo» começa caindo esse torpor que é prelúdio da sesta. O sacristão fechou já a porta da igreja, no adro se apagou o brincar das crianças. A rapariga dos gelados fechou sua barraca, partiu também. O ruído agreste duma motorizada vem quebrar o silêncio, depois vai-se extinguindo, perde-se para as bandas do castelo, quem sabe se não irá incomodar os ingleses.

***

Por fim, avançada a tarde, Barcarrota. Tarde de touros, como manda a ocasião, feira e festas da terra. Na praça, a entrada para os lugares do sol faz-se pela mesma porta das quadrilhas, bilhete mais barato e dá para olharmos de perto os matadores, seguir a espera ansiosa, seu disfarçado mastigar do tempo que falta para começar. Cartaz de matadores outra vez modestos: aí estão eles, no pátio também modesto, acanhado, onde não cabem as ilusões que teimosamente guardam. Pepe Luis Vargas postou-se a um canto, onde um monosábio lhe vai desejar sorte, mais sorte precisa que a de ontem, em Cabra. Manili cinge o capote de passeio, a expressão sisuda e determinada lembra-me a do Salgueiro Maia, só que Manuel Ruiz veio de Cantillana, não de Santarém; e será a arena o quartel do Carmo de quem a praça forte de Sevilha conquistou, e era Abril, e bem pouco, também a ele, lhe deram por isso. A Juan Antonio Esplá reclamam-no para uma foto, alguém que se quer ver ao lado do alicantino: nasceu com mais graça que seu irmão Luis, e com a mesma escola cresceu, só que mais frágil na figura e no ânimo, que duvidoso pressentimos, até nesses lábios que sem palavras se movem, numa fala interior e silenciosa, onde o medo se esconde dos tímbalos e clarins que virão ao pátio buscá-lo, marcar a hora de afugentar pressentimentos, de o peito abrir ao desconhecido. Lá em cima, na peculiar tribuna, que em Barcarrota é a varanda da torre medieva, a que a praça cresceu abraçada, e em que o bater do sino põe no correr do tempo um acento solene, a Presidência dá ordem para sair o primeiro touro de Luis Albarran: e logo o lenço verde tem de mostrar para que recolha, pois coxo vem, coxo e teimoso, resiste a voltar aos curros, e a acercar-se do burladero onde a puntilha lhe aponta misericórdia. Tem Manili de abatê-lo com a espada. Confirmação virá do agoirento início: coxos não estavam os restantes, mas pouco claros alguns, e desluzidos todos. Excepção foi o segundo, que derribou em varas, e na morte três vezes caiu e três vezes se levantou, tragando o sangue, firmando-se na casta nobre com que Esplá poderá transmitir o sabor de suas elegâncias, repousá-las na variedade e no bom-gosto dos passes e adornos, que depois da estocada curta e bem posta duas orelhas lhe valeram, as únicas da tarde sem outras glórias. Porque no quinto ficou o luzimento do alicantino pelas bandarilhas e algum toureiro desplante, e a isso não se adiantaram os companheiros. Voluntarioso este Manili, mas basto demais para deitar sal na insipidez incómoda de seus inimigos; além de não parecer sobrado de moral, os meses lhe foram queimando as esperanças de não ser apenas mais um. Também mais um não quer ficar Pepe Luis Vargas, com touros duros arrisca o pequeno corpo, ansioso de se fazer grande: difícil empenho, demasiado para lhe bastar a graça que em Barcarrota aqui e ali aflorou, a emoção dos faróis escalofaiantes com que recebeu o terceiro; mas desfeito esse nó que nas gargantas nos pôs, pouco iria sobrar de tantos desejos.

***

Toureiros modestos. Assim chamados, não porque essa virtude possuam, mas por serem a ela obrigados. Modestos logo nos apoderados, farejando os «pueblos», contratos arrancados a ferros, quantas vezes por preço que mal dá para os gastos de viagem, da pensão também modesta, do remendar do trajo. Aqui e além uma saída em praça importante, com touros que os grandes não aceitam, é pegar ou largar, há mais quem queira. E se o triunfo acontece, e a crítica lhes proclama um valor desconhecido, e a esperança em dias melhores se acende, lá vem a crueza dos negócios que já estavam fechados, a influência dos que não se querem incomodados; e também, ai deles, toureiros modestos, a fraqueza da sua própria condição, qualquer coisa que falta afinal no lugar das que lhe sobejam, aquecem seu sonho com o fogo duma lenha que só ao pé faz calor, e ao longe se não sente.


Hoje

RTP 1

**A RTP-1 apresenta esta noite o filme intitulado «O Planeta Vivo», um retrato da Terra feito por David Attenborough**

**18.02** **Notícias**
**18.08** **«Aventuras da Família Mezga»**
**18.35** **Teleregiões**
**19.00** **«Entreacto»** – documentário realizado por René Clair.
**19.20** **Golo!** – programa de actualidades desportivas.
**19.45** **Vamos Jogar no Totobola**
**20.00** **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
**20.30** **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 143.
**21.10** **«Soldados da Fortuna»** – intérpretes: George Peppard, Dwight Schultz, Mr. T., Dirk Benedict, Melinda Culea e Charles Cioffi. Realizador: Bruce Kessler.
**22.00** **«Planeta Vivo»** – como é possível que um fóssil marítimo da Era Mesozórca seja encontrado nos Himalaias?
**23.00** **Últimas Notícias**

**Exibe-se na RTP-2 o último episódio da série «Félix Krull»**

RTP 2

**19.32** **Notícias**
**19.35** **Desenhos Animados** – «Rickety Rocket».
**20.00** **«Marco Polo»**
**21.25** **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 119.
**22.15** **Jornal da Noite** – a informação do País e do estrangeiro.
**22.45** **«Félix Krull»** – último episódio.

RTP 1

**11.02**: Histórias de Sempre; **11.25**: O Mar Tem de Viver; **12.25**: Vasco Granja Apresenta – filmes para todos; **12.55**: Notícias; **13.00**: «Chitty Chitty Bang Bang»; **15.25**: Concerto Promenade; **16.20**: «Escariate e Negro»; **18.40**: Teleregiões; **19.00**: A Aventura da Arte Moderna; **20.00**: Telejornal; **21.10**: Já Agora; **22.30**: «Lace»; **23.50**: Últimas Notícias.

RTP 2

**19.32**: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **19.55**: Histórias dos Teatros em Portugal; **21.00**: Nós e a Música; **21.2521.25**: «Guerra dos Sexos; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Planeta Vivo» (22.00)

RTP 2
«Félix Krull» (22.45)

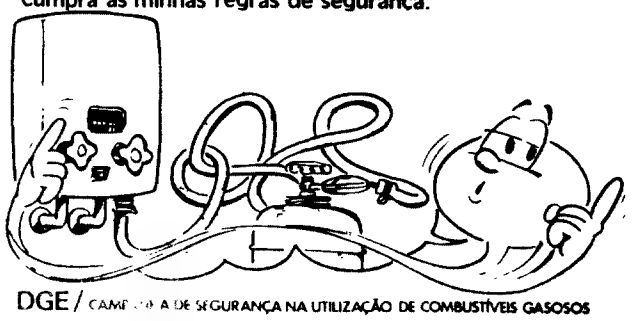
RTP 1
(Episódio n.º 143)

Jaciara acaba por ver Zeca Diabo. Aproximando-se Zeca Diabo afasta o homem e diz para a irmã: «Isto é hora de uma senhora de família andar na rua. Vamos?» Ao chegar a casa da mãe, Zeca Diabo acaba por lhe dar umas palmadas e obriga-a a dormir ali. Odorico vem a saber por Gisa que a água da sua fonte é radioactiva e muito boa para a saúde. Completamente fora da realidade, Odorico diz a Dirceu que é a água radioactiva que «eles» querem. Dirceu nada percebe e logo Odorico explica que Juarez Leão é um agente internacional altamente treinado. Na igreja, Odete confessa-se e no seu posto Odorico ouve tudo. Ao perceber que Duici se vai confessar, Dirceu quer ouvir.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada



Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS


## Joaquim Bastinhas hoje no Campo Pequeno

É esta noite que o cavaleiro alentejano Joaquim Bastinhas se fecha com seis toiros de Joaquim Murteira Grave no Campo Pequeno. Os exemplares daquela ganadaria, a segunda mais lidada esta época em Espanha, serão pegados pelo Greupo de Forcados de Santarém, «capitaneado» por Carlos Grave.

O espectáculo terá início às 22 horas. Há vários anos que não se vê em Portugal um toureiro lidar, só seis toiros. Fê-lo, a pé, há dias em [illegible] (França), o matador [illegible]

# roteiro cultural

## Exposições

• Esta noite, pelas 21,30 h, inaugura-se no Palácio de Queluz a **exposição documental, «Incêndio-Queluz antes e depois»**, com a qual se pretende assinalar o acontecimento (o incêndio de 1934) como um dos episódios da vida do Palácio. Paralelamente, um grupo de pintores portugueses actuais – António Palolo, Gaetan, Graça Antunes, Pedro Proença e Sérgio Pombo – aceitou tratar o tema «O Incêndio» que será apresentado através de uma exposição na Sala do Trono do Palácio.

• Pintura do médico **Carlos Cruz Oliveira** está patente até ao próximo dia 12 no espaço de O Camarim, à R. Heliodoro Salgado, 47.

• Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente até ao próximo dia 14 uma mostra de trabalhos de **Henrique Pousão.**

• Desenho e escultura de **Mestre Barata Feyo** pode ser vista na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, em Lisboa.

• No Páteo Alfacinha continua presente ao público uma exposição de pintura de **Rogério do Amaral.**

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes pode ser vista uma exposição de pintura de **Maria MAnuela Mourato** que estará patente até ao próximo dia 14.

• Uma mostra de pintura, desenho e gravura de **Paiva Raposo** continua patente ao público no Atrium da Imprensa, na Casa da Imprensa à R. da Horta Seca, em Lisboa.

• **Uma exposição de tapeçaria oriental e Arraiolos e de mobiliário antigo** está patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

• Pinturas e desenhos de **Peter Lanyon** e fotografias de **Andrew Lanyon** tendo como tema a Cornualha, podem ser vistas nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, numa organização conjunta daquela Fundação e do British Council.

• No mesmo espaço, e com os mesmos apoios, está patente ao público a exposição **The Rake's Progress.**

• Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», constituída por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

• **Uma exposição de desenho, escultura, gravura e tapeçaria** de artistas portugueses ou radicados em Portugal, está patente até ao próximo dia 28 de Outubro no Mercado Ferreira Borges, numa iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através do seu pelouro da cultura.

• Ainda na Sociedade Nacional de Belas Artes está presente uma exposição de pintura da autoria de **Carlos Ramires.**

Uma pintura a óleo de Da Costa Maya

• Na Sala «Maestro Frederico de Freitas», da Sociedade Portuguesa de Autores, está presente ao público uma exposição de montagens de **Victor Palla.**

• **No Instituto de Arte e Design,** à R. do Alecrim, 70, em Lisboa, pode ser vista uma mostra de trabalhos dos alunos do IADE, integrada nas comemorações do 15.º Aniversário daquela instituição.

• Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, continua patente a exposição **Mário Botas (1952/83)**

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes pode ser vista uma exposição de pintura de **Helena Moura.**

• Pintura a óleo de **Da Costa Maya** está em exposição na Codilivro – Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro, à Praceta Dr.º Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa.

• Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian é inaugurada uma mostra do artista brasileiro **Aparício.** A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Lisboa e daquela Fundação.

• Ainda na Gulbenkian, e continuando a ter como tema a arte brasileira, continua patente ao público uma mostra intitulada **«Os Mestres do Abstraccionismo Brasileiro».**

## Teatro

• **Na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardais,** à R. do Século, 123, o **Teatro do Mundo** volta a apresentar a peça de Paul Claudel, «A Troca».

• **A Seiva Trupe** continua a apresentar a peça «Mistério Cómico».

• **O Grupo de Campolide** apresenta esta noite no Teatro da Academia Almadense, pelas 21,30 h, a peça «Hughie, antes do pequeno almoço». Amanhã, com o mesmo trabalho, haverá sessão às 16 horas.

## Música

• **A delegação no Porto da Associação 25 de Abril, leva esta noite a efeito no Coliseu do Porto um espectáculo musical em que actuarão José Mário Branco, Vitorino, Manuel Freire e Grupo Vai de Roda.**

• **O Coro Polifónico de Almada da GDCA** apresenta-se esta noite na sede do Grupo Desportivo e Cultural de Almada.

• **António Salgado** (barítono) e **Jaime Mota** (piano) dão esta noite, pelas 21,30 h um recital de canto e piano na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

## Cinema

• Na Sala Dr.º Félix Ribeiro, na Cinemateca Nacional, inicia-se hoje uma série de Encontros com o Cinema Português. Esta tarde, pelas 18 horas, o encontro será com **Baptista Rosa** e, para além da exibição de algumas das suas mais famosas curtas metragens, será lançado o livro «Chama-se Júlia e Fazia Flores», colectânea de contos de Baptista Rosa.

## Livros

• Até ao próximo dia 7 de Outubro, continua a decorrer no Parque Delfim Guimarães, frente à estação da CP da Amadora, a **IV Feira do Livro** promovido por aquela autarquia.

## Feiras

• Inicia-se hoje em Moura a **III Feira do Artesanato,** iniciativa integrada nas comemorações das Festas Anuais daquela vila. Nesta exposição-/venda estará representado todo o artesanato concelhio, desde a cestaria ao ferro forjado, das cadeiras aos trabalhos em cabedal, dos trabalhos em madeira às rendas.

---

**TRIBUNAL CÍVEL**
**DA**
**COMARCA DE LISBOA**

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

**FAZ-SE SABER que por este 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 6361/84 que António José Cabrita Nogueira, casado, residente na Estrada de Benfica, 449-8.º, Dt.º, Lisboa, move contra LUÍS MANUEL MARTINS ESPADA e mulher Luísa Espada, residentes na Amadora, Lote A, 8-A, Reboleira Sul, aquele ausente em parte incerta, de que foi designado o próximo 12 de Outubro, pelas 14,30 horas, afim de ter lugar a tentativa de Conciliação a que se refere o art.º 972.º do Código Processo Civil, citando o referido Réu ausente Luís Manuel Martins Espada, para comparecer pessoalmente neste Tribunal naquela data, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir; no caso de não comparecer ou a tentativa se frustrar começarão a correr éditos de trinta dias, contados da data da referida tentativa de conciliação, para no prazo de cinco dias, contestar, querendo a mencionada Acção, e ainda deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito.**

**Lisboa, 31 de Julho de 1984.**

**O JUIZ DE DIREITO,**
(Assinatura ilegível)

**O ESCRIVÃO ADJUNTO,**
Joaquim Dias Carvalho

«DL» – 4/10/84

---

# COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 83$40 | 89$40 |
| ALEMANHA FED (marco) | 51$90 | 53$00 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$30 | 7$54 |
| BÉLGICA (franco) | 28$95 | 29$65 |
| BRASIL (cruzeiro) | $943 | $973 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) | 119$45 | 121$45 |
| (notas de 5 a 1000) | 119$95 | 121$95 |
| DINAMARCA (coroa) | 14$35 | 14$75 |
| ESPANHA (peseta) | $984 | 1$004 |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2) | 156$95 | 158$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 157$35 | 158$35 |
| FINLÂNDIA (marka) | 24$95 | 25$55 |
| FRANÇA (franco) | 16$80 | 17$80 |
| HOLANDA (florim) | 46$05 | 47$05 |
| IRLANDA (libra) | 161$65 | 165$65 |
| ITÁLIA (lira) | $078 | $086 |
| JAPÃO (iene) | $812 | $847 |
| NORUEGA (coroa) | 17$85 | 18$35 |
| REINO UNIDO (libra) | 196$25 | 200$25 |
| SUÉCIA (coroa) | 18$15 | 18$75 |
| SUÍÇA (franco) | 62$85 | 63$95 |
| VENEZUELA (bolívar) | 10$55 | 11$55 |

**Observações:**
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

# rádio

**Antena Um**

**16.00**: Musicomania; **18.00**: A gaita dos Sete Foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**15.30**: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: **Música; 18.05**: Grandes intérpretes; **19.00**: Música instrumental; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Música coral; **21.40**: Sonata n.º 23, em fá maior, de Haydn; **22.00**: Poemas sinfónicos; **23.00**: Agrupamento de câmara; **00.00**: Canções; **00.45**: Sonata a quatro, em sol maior, de Tartini; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

**Rede Sul de FM**

**21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama.

**Desdobramento em FM Estéreo**

**22.00**: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

# palavras cruzadas

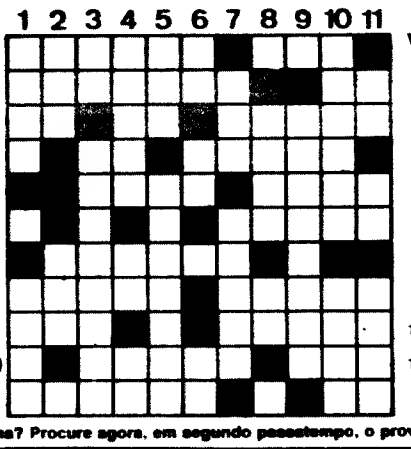
## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 153

**HORIZONTAIS:**

1 Espécie de jogo popular. Pronome relativo.
2 Despacharia. Nosso Senhor.
3 Gálio (sq). Letra grega. Turma.
4 Preposição latina que designa movimento. Ganhar
5 Mulher nobre. Burro.
6 Vírgulas dobradas.
7 Engastam.
8 Domesticai. Sedimento.
9 Reze. Verbais.
10 Costures. Solitários.
11 Costumaras. Isolado.

**VERTICAIS:**

1 Feiticeira. Artigo definido. Numeral cardinal.
2 Nome de fruto. Coragem.
3 Cinquenta e um em romano. Acalenta.
4 Espécie de doninha ou esquilo. Autores. Sufixo que designa estado.
5 Herdade delimitada por marcos. Terna.
6 Zomba. Aqui. Arsénio (sq).
7 Estima. Os dois juntos.
8 Lavras. Sufixo que designa estado.
9 Nome de frutos.
10 Logra. Cursos de água naturais e abundantes.
11 O mesmo que Xeros. Tosto.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

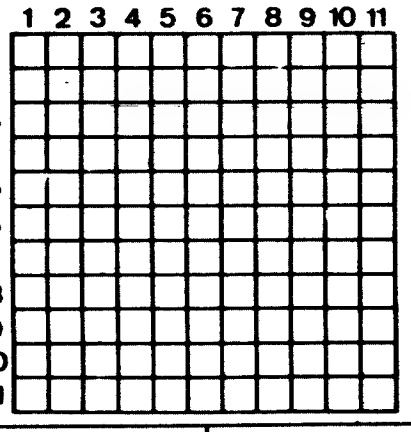
## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 003

**HORIZONTAIS:**

1 Cidade da antiga Argólida. Cobalto (sq).
2 Marcas. Cidade dos Camarões, nas margens do Samaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Carta de jogar. Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio semelhante à rã, mas de maior tamanho e dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Seguias. Revistara.
8 Pega. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa Alteza.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Irídio (sq). Espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Fútil.
3 Sufixo que designa pequenez. Declarado legal por ter sido visto ou apresentado (pl).
4 Ofereces. Seguia.
5 Carta de jogar. Cidade de França.
6 Aparência. Bromo (s.q.).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir por casamento.
9 Neon (sq e inv.). Rei de Israel. Sódio (sq).
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Gorsso. Nome de flor.
11 Assinalara.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 152

**HORIZONTAIS:**

1 A. CASAS. Par.
2 Vaira. Atolo.
3 Idoseo. Iria.
4 Só. Catá.
5 Risota. Asa.
6 Vãs. Cibos.
7 Era. Aras. Ne.
8 Lar. Renovou.
9 Casas. VS.
10 Arrã. Na.
11 Siobas. Coso.

**VERTICAIS:**

1 Avis. VELHAS.
2 Adorara. Ri.
3 Cio. Iaar. Ro.
4 Ársis. Ceb.
5 São. Ocara.
6 Tires.
7 Sa. Cabanas.
8 Tia. Osos.
9 PORTAS. No.
10 Aliás. NOVAS.
11 Roa. Ateus.

**Provérbio:** A CASAS VELHAS, PORTAS NOVAS.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 002

**HORIZONTAIS:**

1 Para. Pacaás.
2 Amarraremos.
3 Tirai. Rui.
4 Igor. Se. Ga.
5 Aos. Copiara.
6 Copa. Ras.
7 Saneara.
8 Arrás. Hi. Am.
9 Vai. Amar. Só.
10 Mocadas.
11 Lie. Osso.

**VERTICAIS:**

1 Patia. Paval.
2 Amigos. Rã.
3 Raros. Crime.
4 Arar.
5 Ri. Cossaco.
6 Pa. Sopa. Má.
7 Arrepanhado.
8 Céu. Eiras.
9 Amigara. SS.
10 Ao. Araras.
11 SSS. Asamos.

# cartaz de cinemas e teatros

### ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA**
2.ª Semana

### ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
**OS ELEITOS**

### AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**PROFISSÃO MULHER**

### BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**INDIANO JONES E O TEMPLO PERDIDO**
5.ª Semana

### CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**A MANSA DO PATO DONALD**
5.ª Semana

### CASTIL 530194
R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**ACADEMIA DE POLÍCIA**
2.ª Semana

### CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**BREAKDANCE**
Às 24
**CHAMADA MISTERIOSA**

### CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A FORÇA DO TIGRE**

### CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL**
Às 24 – M. 13 a.
**OS GANSOS SELVAGENS**

### CINESTÚDIO LIDO 936593
**P. D. João I, Amadora**
Às 21.30 – M. 6 a.
**O CRISTAL ENCANTADO**

### CINE-PLAZA 930119
**Av. Santos Matos, 2 – Amadora**
Às 15.30 e 21.30 – M. 16
– M. 16 a.
**OS COMANDOS DA NOITE**

### CONDES 322573
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO**

### 2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4
Às 14.15, 16.30 e 18.30
**UMA MULHER DE SONHO**

### EDEN 320768
P Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES**

### ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
116.ª Semana

### ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
– M. 16 a.
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
15.ª Semana

### HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
**BEAT STREET**
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**

### IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**SÓ CONTRA TODOS**

### LIDO 936593
**P. D. João I. Amadora**
Às 21.30 – M. 6 a.
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**

### MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 11 a.
**CANTINFLAS O VARREDOR**
Às 24
**ROLLING STONES**

### NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**OS AMIGOS DE ALEX**

### ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
**AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI**
6.ª Semana

### PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
ENCERRADO PARA OBRAS

**Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto**

### POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109
Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES**

### QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
**MULHERES**
Às 23.30 – M. 18 a.
**O BOM CASAMENTO**
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
**OS RICOS E OS POBRES**
Às 23.30 – M. 18 a.
**VEIO DO OUTRO MUNDO**
SALA 3
Às 15, 17, 21 e 23
– M. 12 a.
**O LÍRIO DE MANILA**
Filme de qualidade
Às 23.30 – M. 18 a.
**O INQUILINO**
**SALA 4**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
Às 24 – M. 18 a.
**POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS!**

### QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
**O PADRINHO II**
Às 24 – N. ac. mn. 13 a.
**UM ITALIANO EM ANGOLA**

### ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**FOOTLOOSE**
2.ª Semana

### ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**TORNADO**
3.ª Semana

### SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Estreia às 21.30
**GREYSTOKE**
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
**VIDAS EM JOGO**
5.º Mês
SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
**AS MIL E UMA NOITES**
3.º Mês

### 7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Estreia às 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
**GREYSTOKE, A LENDA DO TARZAN REI DA SELVA**

### STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**
4.ª Semana

### TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
**DEBAIXO DO VULCÃO**

### VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**ACADEMIA DE POLÍCIA**
2.ª Semana

### XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**MAKING LOVE**

# outros cinemas

## Lisboa

**LONDRES** – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
**MUNDIAL** – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
**ZODÍACO** – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
**TERMINAL** – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
**ALFA-CLUBE** – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
**APOLO 70** – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
**ALFA-1** – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
**ALFA-2** – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-3** – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
**TIVOLI** – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos)
**RESTELO** – «Moonlighting», às 21.30 (12 anos)
**CITY-CINE** – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
**CINE-ESTÚDIO ACS** – «Tornado», às 21.30 (16 anos)
**CAPITÓLIO** – «Sexo Louco das Loiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**PROMOTORA** – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «Les Filles Heréditaires», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**PAREDE – Royal-Cine** – «O Bailarino das Nuvens», às 21.30 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
**CASCAIS – Impala** – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
**ALMADA – Academia** – «Mandingo», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «Lola», às 21.15 (18 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1** – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Oceano** – Sala 2 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Guerra Conjugal», às 21.30 (16 anos)

## Porto

**BEBÉ** – «Um Homem Fora de Série», às 21.45 (12 anos)
**FOCO** – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
**PAÇCOS MANUEL** – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
**TERÇO** – «Cruzeiro para o Inferno», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)
**CHAPLIN** – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «Sexta-Feira 13», às 21.45 (18 anos)
**ÁGUIA** – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.45 (6 anos)
**RIVOLI** «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
**SÃO JOÃO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
**TRINDADE** – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «Os Invencíveis no Oriente», às 21.30 (12 anos)
**CHARLOT** – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
**LUMIÈRE – Sala A** – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE – Sala L** – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Violências Sexuais», às 21.30 (18 anos)

# farmácias

## Lisboa
**PERMANENTE**

**ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

**ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B; **ALVALADE: Briosa**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 54992); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA: Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 276356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 229646). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Igreja**, P da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**MOSCAVIDE: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Cabrita**, R. Miraflores, lote 12 (T. 2101496). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260097). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**GARANTIA**, R. Fernandes Tomaz, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

## Coimbra

**CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454).

# teatros

## Lisboa

**TRINDADE** – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
**CAFÉ CONCERTO – Solo Mio** – «Gente Coisa é Outra Fina», às 3.ªs, 5.ªs e sábados às 22.30 (18 anos)
**BAIRRO ALTO** – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
**VILLARET** – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
**RONDA 77** – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
**TEATRO DO MUNDO** – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
**ABC** – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
**TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS** – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
**BARRACA** – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30
**CENTRO DE ARTE MODERNA – Gulbenkian** – «Almada, Dia Claro», às 21.00 (12 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
**VARIEDADES** – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)

## PORTO

**COLISEU** – «Falstaff», às 21.15 (6 anos)

DL

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.26 **3,4 m** 5.02 **1,9 m**
17 53 **1,7 m**

Dia 5

0.10 **3,3 m** 6.01 **1,8 m**
12.25 **3,6 m** 18.37 **1,5 m**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 15° |
| BRAGANÇA | 10° |
| VILA REAL | 11° |
| PORTO | – |
| COIMBRA | 15° |
| CABO CARVOEIRO | 17° |
| PORTALEGRE | 13° |
| LISBOA | 17° |
| ÉVORA | 17° |
| BEJA | 17° |
| FARO | 20° |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 17° |
| FUNCHAL | 22° |

*Relações tensas entre Portugal e Espanha*

# Lisboa e Madrid separadas pelo mar

O Conselho de Ministros espanhol respondeu ontem de uma forma extremamente sibilina ao governo português, que havia denunciado, na quarta-feira da semana passada, o acordo de pescas firmado entre os dois países, em 1978.

A posição moderada assumida pela equipa ministerial de Felipe Gonzalez contrasta, flagrantemente, com as declarações produzidas na véspera por Eduardo Sotillos, porta-voz do presidente do governo de Espanha. Choca também com a opinião de diplomatas espanhóis, segundo a qual a decisão do Governo de Mário Soares constitui «um gesto gratuito, que só pode corresponder a problemas internos portugueses e ao critério de que uma bofetada em Espanha rende votos em Lisboa». Quando Eduardo Sotillos declarou, na terça-feira, ao correspondente da ANOP, em Madrid, que Moncloa estudaria as consequências da atitude portuguesa na reunião do Conselho de Ministros, e, que, então, seriam anunciadas as medidas adoptadas pelo Governo, pensou-se imediatamente que a Espanha se preparava para assumir uma posição de força e de retaliação. Surpreendentemente Madrid preferiu optar por uma estratégia mais inteligente, desvalorizando a decisão de Lisboa, e despir da forte carga emocional as palavras que Sotillos proferira na véspera, em nome do governo de Espanha.

Após a reunião do Conselho de Ministros, o vice-presidente Alfonso Guerra falou do «protagonismo espanhol em matéria de pescas na CEE». Quer isto dizer que o seu país se prepara para ter um dia – se esse dia chegar – o comissariado deste sector no seio da comunidade. Então, Espanha terá oportunidade de se «vingar» desta grande partida que Lisboa lhe pregou. Alfonso Guerra não o disse ontem; mas diz-se em círculos espanhóis, governamentais e diplomáticos, que é possível que Madrid venha a apertar, ainda mais do que tem feito, o estreito funil de acesso às exportações portuguesas.

Ainda ontem, em contacto com Espanha, soubemos que a decisão portuguesa não foi aceite no Palácio de Moncloa com a indiferença e a superficialidade que parecem transparecer do comunicado do Conselho de Ministros. Os espanhóis tentam perceber por «outros ângulos» o alcance da decisão do Governo de Mário Soares, e declaram não encontrar outra justificação que não seja aquela que envolve carácter eleitoralista para consumo interno. «Qualquer posição de firmeza contra Espanha tem sempre efeitos altamente rendíveis em Lisboa, a curto e a médio prazos», afirmou ao «DL» um alto funcionário do governo de Espanha.

Só por esta razão, mais do que pelas razões que se prendem com a adesão de Portugal à CEE, é que – dizem – se justifica a dureza da mensagem (estas coisas acabam sempre por ser conhecidas) enviada pelo Primeiro-Ministro português a Felipe Gonzalez. Nessa mensagem, em que Soares dá conta da decisão aprovada pelo seu Ministério, chega a dizer-se que a «Espanha arrancou a ferros o acordo de 1969», assinado entre os regimes de Caetano e Franco. Para o governo de Felipe Gonzalez, é injusta e incorrecta esta afirmação histórica.

O acordo de 69 foi, na verdade, negociado pelos dois governos ibéricos, no momento em que Marcello Caetano necessitou da solidariedade espanhola com a política externa portuguesa, nomeadamente, ultramarina. Em troca desse apoio e dessa solidariedade, o Governo português «entregou» aos espanhóis o mar que nos pertencia. À luz do acordo então celebrado, a Espanha, com a sua poderosíssima frota, passou a navegar as nossas águas e a pescar nelas quando, onde e como quis. Portugal também o poderia ter feito, é certo. Mas com que frota? Com as embarcações de pesca artesanal, nos limitados mares de Espanha, quando tinha o vasto oceano à sua porta?

### Renegociar 69

Logo após o 25 de Abril, as autoridades portuguesas começaram a pensar em renegociar o acordo de 69. E, com a evolução do Direito Internacional Marítimo, cuja filosofia estabelece e define o acesso às águas territoriais e à ZEE (Zona Exclusiva Económica), Portugal decide mesmo melhorar, em 1978, esse acordo altamente desvantajoso para os interesses do nosso país. O acordo negociado, quase exclusivamente, por Cabide de Athaíde, é melhor do que o anterior (pior não poderia ser!), mas também não chega a ser acentuadamente satisfatório para os interesses portugueses. Apesar de tudo, nele consegue estabelecer-se planos anuais de pesca, de modo a restringir a liberdade piscatória aos navios de Espanha.

Entretanto, as negociações para a adesão de Portugal à CEE desenvolvem-se e entram numa espécie de rampa de lançamentos. Quando o «dossier» pescas se discute, negociadores portugueses descobrem que o acordo de 69 (válido por 20 anos e sem hipóteses de revogação ou de denúncia) e o de 78 representam um sério risco para os interesses do País. Temem que os espanhóis venham um dia a invocar os chamados «direitos históricos» e a comunidade os reconheça, circunstância que permitiria à terceira maior frota do mundo continuar a desabitar os mares portugueses com os seus arrastões tecnologicamente sofisticados.

Em Maio deste ano, a comunidade produziu uma declaração em que defeniu a Política Comum de Pescas da CEE. Segundo essa declaração, as águas territoriais pertencem aos países que delas dispõem à luz do Direito Internacional Marítimo; e ninguém, aí poderá pescar à excepção dos países que beneficiarem das vantagens consentidas em acordos estabelecidos.

Portugal calou-se perante esta declaração. E só em Setembro, quatro meses depois, os negociadores de Lisboa aceitaram a posição da comunidade sobre esta matéria. Inacreditavelmente não deram então um passo que conduzisse à denúncia do acordo de 78, de modo a impedir que os restantes parceiros viessem um dia a reconhecer à Espanha «os direitos históricos» de pescar nas águas portuguesas.

Por que razão só agora o Governo de Lisboa toma uma decisão que já deveria ter tomado há mais tempo,?

Certamente, porque os nossos negociadores se convenceram, só agora, de que a comunidade era bem capaz de vir a reconhecer à Espanha os tais «direitos históricos» à luz dos acordos com aquele país celebrados.

### Recuo da comunidade

Neste momento, a situação para Portugal não é fácil. A comunidade já recuou surpreendentemente por pressões da diplomacia espanhola que tudo tem feito para que o clube dos dez passe uma esponja sobre a declaração de Maio e aceite o ponto de vista de Madrid: a defenição de uma política comum de pescas, sim, mas só quando Portugal e Espanha entrarem para o Mercado Comum, lá onde os espanhóis, poderosos no sector, têm uma palavra a dizer.

Portugal tem razão na atitude que acaba de assumir. Não se duvida que tenham sido razões de interesse nacional que estiveram por detrás desta posição. O que não se compreende é que tenha chegado fora do tempo. Não se percebe bem é a razão pela qual os negociadores portugueses não aceitaram logo em Maio a declaração da CEE e não procederam de imediato à denúncia do acordo de 78. A comunidade, mais uma vez, esteve ao lado dos fortes contra os fracos. Aceitou o ponto de vista de Espanha, e prepara-se para esquecer a declaração de Maio e desarmar os negociadores portugueses — pobres e diminuídos.

As pescas voltaram ao cais de partida. Com elas acentuou-se o atraso nas negociações que só serão concluídas quando a comunidade definir a filosofia da política sobre cada um dos sectores. É o mar, sobretudo o mar, que nos separa cada vez mais da Espanha e da Europa dos Dez.

**José Manuel Saraiva**

*Após acordo Moçambique-África do Sul*

# Nada está claro no terreno da batalha

Maputo, 4 (serviço especial de Fernando Lima, da AIM) — Pouco mais de vinte e quatro horas passadas sobre a leitura da declaração de Pretória, anunciando a cessação da violência em Moçambique, nada está claro no terreno de batalha.

Apesar do ponto dois da declaração lida ontem por «Pik» Botha, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, anunciar o fim da violência, Evo Fernandes, o representante da RENAMO, também presente em Pretória, diria horas depois que a guerra prosseguiria em Moçambique.

Por seu turno o ministro da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, à sua chegada a Maputo, afirmaria, contundente que agora, mais do que nunca o exército moçambicano deve redobrar os seus esforços para assegurar a rendição dos «bandidos armados», como são designados os elementos da RENAMO em Moçambique.

Logo após a leitura da declaração em Pretória, foi posta a circular a ideia de um cessar-fogo entre as forças em confronto em Moçambique. Contudo a palavra ou a ideia de cessar-fogo nunca foi mencionada nas intervenções de P.W. Botha e Roelof Botha, não fazendo sentido que o Estado soberano de Moçambique deponha as armas.

Um jurista ligado ao processo de negociações, afirmou que o facto de o ponto um da declaração reconhecer o presidente Samora Machel, implicitamente reconhece as instituições soberanas do Estado, nomeadamente as suas Forças de Defesa e Segurança a quem compete zelar pela integridade territorial e repelir os actos que ponham em causa a ordem e a estabilidade do país.

Na interpretação moçambicana, o ponto um conjugado com o ponto dois, representa o reconhecimento por parte da RENAMO, do Estado moçambicano e a sua aquiescência em cessar a violência em território moçambicano.

A Comissão anunciada para implementar a declaração na mesma perspectiva, não é mais que um órgão técnico encarregado de desactivar as bases da RENAMO em território moçambicano, os paióis de armas e munições e assegurar a entrega, em condições de Segurança, segundo as garantias da amnistia dos elementos do MNR, quer na mata, quer nos campos de treino em território sul-africano.

O ponto três, explicitando que a África do Sul foi chamada a partiicpar no processo, foi o eufemismo encontrado para que o regime de Pretória reconhecesse o seu envolvimento e paternidade em relação à RENAMO.

Quer nos últimos contactos quer nos vários encontros envolvendo terceiras partes, foi sempre explicado aos moçambicanos ser exigência demasiada que a África do Sul viesse a público reconhecer uma ligação directa com a RENAMO.

Uma das razões invocadas será o facto de o acordo de Nkomati não ter um consenso suficientemente amplo no «establishment» sul-africano, evitando-se por outro lado, criar novas tensões em sectores sensíveis como são o Exército e a Segurança, precisamente as áreas desde sempre ligadas à operação MNR.

## Diário de Lisboa

Amanhã, dia 5 de Outubro, é feriado nacional, não se publicando o nosso jornal, encontrando-se, por isso, encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público no próximo sábado, dia 6.

**PRÓXIMA LOTARIA:**

4800 escudos = 60.000 contos
400 escudos = 5.000 contos

**CASA VIOLA** — A SORTE QUE TOCA



**CASA DA SORTE**

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

**1.º PRÉMIO – 78 360 – 72 000 CONTOS**
**2.º PRÉMIO – 10 240 – 15 000 CONTOS**
**3.º PRÉMIO – 3 389 – 6 000 CONTOS**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção:
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

**OUTROS PRÉMIOS**

APROXIMAÇÕES AO 1º PREMIO

78 359 - 816.000$00
78 361 - 816.000$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS

4 251, 5 435, 11 413, 12 630, 13 034, 14 378, 19 130, 19 336, 20 843, 20 854, 27 560, 29 072, 31 096, 32 367, 32 680, 34 676, 35 800, 37 388, 40 901, 45 946, 46 321, 46 460, 49 980, 52 423, 55 490, 55 861, 58 023, 60 154, 61 863, 64 147, 67 536, 68 872, 70 138, 70 287, 71 943, 73 653, 73 933, 74 834, 74 770, 78 272, 79 292, 79 442 e 79 591.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00- 110, 163, 213, 229, 516, 775, 959 e 970
24.000$00- 240, 360 e 389
15.000$00- 05, 32 e 87
6.000$00- 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 18.000$00 (CENTENAS)

3 301 a 3 400, 10 201 a 10 300 e 78 301 a 78 400

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 4 / 4 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 4 / 10 / 84

Cartaz DL

SUPLEMENTO
4 DE OUTUBRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

# AS ESTREIAS DA SEMANA

## Greystoke: a lenda de Tarzan Rei da Selva

A partir de hoje no S. Jorge 1 e na 7.ª Arte.

Uma adaptação que se quer fiel a Burroughs e dotada de espectacular imagética. Nos Estados Unidos foi um sucesso razoável, ei-lo que chega a Portugal.

**A realizar:** Hugh Hudson.

**Principais intérpretes:** Christopher Lambert, Audie McDowell, Ralph Richardson, James Fox.

## Profissão: mulher

A partir de hoje no Avis.

Quatro **sketches** com histórias de mulheres, em clima de erotismo. Uma faceta do cinema brasilero que talvez seja curioso considerar.

**A realizar:** Claudio Cunha.

**Principais intérpretes:** Simone Carvalho, Claudio Marzo, Wilma Dias, Patrícia Scalvi, Lady Francisco.

## Só contra todos

[illegible]

[illegible] Alain Delon, Anne Parillaud, François Périer, Andréa Ferréol.

Christopher Lambert é o protagonista de «Greystoke: a lenda de Tarzan rei da selva», a mais importante estreia da semana

Hilda Koronel em «Insiang — O lírio de Manila»: um melodrama social com a contundência das realidades insustentáveis

# Insiang – o Lírio de Manila

**Um filme filipino o que é? Um objecto de curiosidade pelo exotismo, um motivador de solidariedades porque do Terceiro Mundo, algo porque a crítica acha que vale a pena bater-se por uma quantidade de (boas e más) razões que ao cinema são alheias?**

**Quase que se poderia dizer que um filme filipino (de um cineasta de que já se ouviu falar, distribuído pelo Animatógrafo, exibido no Quarteto, quer dizer, canalizado por várias respeitabilidades instituídas) é, fatalmente, isso mas mal iria a opinião cinematografica neste país se fosse só isso. Mas, mesmo assim, não faz mal nenhum entrar nele por portas menos fílmicas e mais sociais.**

**Por mim, acho que gostaria de ver este filme exibido num bairro de lata e discutido com os que aí habitam. Gostaria de ver se este melodrama violento, que de modo tão intenso dá conta de um terreno social degradado sem para ele partir em missionação, conseguiria despoletar naqueles que são olhados à revolta que nós-outros sentimos. Gostaria de saber a raiva que quebra o fatalismo mas não anula a espiral do bloqueio é um dado que se transmite ou apenas uma constatação que se apreende.**

**E que estou convencido que** Insiang **é um filme exemplar de perturbações. E sei que as Filipinas não são algo que só existe do outro lado do mundo.**

**Cinema Quarteto-sala 3**
(para maiores de 12 anos)

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER | ★ ★ ★ ★ |
| O PADRINHO II | ★ ★ ★ ★ |
| INSIANG – O LÍRIO DE MANILA | ★ ★ ★ |
| OS RICOS E OS POBRES | ★ ★ ★ |
| OS AMIGOS DE ALEX | ★ ★ ★ |
| INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO | ★ ★ ★ |
| MULHERES | ★ ★ ★ |
| OS ELEITOS | ★ ★ |
| AS MIL E UMA NOITES | ★ ★ |
| EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA | ★ ★ |
| OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS | ★ ★ |
| AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA | ★ |
| O MISTÉRIO DE GORKY PARK | ● |
| VIDAS EM JOGO | ● |

**A «CHAVE»**

★ ★ ★ ★ – Excepcional
★ ★ ★ – Bom
★ ★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

### ALFAS TRIPLEX

**— T. 806496**

### ALFA 1

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*
* Ver nota crítica no espaço do Berna
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

### ALFA 2

**BREAKDANCE**
*de Joel Silberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

### ALFA 3

**FOOTLOOSE**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h.

### ALFA CLUB

**OS RICOS E OS POBRES**
*de John Landis*
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
**(para maiores de 12 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

### ALVALADE

**— T. 897480**

**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA**
*de Maurício de Sousa*

Adaptação ao desenho animado da conhecida (mas fraquinha) banda desenhada infantil de origem brasileira, **As aventuras da turma da Mónica** é uma fita tecnicamente pobre e de reduzida imaginação.

Os miúdos, porém, parece que não se sentem muito defraudados e gostam sem particular entusiasmo.

**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

### APOLO 70

**— T. 763319**

**OS RICOS E OS POBRES**
*de John Landis*

John Landis está de regresso com uma comédia em torno da sua eterna obsessão: a máscara, o outro que não parece o que é,

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

# OS FILMES DA CINEMATECA

Semana de transição entre um ciclo que encerra e outro que começa, enquanto um cineasta português secundaríssimo tem direito a breve retrospectiva.

## CICLO HELMA SANDERS-BRAHMS

[illegible]

[illegible]

No período a que respeita este «Cartaz» [illegible]

Dia 10 — 18.30 — Aurora de Murnau (1927)
21.30 — A paixão de Joana D'Arc, de Carl Th Dreyer (1928)

Dia 11 — 21.30 — Liliom de Fritz Lang (1934)

[illegible]

## ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

[illegible] é o cineasta em [illegible] sessões de «Encontro com o cinema português». [illegible] agora, nos importam poder-se-á ver:

Dia 4 — 18 h — O Natal na Arte Portuguesa (1952)
[illegible] de Portugal (19[illegible])
A Paixão de Cristo na Antiga Pintura Portuguesa (1961)
Cartografia, Arte e [illegible] (19[illegible])

Dia 11 — 18 h — O romance do Luachimo (19[illegible])

os lugares trocados na ficção e na vida. Enorme sucesso nos Estados Unidos no ano transacto, **Os Ricos e os Pobres** marca a volta de Dan Ayroyd ao primeiro plano (depois da morte de Belushi), confirma a nova vedeta masculina Eddie Murphy e traz-nos a vitalidade e a beleza sempre apetecidas de Janie Lee Curtis.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

## ÁVILA

— T. 539930

**OS ELEITOS**
*de Philip Kaufman*

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 18.15 e 21.45 h.

## AVIS

— T. 547163

**PROFISSÃO: MULHER**
*de Cláudio Cunha*

* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

— T. 776098

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*

O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da Arca Perdida** faz-se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscópico pelos géneros do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do genérico. Depois, a tensão e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem tréguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador até agora visando sobretudo um público jovem.

Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas mais agudas faculdades de cineasta, já que **Indiana Jones e o Templo Perdido** é um dos seus filmes mais bem feitos. Mas a via da violência como primado do que acontece no ecrã levanta não poucas perplexidades
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

**A MANIA DO PATO DONALD**
*prod. Walt Disney*
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CAPITÓLIO

— T. 372358

O SEXO LOUCO DAS LOURAS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

## CASTIL

— T. 530194

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
de Hugh Wilson
**(para maiores de 12 anos).**
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CINEBLOCO

— T. 556824

**BREAKDANCE**
*de Joel Silberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CINE 222

— T. 579460

**FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL**
*de Alberto Lattuada*
**(não acons. men. 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CITY CINE

— T. 549999

**PREGO A FUNDO**
*de Hal Needham*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CONDES

— T. 322523

**BEAT STREET**
*de Stan Lathan*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## EDEN

— T. 320768

**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES**
*de E. B. Clucher*
**(não acons. men. 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
*de Jamie Uys*

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
**(não acons. men. 13 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## ESTÚDIO 444

— T. 779095

**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
*de Michelangelo Antonioni*

* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 4
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## HOLLYWOOD

— T. 802859

## SALA 1

**BEAT STREET**
*de Stan Lathan*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 2

**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**
*de Robert Zemeckis*

A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
**(para maiores de 6 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

## IMPÉRIO

— T. 555134

**SÓ CONTRA TODOS**
*de Alian Delon*

* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h.

## LAS VEGAS

— T. 631162

## SALA 1

**O SOLDADO**
*de James Clickenhaus*
**(não acons. men. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sextas e sábados: sessão também às 24 h.

## SALA 2

**O MISTÉRO DE GORKY PARK**
*de Michael Apted*

* Ver «nota crítica no espaço do Londres»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30,18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sextas e sábados: sessão também às 24 h.

## LONDRES

— T. 801313

**O MISTÉRIO DE GORKY PARK**
*de Michael Apted*

* Uma história policial situada em Moscovo, com cadáveres desfigurados, um polícia honesto, o KGB como eminência odiosa, um negociante americano, a corrupção na «nomenklatura» do Estado e um grupo e jovens e crédulos dissidentes. Uma boa história, diga-se em abono da verdade, que Michael Apted filma sem brilho nem virtude de nenhuma espécie. De maneira que o filme fica uma coisa invertebrada, incrível, cinzenta, em que William Hurt é uma sombra de si próprio, Joanna Pacula é apenas bonita e Lee Marvin se desembrulha do papel com o traquejo que, se nem tudo resolve, pelo menos tem um certo ar de solidez
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## MUNDIAL

— T. 538743

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*

* Ver nota crítica no espaço do Berna.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## NIMAS

— T. 574362

**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*

Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ODEON

— T. 326283

**OS MALUCOS NA CASERNA**

*de Claude Zidi*
**(para maiores de 6 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h.

## OLÍMPIA

— T. 325309

**O SEXO NOSSO DE CADA DIA**

**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h.

## POLITEAMA

— T. 326305

**OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES**
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

## QUARTETO

— T. 771378
**NOTA:** os horários, ao sábado, são alterados.

## SALA 1

**MULHERES**
*de Andrzej Wajda*

Um desespero calmo ou a história de um homem para quem o presente é cego e só o passado brilha.

Hábil viagem não a um tempo perdido mas à mansa tristeza de uma vida sem amanhãs, em cenário belíssimo, com actrizes a erguer difíceis personagens de manequins com um sopro de vida, **Mulheres** é um filme que pode surpreender quem só veja em Wajda o realizador de metáforas políticas que ele não é.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.

## SALA 2

**OS RICOS E OS POBRES**
*de John Landis*

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.

## SALA 3

**O LÍRIO DE MANILA**
*de Lino Brocka*

* Ver «Destaque»
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h.

## SALA 4

**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**

*de Michelangelo Antonioni*

O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.

Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

# CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

## OS FILMES DA CINEMATECA

Semana de transição entre um ciclo que encerra e outro que começa, enauanto um cineasta português secundaríssimo tem direito a breve retrospectiva.

### CICLO HELMA SANDERS-BRAHMS

Na recta final este ciclo dedicado a uma cineasta alemã de proa, comercialmente inédita em Portugal. Eis o calendário que falta cumprir:

Dia 4 — 21.30 — Conte Pour Anna/1982
e Les Filles Héréditaires/1982
Dia 8 — 18.00 — Weekend (Fim-de-Semana)
de Jean-Luc Godard (1970)
21.30 — Vringsveedeler Triptychon/1980
(O Tríptico de Vringsveedeler)
Dia 9 — 18.00 — Heinrich/1976-77
21.30 — Die Berührte/1980-81
(A Rapariga Olerecida)

### CICLO RUDOLPH MATÉ

Com este ciclo alarga a Cinemateca o seu campo de visão, inaugurando uma retrospectiva dedicada não a um autor, uma cinematografia ou um género mas a um director de fotografia, um dos maiores, Maté.

No período a que respeita este «Cartaz» irão passar:

Dia 10 — 18.30 — **Aurore**
de Murnau (1927)
21.30 — **A paixão de Joana D'Arc**
de Carl Th Dreyner (1928)
Dia 11 — 21.30 — **Liliom**
de Fritz Lang (1934)

Os rostos da Falconetti na «Paixão de Joana d'Arc» de Dreyer, um dos filmes incluídos no ciclo dedicado ao director de fotografia Rudolph Maté

### ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Baptista Rosa é o cineasta em linha de mira nas próximas sessões de «Encontro com o cinema português». Nas duas que agora, nos importam poder-se-á ver:

Dia 4 — 18 h — O Natal na Arte Portuguesa (1952)
Azulejos de Portugal (1958)
A Paixão de Cristo na Antiga Pintura Portuguesa (1961)
Cartografia, Arte e Técnica (1968)
Dia 11 — 18 h — O romance do Luachimo (1968)

os lugares trocados na ficçao e na vida. Enorme sucesso nos Estados Unidos no ano transacto. **Os Ricos e os Pobres** marca a volta de Dan Aykroyd ao primeiro plano depois de [illegible] de Belushi [illegible] Eddie Murphy e traz-nos a vitalidade e a beleza sempre apetecível de Jamie Lee Curtis
**(para maiores de 12 anos)**
14 16.30 19, 21 30 e 24 h

## ÁVILA

**— T. 539930**

**OS ELEITOS**
*de Philip Kaufman*
O cinema americano olha para a América através dos seus herois modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia da o braco ao sopro patriótico [illegible] que sobra e apenas [illegible]
[illegible] superprodução que [illegible] tem um ponto de vista firme e onde coisas magnificas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mitica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 18.15 e 21.45 h.

## AVIS

**— T. 547163**

**PROFISSÃO: MULHER**
*de Cláudio Cunha*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

**— T. 776098**

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*
O regresso de Spielberg ao personagem central de **Os Salteadores da Arca Perdida** faz-se de um modo surpreendente. Durante cerca de meia hora é um gozo caleidoscópico pelos géneros do clássico cinema americano, a começar pelo fabuloso número musical do genérico. Depois, a tensão e a violência tomam conta do filme numa orgia impressionante e sem tréguas para o espectador que fica preso à cadeira, incrédulo ante a extrema perversidade de um realizador ate agora visando sobretudo um público jovem.
Pode dizer-se que Spielberg está de posse das suas maiores capacidades de cineasta em que **Indiana Jones e o Templo Perdido** [illegible] Mas [illegible] com [illegible] perplexidade.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CALEIDOSCÓPIO

**— T. 795093**

**A MANIA DO PATO DONALD**
*prod. Walt Disney*
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CAPITÓLIO

**— T. 372358**

O SEXO LOUCO [illegible] LOURAS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

## CASTIL

**— T. 530194**

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
de Hugh Wilson
**(para maiores de 12 anos).**
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CINEBLOCO

**— T. 556824**

**BREAKDANCE**
*de Joel Silberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## CINE 222

**— T. 579460**

**FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL**
*de Alberto Lattuada*
**(não acons. men. 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CITY CINE

**— T. 549999**

**PREGO A FUNDO**
*de Hal Needham*
**(para maiores de 12 anos)**
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

## CONDES

[illegible]
— T. [illegible]2252

BEAT STREET
*de Stan Lathan*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21 30 h

## EDEN

**— T. 320768**

**ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES**
*de E. B. Clucher*
**(não acons. men. 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## ESTÚDIO

**— T. 555134**

OS DEUSES DEVEM [illegible]
[illegible]
[illegible] explicação, eis um filme cujo sucesso (alias nao exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeoes de receita de 1983!) e um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
**(não acons. men. 13 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## ESTÚDIO 444

**— T. 779095**

**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
*de Michelangelo Antonioni*
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 4
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## HOLLYWOOD

**— T. 802859**

## SALA 1

**BEAT STREET**
*de Stan Lathan*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
[illegible]
[illegible] acção [illegible] grande [illegible] português do Verão'84 continua Outubro dentro
**(para maiores de 6 anos)**
14 15, 16 30, 18 45, 21 30 e 23 45

## IMPÉRIO

**— T. 555134**

**SÓ CONTRA TODOS**
*de Alian Delon*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h.

## LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O SOLDADO
*de James Glickenhaus*
**(não acons. men. 18 anos)**
15.30. 18.30 e 21 30 h
Sábados e domingos. 14, 16 30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessao também às 24 h.

## SALA 2

**O MISTÉRO DE GORKY PARK**
*de Michael Apted*
* Ver «nota crítica no espaço do Londres»
**(para maiores de 12 anos)**
15.30,18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sextas e sábados: sessão também às 24 h.

## LONDRES

**— T. 801313**

**O MISTÉRIO DE GORKY PARK**
*de Michael Apted*
* Uma história policial situada em Moscovo, com cadáveres desfigurados, um polícia honesto, o KGB como eminência odiosa, um negociante americano, a corrupção na «nomenklatura» do Estado e um grupo e jovens e crédulos dissidentes. Uma boa história, diga-se em abono da verdade, que Michael Apted filma sem brilho nem virtude de nenhuma espécie. De maneira que o filme fica uma coisa invertebrada, incrível, cinzenta, em que William Hurt e uma sombra de si proprio, Joanna Pacula e apenas bonita e Lee Marvin se desembrulha do [illegible]
**(para maiores de 12 anos)**
14 16 30 19 [illegible]

## MUNDIAL

**— T. 538743**

**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**
*de Steven Spielberg*
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## NIMAS

**— T. 574362**

**OS AMIGOS DE ALEX**
*de Lawrence Kasdan*
Um filme onde a comedia se [illegible] geração [illegible] dos tempos [illegible]
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ODEON

**— T. 326283**

**OS MALUCOS NA CASERNA**
*de Claude Zidi*
**(para maiores de 6 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h.

## OLÍMPIA

**— T. 325309**

**O SEXO NOSSO DE CADA DIA**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h.

## POLITEAMA

**— T. 326305**

**OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES**
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

## QUARTETO

**— T. 771378**
**NOTA:** os horários, ao sábado, são alterados.

## SALA 1

MULHERES
de Andrzej Wajda
[illegible]
[illegible] perdido, mas [illegible] uma vida sem amanhãs, em cenario belissimo, com actrizes a erguer difíceis personagens de manequins com um sopro de vida, **Mulheres** é um filme que pode surpreender quem só veja em Wajda o realizador de metáforas políticas que ele não é.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21 15 e 23.30 h.

## SALA 2

**OS RICOS E OS POBRES**
*de John Landis*
* Ver nota crítica no espaco do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

## SALA 3

**O LÍRIO DE MANILA**
*de Lino Brocka*
* Ver «Destaque»
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h.

## SALA 4

**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
*de Michelangelo Antonioni*
O que me faz amar perdidamente este filme é que ele vem dar resposta à questão mais intrigante e rebarbativa que o cinema vem pondo nestes últimos anos. O que me dá uma extrema volúpia ao ver **Identificação de uma mulher** é que ele vem pôr ponto final no beco masturbatório que, na última década vem anunciando a morte do cinema, esse luto que — de Godard a Wenders — nos tem sacudido as meninges.
Cada um que se amanhe com as suas misérias, as suas crises de criação, os seus sofrimentos de cineastas em bloqueio; porque o cinema, o cinema está bem, muito obrigado, pelo menos enquanto houver quem saiba o enigma que nos desafia num olhar, uma luminosidade de fulgor, um silêncio de desejo.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## QUINTETO

— T. 573407

**O PADRINHO II**
*de Francis Ford Coppola*
Não a Mafia mas o poder económico está em jogo neste filme que supera largamente o seu antecessor e é, sem dúvida, um dos melhores filmes de Coppola.
**(não acons. a men. 18 anos)**
14.30, 18 e 21.15 h.

## ROMA

— T. 889192

**FOOTLOOSE**
*de Herbert Ross*

**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h.

## ROXY

— T. 548560

**TORNADO**
*de Anthony Dawson*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

**GREISTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.15 h.

## SALA 2

**VIDAS EM JOGO**
*de Taylor-Hackford*
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.

## SALA 3

**AS MIL E UMA NOITES**
*de Pier Paolo Pasolini*
Assim encerra Pasolini a sua «Trilogia da vida». Depois seria o tempo de se encontrar com o desespero, **Saló,** a morte.
**(não acons. men. 18 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.

## 7.ª ARTE

— T. 730715

**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos).**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h.

## STAR

— T. 804210

**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**
*de Barry Levinson*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## TERMINAL

— T. 371573

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

## TIVOLI

— T. 570595

**FOOTLOOSE**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## VOX

— T. 880808

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h.

## XENON

— T. 368480

**MAKING LOVE**
*de Arthur Hiller*
**(não acons. men. 18 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

**Gene Wilder apaixonado por uma ovelha num dos mais delirantes «casos» de «O ABC do amor» de Woody Allen (dia 9, em Viseu)**

# ...E AINDA

Neste espaço, procuramos dar conta de programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano – 1200 LISBOA.**

### CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O AR.CO (Rua de Santiago, 18, Lisboa) recomeça as suas actividades de exibição cinematográfica com um ciclo de cinema francês (1958/1978) organizado em colaboração com a Embaixada de França em Lisboa.
O ciclo, que decorrerá até Dezembro, inicia-se no próximo dia 11, às 21.45 h, com a exibição de **Le beau Serge** de Claude Chabrol (1958).

### CINECLUBE DO PORTO

No dia 7, no cinema Batalha (10.30h) e no dia 8, no Auditório Carlos Alberto (18h), o Cineclube do Porto exibe **Filme de amor e anarquia** de Lina Wertmuller.

### CICLO WOODY ALLEN EM VISEU

O Cineclube de Viseu prossegue a apresentação de um ciclo de filmes de Woody Allen. Com sessões no Auditório da Feira de S. Mateus, às 21.30h, esta semana exibem-se:

Dia 5 – **O herói do ano 2000**
Dia 9 – **O ABC do amor**

## QUINTETO

— T. 573407

**O PADRINHO II**
*de Francis Ford Coppola*
Não a Mafia mas o poder económico esta em jogo neste filme que supera largamente o seu antecessor e e, sem dúvida, um dos melhores filmes de Coppola
**(não acons. a men. 18 anos)**
14 30, 18 e 21 15 h

## ROMA

— T. 889192

**FOOTLOOSE**
*de Herbert Ross*

**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18 30 e 21.30 h.

## ROXY

— T. 548560

**TORNADO**
*de Anthony Dawson*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

**GREISTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18 15 e 21 15 h

## SALA 2

**VIDAS EM JOGO**
*de Taylor-Hackford*
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16 15, 18.45 e 21 30 h

## SALA 3

**AS MIL E UMA NOITES**
*de Pier Paolo Pasolini*
Assim encerra Pasolini a sua «Trilogia da vida». Depois seria o tempo de se encontrar com o desespero, **Salo**, a morte
**(nao acons. men. 18 anos)**
14 15, 16 45, 19 15 e 21 45 h

## 7.ª ARTE

— T. 730715

**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 12 anos).**
14 45, 17 19 10, 21 45 e 23 45 h

## STAR

— T. 804210

**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**
*de Barry Levinson*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta 15, 18.15 e 21 30 h
Sábados e domingos: 14 30, 16.45, 19 e 21.30 h.

## TERMINAL

— T. 371573

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
11 13 15 17 19 21 30 e 23 30 h

## TIVOLI

— T. 570595

**FOOTLOOSE**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16 30, 19 e 21 30 h

## VOX

— T. 880808

**ACADEMIA DE POLÍCIA**
*de Hugh Wilson*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## XENON

— T. 368480

**MAKING LOVE**
*de Arthur Hiller*
**(não acons. men. 18 anos)**
14 15, 16 30, 19 e 21.30 h

Clark Lawrence em «Alta sociedade», uma película sua filme de Hitchcock (hoje, as 23.45, no City Cine)

# MEIAS-NOITES

Se o leitor quer ir a uma sessão tardia, convém não esquecer aquelas salas que as fazem com o filme em cartaz nas restantes sessões. Consulte a nossa carteleira para os Alfas Triplex, Apolo 70, Hollywood, Las Vegas, Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

No caso das sessões especiais da meia-noite, eis uma selecção do que esta semana há para ver.

### QUINTA-FEIRA 4

**Na calada da noite,** de Robert Benton (Quinteto, 24 h)
**Alta sociedade,** de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)

### SEXTA-FEIRA 5

**A noite de S. Lourenço,** de Paolo e Vittorio Taviani (Quarteto, 23.30 h)
**Bairro de lata,** de David Ward (Quarteto, 23.30 h)
**Regresso à bem, amada,** de Jean-François Adam (Quarteto, 23.30 h)
**A quadrilha selvagem,** de Sam Peckinpah (City Cine, 23.45 h)
**Assalto à 13.ª esquadra,** de John Carpenter (Quinteto, 24 h)
**Arrebato,** de Ivan Zulueta (Quarteto, 23.30 h)
**Identificação de uma mulher,** de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h)

### SÁBADO 6

**Blow out,** de Brian de Palma (Quarteto, 0.45 h)
**O último Tango em Paris,** de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 0.45 h)
**Niagara,** de Henry Hathaway (Quarteto, 0.45 h)
**Um homem na sombra,** de Joseph Losey (Quarteto, 0.45 h)
**Zardoz,** de John Boorman (City Cine, 23.45 h)
**Meteoro,** de Ronald Neame (Quinteto, 24 h)
**Identificação de uma mulher,** de Michelangelo Antonioni (Estúdio 444, 24 h)
**Tiro de escape,** de Sam Peckinpah (Star, 24 h) .
**O clarim da revolta,** de Harold Becker (Atlântida Cine, Caravelos, 24 h)

### DOMINGO 7

**O jardim em que vivemos,** de Vittorio de Sica (City Cine, 23.45 h)
**A última investigação,** de Robert Benton (Quinteto, 24 h)

### SEGUNDA-FEIRA 8

**Sybil,** de Daniel Petrie (City Cine, 23.45 h)
**Armadilha internacional,** de Peter Hunt (Quinteto, 24 h)

### TERÇA-FEIRA 9

**O ladrão profissional,** de Michael Mann (City Cine, 23.45 h)
**Por favor não mateni o dentista,** de Arthur Hiller (Quinteto, 24 h)

### QUARTA-FEIRA 10

**O terraço,** de Ettore Scola (City Cine, 23.45 h)
**O monstro,** de Walerian Borowczyk (Quinteto, 24 h)

### QUINTA-FEIRA 11

**O menino selvagem,** de François Truffaut (City Cine, 23.45 h)
**Uma mulher da rua,** de Martin Scorsese (Quinteto, 24 h)

Gene Wilder apaixonado por uma ovelha num dos mais delirantes «casos» de «O ABC do amor» de Woody Allen (dia 9, em Viseu)

# ...E AINDA

Neste espaço, procuramos dar conta de programaçao dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano – 1200 LISBOA.**

### CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O AR.CO (Rua de Santiago, 18, Lisboa) recomeça as suas actividades de exibiçao cinematográfica com um ciclo de cinema francês (1958/1978) organizado em colaboraçao com a Embaixada de França em Lisboa

O ciclo, que decorrera até Dezembro, inicia-se no próximo dia 11 às 21.45 h, com a exibiçao de **Le beau Serge** de Claude Chabrol (1958)

### CINECLUBE DO PORTO

No dia 7, no cinema Batalha (10.30h) e no dia 8, no Auditório Carlos Alberto (18h), o Cineclube do Porto exibe **Filme de amor e anarquia** de Lina Wertmuller.

### CICLO WOODY ALLEN EM VISEU

O Cineclube de Viseu prossegue a apresentaçao de um ciclo de filmes de Woody Allen Com sessoes no Auditório da Feira de S Mateus às 21 30h. esta semana exibem-se.

Dia 5 - **O herói do ano 2000**
Dia 9 - **O ABC do amor**

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEA TEATROTEATRO TEATROT

# Diálogo sobre a arte de representar

– Os actores alcançam sempre grande sucesso com as suas peças.

Está satisfeito com eles?

– Não.

– Porquê representam mal?

– Não. Porque representam errado.

– Então, como deveriam representar? – Para uma plateia da idade científica.

– O que significa isso?

– Demonstrando o seu conhecimento.

– Conhecimento de quê?

– Das relações humanas, do comportamento humano e da capacidade humana.

– Está bem; isso é o que precisam saber. Mas como podem demonstrá-lo?

– Conscientemente, sugestivamente, descritivamente

– Como fazem actualmente?

– Por meio de uma hipnose. Entram em transe e levam a plateia com eles.

– Dê um exemplo.

– Suponha que tenham de representar uma despedida. Eles colocam-se no estado emocional correspondente. E querem introduzi-lo na plateia. Se são bem sucedidos, esta acaba por não ver nada mais além disso, ninguém aprende lição alguma e, na melhor das hipóteses, são tomados por recordações. Em suma, toda a gente sente.

– Isso parece quase um processo erótico. Como deveria ser então?

– Cerebral. Litúrgico. Um ritual. O espectador e o actor não deveriam aproximar-se mas distanciar-se um do outro. E cada um deveria distanciar-se de si próprio. De outra forma, o elemento de terror necessário para a tomada de consciência continua a faltar.

– Mesmo agora você usou a expressão «científica». Você quer dizer que quando alguém observa uma ameba, ela não se oferece ao observador humano. Ele não pode penetrar na sua pele por empatia. Contudo, o obsevador cientfico tenta entendê-la. Você acha que finalmente ele o consegue?

– Não sei. Ele tenta colocá-la em relação com as outras coisas que já viu.

– Não deveria o actor tentar fazer compreensível o homem que representa?

– Não tanto o homem quanto o que acontece. Quero dizer que se escolho ver **Ricardo III**, não me quero sentir **Ricardo III**, mas entender esse fenómeno em toda a sua estranheza e incompreensibilidade.

– Devemos, então, ver ciência no teatro?

– Não. Teatro.

– Compreendo: o homem da era científica deve ter o seu próprio teatro.

– Sim. Só que o teatro já tem o homem científico na sua plateia, mesmo que nada tenha feito para reconhecer esse facto. Porque o público geralmente pendura o cérebro na sala de entrada, junto com o casaco.

– Você pode dizer ao actor como ele deve representar?

– Não. No momento, ele depende inteiramente da plateia, está cegamente sujeito a ela.

– Você já tentou?

– Já. Estou sempre a tentar.

– Poderia um actor consegui-lo?

– Às vezes, sim. Se for talentoso, ainda inocente e achar que representar é divertido. Mas só aconteceu em ensaios e enquanto estava presente e mais ninguém. Por outras palavras, enquanto ele tinha diante de si o tipo de plateia que já lhe expliquei. Quanto mais perto ele chegava da noite da estreia, mais se afastava e ficava diferente quando observado, porque provavelmente sentia que outros espectadores, cuja chegada era iminente, poderiam não gostar tanto dele.

– Você acha que realmente não gostariam dele?

– Temo que sim. De qualquer maneira, seria um grande risco.

– Nao poderia acontecer o contrário, gradualmente?

– Não. Se acontecesse gradualmente, não pareceria para a plateia que algo novo estava sendo gradualmente desenvolvido mas que algo velho estava gradualmente morrendo. E a plateia iria gradualmente afastar-se. Porque se o elemento novo fosse introduzido gradualmente, seria introduzido pela metade e o resultado seria que careceria de força e de eficiência. Pois não se trata de uma melhoria qualitativa mas de uma adaptação para um objectivo completamente diferente. Quer dizer o teatro estaria então a alcançar melhor o mesmo objectivo, mas estaria também satisfazendo um novo objectivo, provavelmente muito mal no começo. Qual seria o resultado de tentar simplesmente contrabandear essa novidade para dentro dele? O actor simplesmente chocaria as pessoas. Não seria a sua maneira de representar

Bertold Brecht

que as chocaria, mas ele próprio. Ele daria a impressão de estar querendo «chamar a atenção». Contudo, um elemento chocante é um dos princípios da nova maneira de representar. Ou, então, o actor seria acusado de estar demasiadamente autoconsciente; sendo a autoconsciência outro princípio da nova arte.

– Já se fizeram tentativas dessa espécie?

– Sim, uma ou duas.

– Dê um exemplo.

– Quando uma actriz desse novo tipo (*) estava representando a serva de **Rei Édipo**, anunciou a morte de sua senhora, gritando **«morta, morta»** numa voz penetrante e sem emoção. **A sua «Jocasta morreu»** foi dito sem nenhum pesar mas tão firme e definitivamente que o simples facto da morte da sua senhora tinha mais peso naquele momento preciso do que o que poderia ser criado por qualquer tristeza. Ela não abandonou a sua voz ao horror, mas talvez a sua face, pois usava uma maquilhagem branca para mostrar o impacto que uma morte causa nos que a presenciam. Comunicou o suicídio, como se Jocasta tivesse sido caçada, menos com piedade pela infeliz do que o orgulho pelo êxito do caçador, de tal maneira que ficou claro mesmo ao espectador mais viciado na embriaguez emocional que, aqui uma decisão havia sido levada até ao fim e pedia-se a sua aquiescência. Com espanto, ela descreveu numa única frase a aparente loucura da mulher moribunda, e não havia equívocos no tom em que dizia «e como ela acabou, nós não sabemos» com o que, como um tributo pobre mas inflexível, ela recusou fornecer maiores informações sobre essa morte. À medida que descia os degraus, caminhava de maneira que a sua figura frágil parecia estar a cobrir uma longa distância, da cena da tragédia até ao povo no palco baixo. E quando levantou os braços, no lamento convencional, estava pedindo ao mesmo tempo piedade para ela própria, que assistira à catástrofe Com o seu «agora podemos chorar», dito em voz alta, parecia negar a justiça das tristezas anteriores por terem sido prematuras.

– Que espécie de recepção teve ela?

– Discreta, excepto da parte de uns poucos especialistas. Mergulhada na indentificação com os sentimentos do protagonista, a plateia falhou em particular das decisões morais com as quais a trama é feita. Essa imensa decisão, que a actriz tinha comunicado, não teve quase nenhum efeito nos que a viam como mera oportunidade para novas sensações.

**(*) A actriz descrita neste trabalho é Helene Weigel com quem Brecht casara há pouco tempo. Ela interpretou Jocasta num espectáculo do Rei Édipo, de Sófocles, dirigido por Leopold Jessner, sobre o qual ele também escrevera uma crítica.**

**(Bertolt Brecht, em Teatro Dialéctico)**

## ABC

**Parque Mayer**
**Tel. 366745**

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00 h).

**«É TUDO A ROUBAR»**, original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

## Comuna

**Praça de Espanha — Tel. 720818**

(Sextas e sábados às 21h30, domingos às 17h00)

**«MARAT/SADE»** de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

## Café-Teatro

**Matinée Pipoca — Um espectáculo de Café-Concerto para toda a família.**

(Sábados às 16h30 e Domingos às 15h30)

Textos de Filipe Tenreiro e Chacal, música e arranjos de Farinha, concepção e encenação de Filipe Tenreiro, interpretação de Manuela Pedroso, Marina Martins, Farinha, Filipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado.

## Teatro Aberto

**Praça de Espanha — Tel. 770969**

(Estreia brevemente).

**«UBU Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço».**

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de Amílcar Botica, António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

## Teatro da Academia Almadense

**Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175/ALMADA**

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça: Dia 5 e 6 pelas 16.00 h e dia 12 pelas 21.30 h

**«HUGHIE, Antes do pequeno-almoço»** de Eugene O'Neill.

Encenação de Joaquim Benite, dramaturgia de Virgílio Martinho e Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Teresa Gafeira e António Assunção.

(Dia 5 e 6 pelas 21.30 h e dia 7 pelas 16.00 h).

A Companhia «Seiva Trupe» apresenta a peça: «Mistério Cómico» de Dario Fo numa encenação de Júlio Castro Nuovo e interpretação de Júlio Cardoso.

## A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300**

(De terça a quinta às 21.30 h, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00 h).

**«SANTA JOANA DOS MATADOUROS»** de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Soluado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

## D. Maria II

**Rossio, Tel. 372247**

**I MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL: «Luces de Bohemia»**, de Ramon Maria del Valle-Inclan. Encenação de Llois Pasqual. Uma produção do Centro Dramático Nacional de Madrid.

(Diariamente dos dias 9 a 14, pelas 21.30 h).

## Teatro da Trindade

**Rua Nova da Trindade tel.323200**

(De terça a sexta às 21h45, sábados às 16h00 e 21h45, domingos só às 16h00).

**«MARIA STUART»** de Dacia Maraini, versão portuguesa de Dília Pinto, venários de Ana Silva e Sousa, Encenação de Zita Duarte, interpretação de Guida Maria e Zita Duarte.

«Ubu português»: Luzia Paramés, Francis

## Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586**

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

**SUPERSILVA** de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

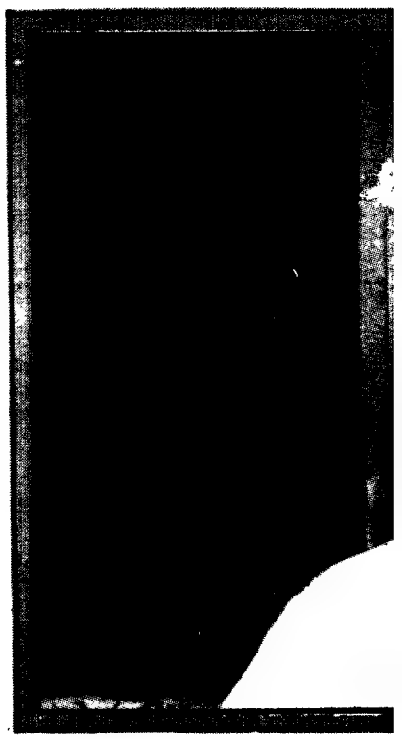
## Maria Vitória

**Parque Mayer — Telef. 361740**

(De terça a sábado às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

**«O BEM TRAMADO»**, original de

«A Troca»: Manuela de Freitas



# TEATROTEATRO TEATROTEATROTEATROTE

sco Pestana, José Fanha, Artur Mendonça, Melim Teixeira

Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Varela Silva, Carlos Cunha, Natalina José, Luiz Aleluia, Anjos, Maria Cabral, Marília ros e a fadista Marina Mota.

## Variedades

**Parque Mayer**
**— Tel. 326037**

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

**«CASAR SIM, MAS DEVAGAR»** versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

## Teatro Experimental de Cascais

**— ESPAÇO TEC —**

**Avenida Marechal Carmona, 6-B**
**— Tel. 2857933**
**Cascais**

(De terça a sábado às 21h30. domingos às 16h00)

**«AURORA DA MINHA VIDA»,** de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

## Teatro Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A**
**— Tel. 661515/669205**

(Terça a sexta às 21h30, sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00).

A Companhia de Teatro «Cornucópia» apresenta a peça:

**«SIMPATIA»** de Eduardo de Filippo, numa encenação de Luís Miguel Cintra Reis e interpretação de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Rogério Vieira, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa, Alda Rodrigues, Dalila Rocha e Fátima Madeira.

## Teatro Livre

**Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) Tel. 639974 (Sábados às 21.45 h)**

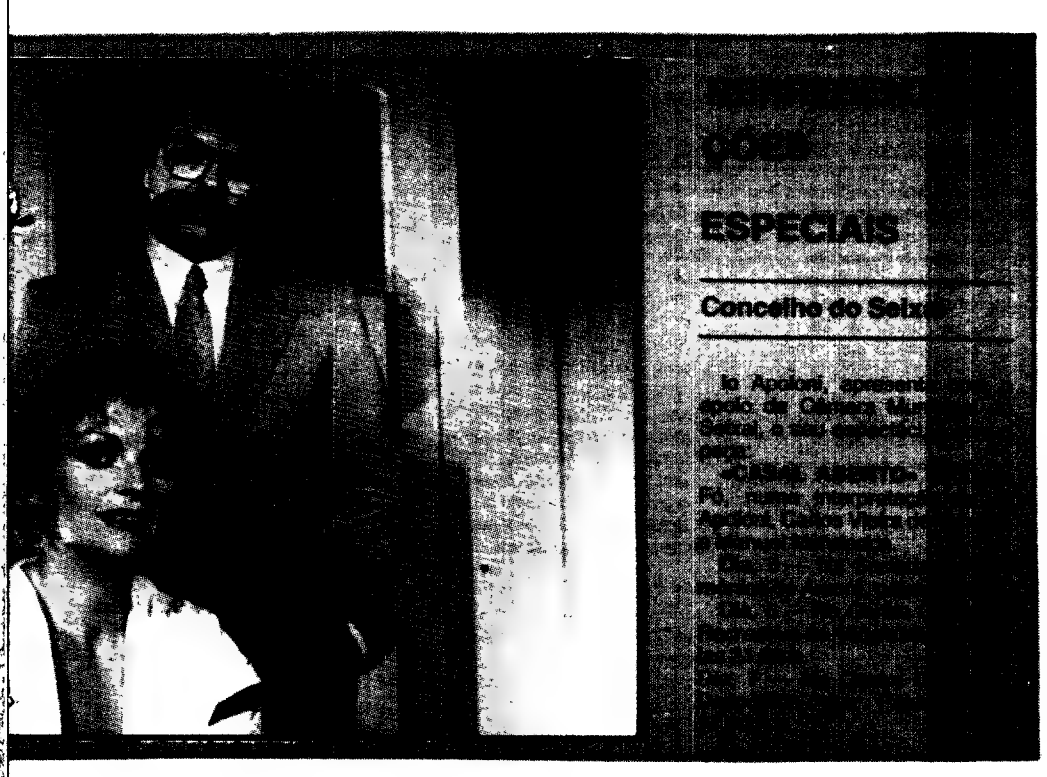
«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

## Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

**Rua do Século, 123**

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundoi, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.




# MÚSICA

# Concertos de música clássica

### RECITAL INSTRUMENTAL PELO DUO MATUTE-RENTERIAS

**Dia 11, pelas 21.30, no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, Tel. 368610 (bilhetes avulsos à venda a partir do dia 8, das 13 às 19).**

### TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

No Coliseu do Porto (Tel. 25196), dia 10, pelas 21.15 é levada à cena **«O Barbeiro de Sevilha», de Rossini.** O Maestro John Neschling dirige a orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos e a encenação é da autoria de Paolo Trevisi. O elenco é composto por Elizette Bayan (Rosina), Manuela Castani (Berta), Mário Rodrigo (Almaviva), Bruno Pola (Figaro), José de Freitas (Bartolo), Carlos Fonseca (Don Basílio) e José Fardilha (Fiorello).

### I CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA DA CIDADE DO PORTO

Decorre desde o dia 2 a primeira prova eliminatória do I Concurso Internacional de Música da Cidade do Porto. As provas são apresentadas no Auditório Nacional Carlos Alberto, pelas 10.00 h e 16.00 h, nos dias 4, 5 e 6 (segunda prova eliminatória).

Nos dias 8 e 9 (a prova final, e a concluir, no dia 10, pelas 21.30, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, são atribuídos os prémios aos vencedores do concurso, antes do último concerto.

# Em estúdio

**«Isto está** mau!» é já a resposta constante das cooperativas e produtoras de espectáculos dos músicos portugueses, quando nos tentamos informar acerca dos seus concertos. Uma das razões encontra-se na entrada em estúdio de alguns dos nossos artistas, nomeadamente da música popular portuguesa.

**Vitorino** prepara-se para entrar em estúdio, para gravar o seu próximo trabalho de longa duração, sob o título «Leitaria Garrett», que foca a Lisboa dos anos 20 e 30, nos seus ambientes nocturnos Júlio Pereira, que ainda não deu nome ao seu álbum, a gravar brevemente, afirma estar entre sonoridades acústicas e electrónicas, sempre com a base da música tradicional.

Sérgio Godinho, em gravações a partir de dia 15 de Outubro, fará um álbum ditinto do anterior «Coincidências». Com direcção musical de Luis Caldeira chamar-se-á «Salão de Festa». Também o próximo disco de Fausto terá algo de diferente do seu último trabalho «Por Este Rio Acima», visando um tema situado na actualidade pós-25 de Abril.

### CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Os Putos» encontra-se em digressão pelos Açores até ao dia 10.

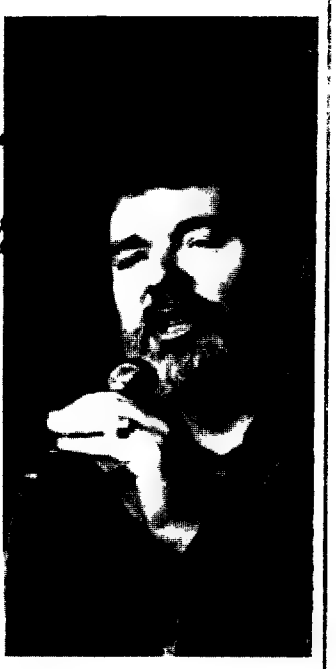
### RODRIGO

O fadista dará um espectáculo, no dia 8, pelas 21.30, em Toure.

Sérgio Godinho

Júlio Pereira

Carlos do Carmo



Rodrigo

# PELAS COLECTIVIDADES

• **Inicia-se** hoje, continuando amanhã e depois, a tradicional **Feira de Ponte de Sor**, com animações e festejos vários.

• Encerra amanhã nas Caldas da Rainha a exposição sobre **«Protecção e Restauro de Monumentos na URSS»**, organizada pela Associação Portugal-URSS, e patente ao público na Casa da Cultura local.

• **Os Grupos** de **Teatro e Coral** do Centro de Cultura e Desporto dos Empregados do Banco Borges & Irmão, vão percorrer em digressão algumas localidades do país. Apresentam nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, um recital (actuação conjunta dos dois grupos, na sexea-feira às 21.30 horas) e duas sessões com a peça infantil **«O Búzio»** (às 15.00 horas de sábado e domingo). O local é o Teatro Lethes.

• Começa na próxima segunda-feira, prolongando-se até 15 de Outubro, o primeiro de um ciclo de seminários sobre «O Movimento e a Criança», organizado pelo Teatro de Animação **Os Papa-Léguas,** no âmbito do projecto Oficina de Artes, no Salão das Furnas (a Sete Rios).

• Continua patente ao público a exposição de acrílicos e gravuras de **Manuel Cargaleiro,** no Centro Cultural São Lourenço, em Almansil (Faro, Algarve).

• **«Itinerário ou Quase Visto»** é o tema da exposição fotográfica colectiva patente no Museu António Tomaz Pires, em Elvas. Apresentam trabalhos António Pereira Ramos, Carlos Paiva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira.

• No salão nobre do Teatro Garcia de Resende, em Évora, pode ser vista uma exposição de obras do **Museu Albertina** de Viena, reproduzidas em «fac-simile». A mostra é composta por 27 exemplares dos melhores artistas dos séculos XVI a XIX. Organização do Centro Cultural, Câmara local e Embaixada da Áustria em Lisboa.

• Até ao próximo dia 14 de Outubro, continua aberta ao público a exposição de **pintura a óleo** de Doc, nas instalações do Núcleo Cultural da Câmara Municipal de Sines. A exposição está patente ao público entre as 14 e as 21 horas, excepto aos sábados e domingos.

## SÁBADO, 6

### RTP-1

**11.00 – «Infantil»**
*«Ulisses 31» e «Clube de Leitura»: ver estreias da semana.*

**12.15 – «Companhia do Silêncio»**

**13.00 – «Notícias»**

**13.05 – «Infantil»**

**13.30 – «Uma Casa na Pradaria»**
*Ingalls ajuda crianças cegas a chegarem à sua nova escola e lar, em Walnut Grov.*

**14.30 – «O Mundo à Mesa»**
*Dois pratos típicos alemães: tarte de cebola e bucho de porco recheado.*

**15.00 – «As Aventuras de Don Juan»**
*Ver destaque aos telefilmes.*

**17.00 – «As Grandes Aventuras do Himalaia»**
*Em foco as duas primeiras mulheres que atingiram o pico do Evereste: a chinesa Phantog e a japonesa Tabei.*

**17.50 – «Cine-Teatro»**
*Roteiro do cinema e do teatro por Ana Zanatti e Eládio Clímaco.*

**18.10 – «Buck Rogers no Século XXV»**

**«Buck Rogers»**
*Buck transforma-se num perigoso Semideus ao tentar salvar uma mulher e o filho abandonados num planeta abandonado.*

**19.00 – «Top Disco»**
*Os discos que estão na «berra», sob a batuta de António Duarte.*

**20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»**

**20.35 – «Ponto e Vírgula»**
*Com Ivone Silva, Vítor Norte, Carlos Cunha, Linda Silva e Carla Branca.*

**21.00 – «Os Mallens»**
*Mary Peel, a criada dos Mallens está muito doente, o que estraga a felicidade de Anna Brigmore...*

**22.00 – «Indigo»**
*Êxitos da música contemporânea, de Billie Holliday e Ray Charles, James Brown e Ella Fitzgerald.*

**22.30 – «Últimas Notícias»**

**22.40 – «Última Sessão»**
*«Ensaio de Orquestra»: Ver destaque aos telefilmes.*

### RTP-2

**18.00 – «Troféu»**
*Actualidades desportivas.*

**21.00 – «A Tragédia da Rua das Flores»**
*Versão teatral do romance de Eça de Queirós.*

**22.00 – «A Vida de Verdi»**
*As obras «Aida», Missa de requiem», e «Otello», são focadas neste episódio.*

**«A Vida de Verdi»**

## ESTREIA DA SEMANA

# Para todos os gostos idades e preferências

«Planeta Vivo» é o título da série de doze episódios que a RTP-1 começa a apresentar, hoje, a partir das 22 horas. Trata-se de um retrato da Terra feito por David Attenborough numa série produzida pela BBC.

Montanhas e vulcões; neve e gelo; florestas temperadas e tropicais; savanas; desertos; o céu; rios e lagos; praias; ilhas oceânicas; oceanos e toda a geografia humana são tratados nesta série que demorou três anos e meio a planear e a realizar. David Attenborough, consagrado homem de TV bem conhecido dos espectadores de todo o Mundo, percorreu mais de 150 000 milhas (o equivalente a dar seis vezes a volta ao Mundo) para poder concretizar este programa.

Ele próprio explica porquê e como, juntamente com a sua equipa, decidiu começar este trabalho: «Quando planeámos «Vida na Terra» (já exibido pela RTP), decidimos estudar o reino animal, observando cada família isoladamente. Assim, seríamos capazes de seguir o curso da vida e mostrar as limitações e potencialidades de cada espécie. Mas isto tinha uma desvantagem: raramente éramos capazes de mostrar como as espécies animais são dependentes umas das outras, ou como os organismos vivos-animais ou plantas reagem num ambiente diferente do seu. Decidimos, então, examinar os diferentes meios ambientes da terra, um por um. Mas ao fazermos isto, estabelecemos atingir uma visão global total. Há, por exemplo, vários desertos quentes na terra e um animal que viva no Sara pode não ter qualquer parentesco com um outro que tenha uma vida semelhante no deserto do Arizona».

A RTP-1 vai apresentar a partir de amanhã, outra nova série: É a história de três mulheres no auge das suas vidas, perseguidas por um segredo comum... E uma outra existe, a única que as pode destruir... Qual destas mulheres será a minha mãe? Uma série baseada no «best-seller» de Shirley Conran. «Lace» é também o título de um livro que vendeu mais de 100 000 exemplares logo na primeira edição e mais de 2 000 000 quando foi publicado como «Livro de bolso». Esteve treze semanas na lista dos «best-sellers» do «New York Times» e foi já traduzida para treze línguas.

A partir de sábado, também na RTP 1, avança uma nova série de 12 programas, intitulada «Clube de Leitura».

O Clube de Leitura pretende estimular as crianças para a leitura de livros de autores portugueses. As obras dos diferentes autores são tratadas e exploradas interdisciplinarmente por professores convidados, com os seus alunos e contando durante as filmagens com a presença do autor em questão.

A ideia deste programa nasceu da aposta do seu autor Carlos Correia e da produtora Maria Otília Ribeiro, de que «é possível usar a televisão como meio de promoção do livro» e de incentivo à leitura.

Os programas foram filmados com os escritores Carlos Pinhão, José Barata Moura, Ilse Losa, Matilde Rosa Araújo, José Jorge Letria, Alice Vieira, Sérgio Godinho, Maria Alberta Menéres, Manuel António Pina, António Mota, Maria Rosa Colaço e Carlos Correia. Todos estes programas foram filmados em escolas de Lisboa, excepto o da escritora Alice Vieira, em Castelo Branco, do escritor Manuel António Pina no Porto, e o do escritor António Mota em Baião.

Integrada na rubrica 70x7 a RTP-1 vai apresentar, a partir do dia 7 de Outubro, uma nova série infantil com a intervenção de actores e crianças, intitulada «Fui de visita à minha tia a Marrocos», num total de 6 episódios com a duração de 25 minutos cada.

Trata-se de histórias com cantigas, sendo estas na sua maior parte conhecidas das crianças na sua actividade escolar. Todas elas são acompanhadas à viola e vários instrumentos rítmicos. Cada episódio é uma história com continuidade no episódio seguinte, existindo uma linha de ficção onde as cantigas se integram com naturalidade.

Finalmente, a RTP-1 vai transmitir, a partir do próximo domingo, uma nova série infantil, num total de 13 episódios, a emitir semanalmente e realizada em estúdio com um «decor-tipo» inspirado no Circo, em que alguns «praticáveis» variam de programa para programa em função do seu conteúdo.

Dois palhaços, «Soneca e Batatinha», serão os intérpretes de um «sketch» e de uma canção, originais e inéditos (sempre diferentes ao longo da série). Terão ainda a seu cargo a apresentação de um artista convidado do Circo e farão as palhaçadas de intervenientes estabelecendo a comunicação entre os artistas e não só o público infantil presente como também o que está para lá do écran televisivo. Todo o espectáculo (entrada e saída de palhaços, números de circo, etc.) será acompanhado por «música de cavalinho».

## DOMINGO, 7

### RTP-1

**09.30 – «Missa de Domingo»**

**10.30 – «Setenta Vezes Sete»**

**11.00 – «Infantil»**
*A volta ao mundo com Willy Fog, «O carteiro Pat, e Circoflé, este em estreia.*

**13.00 – «Notícias»**

**13.05 – «Zig Zag»**
*Primeira emissão de um novo programa recreativo de Luís Pereira de Sousa, que inclui a transmissão directa do Grande Prémio da Europa de Condutores de Fórmula 1.*

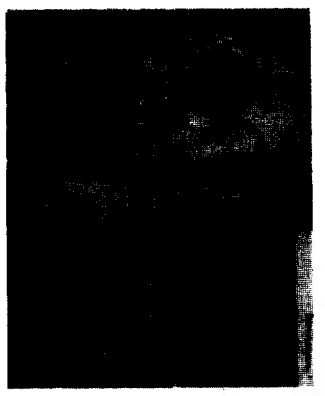
**18.00 – «Arca de Noé do Séc. XX»**
*Títulos do episódio: «A Ilha do Perigo».*

**18.30 – «Vietname»**
*O bombardeamento do Vietname do Norte e a intervenção americana nos combates do Vietname do Sul.*

**19.00 – «O Barco Espião»**
*Confirma-se que o barco se encontrava equipado com um sistema de espionagem electrónico...*

**20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»**

**20.35 – «Viagem através do Sistema Solar»**



**«Tudo em Família»**

*O Sol e sua influência sobre o tempo, comunicações e destino humanos.*

**21.00 – «A Vida de Wagner»**
*Superprodução sobre a vida do famoso compositor: a mulher de Otto Wesendonck deixa-se seduzir por Wagner...*

**«A Vida de Wagner»**

**22.00 – «Domingo Desportivo»**

**23.00 – «Tudo em Família»**
*O padre Tim e o doutor Mallu declaram o seu amor a Corrine e Jessica, respectivamente...*

**23.30 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**20.00 – «Arte e Perícia»**
*As fibras.*

**21.00 – «A Quimera do Riso»**
*Ver destaque aos telefilmes.*

## SEGUNDA-FEIRA, 8

### RTP-1

**18.00 – «Notícias»**

**18.10 – «3, 2, 1 Contacto»**

**18.30 – «Teleregiões»**

**19.00 — «Os Manions da América»**

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «O Bem-Amado»**

**21.00 – «A Teia»**
*«Threads» situa-se num futuro próximo, e narra os acontecimentos através das experiências de duas famílias, uma de operários e outra da classe média. Assiste-se à progressiva consciencialização da opinião pública inglesa relativamente à possibilidade de guerra com a União Soviética que avança no Irão. Em Inglaterra, são tomadas medidas de emergência e de excepção, na previsão da guerra, que finalmente acontece. A Inglaterra é devastada por uma bomba de 200 megatoneladas. No ano que se segue, o hemisfério Norte torna-se um ambiente hostil, de salve-se-quem-puder, com incêndios, saques, doenças, e um regresso rápido a uma economia primitiva, única forma de sobrevivência.*

**23.00 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**19.30 — «Notícias»**

**19.40 – «Desenhos animados»**
*Godzilla.*

**20.00 – «Retalhos da Vida de um Médico»**

**21.30 – «Guerra dos Sexos»**

**22.15 – «Jornal da Noite»**

**22.45 – «... Da Música»**
*4.ª Sinfonia de Tchaikovsky. Interpretação da Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção do maestro Herbert von Karajan.*

## TERÇA-FEIRA, 9

### RTP-1

**18.00 — «Notícias»**

**18.10 — «Candy, Candy»**

**18.30 – «Teleregiões»**

**19.00 –«Portugal Contemporânea»**
*A Arte Possível Humoristas e Modernistas: Incursão naquilo que se pode chamar a arte moderna portuguesa.*

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «O Bem-Amado»**

**21.00 — «... E a Vida Continua»**
*Arturo, irmão de Giulia, escreve um romance e Giulia faz o que pode para que esta «original» obra seja publicada...*
*Saverio começa a fazer a corte a Giovanna, uma rapariga feia, mas filha de um homem rico, o comendador Marassi. E, embora o comendador seja contra, Giovanna apaixona-se e o casamento é marcado. Mas no dia da cerimónia o noivo não aparece na igreja...*

**22.00 – «Grande Informação»**

**23.00 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**

**19.40 – «Desenhos animados»**
*«Serafim, Agente Secreto»*

**20.00 – «Cenas da Vida Conjugal»**
*Após o divórcio, Marianne e John refazem as suas vidas. Passam-se alguns anos e a pouco e pouco a aproximação surgirá...*

**21.00 – «Artistas»**

**21.30 – «Guerra dos Sexos»**

**22.15 – «Jornal da Noite»**

**22.45 – «O Barco Espião»**
*Para Tom Silvers, acusado de ter desviado os dinheiros da expedição, é bem evidente o envolvimento dos russos no desaparecimento do barco. Mas como não consegue convencer ninguém da sua inocência, mata-se.*

## QUARTA-FEIRA, 10

### RTP-1

**18.00 – «Notícias»**

**18.10 – «Conan, o Rapaz do Futuro»**

**18.30– «Teleregiões»**

**19.00 – «O Barco do Amor»**
*Uma viagem inesquecível a bordo do «Barco do Amor». Uma estreia de cinema concordara em presidir a um cruzeiro de caridade e um encontro inesperado espera-a a bordo...*

**19.45 – «Vamos jogar no Totobola»**

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «O Bem-Amado»**

**21.00 – «Cinema Lumiar»**
*«Mogambo»; ver destaque aos telefilmes.*

**23.00 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**

**19.40 – «Desenhos Animados»**
*«Formiga Fenómeno».*

**20.00 – «Amor de Perdição»**

**21.00 – «Caminhos do Eterno»**
*O programa desta semana foca o «Museu do Abade de Baçal», sendo apresentado como habitualmente pelo seu autor, Álvaro Machado.*

**21.30 – «A Guerra dos Sexos»**

**22.15 – «Jornal da Noite»**

**22.45 – «Fama»**

**«Mogambo»**

## QUINTA-FEIRA, 11

### RTP-1

**18.00 – «Notícias»**

**18.10 – «Chu-Chu o Dragão»**

**18.30 – «Teleregiões»**

**19.00 – «O Macaco da Neve do Japão»**
*A regra segundo a qual os macacos só vivem nas regiões tropicais é desmentida pelos «macacos de cara vermelha» que vivem nas montanhas do Japão.*

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «O Bem-Amado»**

**21.0 – «Soldados da Fortuna»**
*Hannibal e os «soldados da fortuna» vão salvar uma rapariga de um bando de perigosos e fanáticos indivíduos, membros de uma seita religiosa. A jovem é salva por Murdock, numa ousada fuga de helicóptero, mas os outros «soldados» são apanhados e aprisionados numa cela sem janelas.*

**22.00 – «O Planeta Vivo»**
*Um dos piores inimigos, tanto das pessoas como dos animais, em toda a Terra, é o frio. David Attenborough vai explorar os locais mais longínquos, vendo como é que os animais e as plantas conseguem sobreviver no meio da neve e do gelo. No Antárctico, por exemplo, observa uma enorme colónia de pinguins e o extraordinário ciclo de reprodução do pinguim imperador.*

**23.00 – «Últimas Notícias»**

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**

**19.40 – «Desenhos Animados»**

**20.00 – «Marco Polo»**

**21.00 – «Quinta à Noite»**

**21.30 –«Guerra dos Sexos»**

**22.15 – «Jornal da Noite»**

**22.45 –«Directo 2»**

## SEXTA-FEIRA, 12

### RTP-1

**18.00 – «Notícias»**

**18.10 – «Animação»**
*«Selecção de Filmes Infantis».*

**18.30 – «Teleregiões»**

**19.00 – «A Aventura da Arte Moderna»**
*O fim da Segunda Guerra Mundial marca o início da sociedade de consumo. É na década de sessenta que se situam os movimentos que exprimem a necessidade de tentar encontrar a verdade da vida através do seu aspecto fundamental: o quotidiano, acompanhado do seu símbolo, o objecto.*

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «O Bem-Amado»**

**21.00 – «Já Agora»**
*O novo programa de Carlos Pinto Coelho.*

**22.15 – «Lace»**
*Pouco antes de deixarem o colégio, uma das três jovens descobre que está grávida. As tentativas «amadoras» que fazem para evitar a continuação da gravidez, falham. Decidem, então que o bebé nascerá e irá para uma casa onde será criado até que uma delas tenha condições para o receber.*

**23.15 – «Últimas Notícias»**

**23.25 – «Fátima»**
*Transmissão da Cova de Iria das Cerimónias Religiosas.*

### RTP-2

**19.30 – «Notícias»**

**19.40 – «Desenhos Animados»**
*O Grupo do Urso Cabeludo.*

**20.00 – «História dos Teatros em Portugal»**

**21.00 – «RTP — Brasil»**

**21.30 – «A Guerra dos Sexos»**

**22.15 – «Jornal da Noite»**

**22.45 – «Clube de Jazz»**

## OS FILMES DA TELEVISÃO

### CHITTY CHITTY BANG BANG
*de Ken Hughes (USA-1968)*

Uma fita musical para crianças, em torno das aventuras de um carro voador. Nota de curiosidade: o argumento do filme é de Ian Fleming, o criador literário de James Bond.

Principais intérpretes: Baldwin Bates, Dick Van Dyke, Sally Ann Howes, Lionel Jeffries.

(Dia 5, às 13.45 h, na RTP/1)

### THE SCARLETT AND THE BLACK
*de Jerry London (USA-1983)*

[illegible]

[illegible] comoia o quotidiano.

A grande fita da semana televisiva.

Principais intérpretes: Baldwin Bates, Clare Cassidy, Elizabeth Lubi.

(Dia 6, às 22.40, na RTP/1)

### A QUIMERA DO RISO
*de Preston Sturges (USA-1941)*

Divertido e descontraído cinesatira, por alguns amado, por outros menosprezado. Fez rir e muito, esta sátira-espécie de aristocrata que gostava de [illegible] incrível como a de ter [illegible] em cena. [illegible]

[illegible]

(Dia 8, às 22 h, na RTP/1)

### MOGAMBO
*de John Ford (USA-1953)*

Uma história africana com vedetas de primeira grandeza dirigidas por Ford. Humor, exotismo. Ava Gardner numa mulher do mundo e Grace Kelly numa senhora de sala.

Claro que a [illegible]

Principais [illegible] Clark Gable, Donald Sinden.

(Dia 10, às 21.5 [illegible]

## EXPOSIÇÕES

# Novos tempos

**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Há de tudo como na feira! Não, eu risco esta frase: é demasiado fácil. Quase tão fácil como difícil é ser pintor ou escultor nos tempos que correm. Vocês sabem o que é não ter condicionantes nenhumas, mas mesmo nenhumas. Imaginem-se sentados ao volante do vosso carro, numa auto-estrada tão larga que se não vêem as bermas, onde não há sentido obrigatório, onde é possível ir para todo o lado, onde toda a direcção leva a qualquer sítio, onde qualquer que seja o sítio onde vá ele é tão importante como outro qualquer. Que faz então? Uma certa angústia, não é verdade? Mesmo um pouco de pânico, não? Pára? Continua? Onde vai?

A arte ao libertar-se criou a mais temível das barreiras: a liberdade!

Que fazer quando se tem 20-30 anos e que se quer abarcar o futuro com um lápis? Disseram-lhes que o fundamental é não fazer o que o vizinho faz, mas há tantos vizinhos que, mais que não seja por probabilidade, tudo acaba por ser feito em qualquer parte. Alguém lhes terá dito para serem eles mesmos, sem outra preocupação a não ser a de autenticidade? Alguém os terá convencido que a originalidade é uma consequência, não uma finalidade? Alguém lhes terá segredado que a genialidade é um valor vazio de presente e prenhe de discurso históricos, muitas vezes histriónicos? Eu, cá por mim, diria: pintem e não se deixem chatear. E você, que vai ver os **novos novos** em luta com o velho problema comunicabilidade-criatividade, repare que há uns quantos que por caminhos reconhecidos irão talvez bem longe (só por exemplo: Rui Paes, Manuel Vieiras, José Emídio, Augusto Canedo, Rui Matos, Ana Leonor, Ana Leandro, Ugo Ferrão, José Paulo Ferro, Nicolau Tudela). (Até fins de Outubro).

**Porfírio Alves Pires**

**Desenho de José Paulo Ferro**

• **BRINQUEDOS**
**Museu Nac. do Traje,** Parque do Monteiro-Mor.
O brinquedo do pós-guerra ao plástico. (Até 30/1).

• **«DIÁLOGOS NA SUPERFÍCIE»**
**Módulo,** Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.°, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura. (Até 8/10).

• **CRISTINA IGLÉSIAS**
**Cómicos,** R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriado.
Escultura. (Até 6/10).

• **«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»**
**Leo,** Trav. da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19.
Escultura, desenho e pintura. (Até 6/10).

• **ALMADA NEGREIROS**
**Centro de Arte Moderna,** R. Dr. Nicolau Betencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17; 4.ª e sáb. 10-19; excepto feriados. (Até 14/10).

• **JOÃO PAULO**
**Gal. S. Francisco,** R. Ivens. 40. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Pintura e desenho. (Até 13-/10).

• **VICTOR PALLA**
**SPA,** Av. Duque de Loulé, 31, 2.ª a 6.ª, 15-19.30.
Montagens. (Até 15/10).

• **PAIVA RAPOSO**
**Átrium da Imprensa,** R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
Pintura, desenho e gravura. (Até 16/10).

• **MÁRIO BOTAS**
**Gal. Almada Negreiros,** Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª.
Pintura.

• **ROGÉRIO AMARAL**
**Gal. do Pátio Alfacinha,** R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente 11-23.
Pintura. (Até 18/10).

• **HELENA MOURA**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
Pintura. (Até 14/10).

• **INTERARTE USL 84**
**USL/CGTP/IN,** R. Almada Barroso, 3.
Escultura, pintura e obras escritas. (Até 12/10).

• **COLECTIVA**
**Instituto de Arte e Design,** Palácio Pombal, R. do Alecrim, 70.
Trabalhos dos alunos do IADE.

• **«OS GRANDES MESTRES DO ABSTRACCIONISMO BRASILEIRO»**
**Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45.

• **APARÍCIO**
**Fundação Gulbenkian.**

• **BARATA FEYO**
**Gal. Diário de Notícias,** Largo do Chiado, 9, diariamente 10-12.30 e 14.30-19.
Escultura e desenho. (Até 15/10).

• **ECKHARD E MONIKA PREUSS**
**Loja d' Almerinda,** Av. Óscar Monteiro Torres, 23-A.
«Marionetas». (Até 19/10).

## MÚSICA-BAR

**BAR CONCERTO SOLO-MIO**
*Rua de Santa Marinha, 14*
*(à Graça)*
*Telef. 862508*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas, quartas e sextas:** Carlos Bastos (música variada e fado).
**Terças, quintas e sábados:** Belle Dominique (espectáculo de «travesti»)

**B'ARTE**
*Rua de S. Boaventura, 16*
*(ao Bairro Alto)*
*Encerra aos domingos.*

**Dias 5 e 6:** Espectáculo «Anda a Gente a Criá-los», com Gonçalo Oliveira e Paula Só.
**Dias 8 e 9:** Espectáculo «Do Tamanho de Uma ABelha Enche a Casa Até à Telha», com Gonçalo Oliveira e Paula Só.

**O BERRO**
*Rua da Esperança, 158*
*(à Madragoa)*
*Telef. 665568*

**Segundas, terças, sextas e sábados:** Fernando Castro.
**Quartas e quintas:** João Oliveira.
**Domingos:** Nelinho.

**O CAMARIM**
*Rua Heliodoro Salgado, 47-A*
*Telef. 940242*
*Encerra aos domingos.*

**Dia 5:** Nuno Gomes dos Santos.
**Dia 6:** Teresa Paula Brito e Filipe.

**CASA DA LINA**
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654.*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas:** Reinaldo (música brasileira).
**Terças:** Nani (folk).
**Quartas:** Pedro Carmo e Zé Matos (música variada).
**Quintas:** Fernando Castro (folk).
**Sextas:** Reinaldo e Quim M'Jojo (música brasileira).

**CANTADOR-MOR**
*Largo do Contador Mor, 4-B*
*Telef. 876776*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas e Quartas:** Paulinho e Djanuno.
**Terças:** Paulinho e Mingo.
**Quintas:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música portuguesa).
**Sextas:** Paulinho, Djanuno e Azeitona.
**Sábados:** Paulinha.

**DESCE E SOBE**
*Rua Correia Teles, 79-B*
*Telef. 651733*

**Todos os dias:** Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
**Sextas:** Hélder e Ricardo.

**HOT CLUBE DE PORTUGAL**
*Praça da Alegria, 39*
*Telef. 367369*

**Dia 5:** Carlos Martins, David Gausdden e Carlos Vieira (jazz).

**INDA A NOITE É UMA CRIANÇA**
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.

**Segundas:** Marcelo (música brasileira).
**De Terça a Quinta:** Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).
**Sextas e Sábados:** Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).

**MEDIEVAL PUB**
*Beco dos Apóstolos, 9*
*(à Rua das Flores)*

**De Quinta a Sábado:** Duo Hélder e Carlos (música variada).
**Terças, Quartas e Domingos:** Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
**Todos os dias:** Fernando Rodrigues (poesia).

**MEMORIAL BAR**
*Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A*
*Telef. 668891*

**Terças e quintas:** Joel Branco («O Preto no Branco»).

**MUSAICO**
*Travessa da Pereira, 43*
*(ao Largo da Graça)*
*Telef. 860306*

**Segundas:** Sérgio Mestre (música portuguesa).
**Terças:** Mineia e Gil (música dos Açores).
**Quartas:** Carlos Martins (música brasileira).
**Quintas:** Ica Novo (música da Argentina)
**Sextas e Sábados:** Pedro Carmo e Zé Matos (música brasileira).
**Domingos:** Juaneto (música da Guiné).

**OCARINA**
*Travessa do Poço da Cidade, 40*
*Telef. 372999*

**Dias 5 e 6: O grupo Telectu.**

**PÉ SUJO**
*Largo de S. Martinho, 6*
*(frente ao Limoeiro)*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas.*

**Todos os dias:** Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua do Conde, 21-25*
*(às Janelas Verdes)*
*Telef. 603621*
*Encerra às segundas.*

**Dias 5, 6 e 7:** Bago de Milho (música popular portuguesa).

**ROCK RENDEZ-VOUS**
*Rua da Beneficência, 175*
*Telef. 774402*

**Dias 11 e 12:** Fancy One.

**SKETCH**
*Rua da Adiça, 17*
*(Alfama)*
*Telef. 875111*

**Sextas e Sábados:** Luís Horta.

**TASCA DO TIO MARCIANO**
*Rua dos Prazeres, 47*
*(à Praça das Flores)*
*Telef. 670584*
*Encerra às segundas.*

**Terças:** Luizinho (música brasileira).
**Quartas:** Castro e Djanuno (música variada).
**Quintas:** Mingo (música brasileira e africana).
**Sextas:** Duo Hélder e Carlos.
**Sábados:** Luizinho e Djanuno.
**Domingos:** Paulinho e Djanuno.

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*

**Todos os dias:** Joey Mendonça (canta e toca órgão).

## OS FILMES DA TELEVISÃO

### CHITTY CHITTY BANG BANG
*de Ken Hughes (USA-1968)*

Uma fita musical para crianças, em torno das aventuras de um carro voador. Nota de curiosidade: o argumento do filme é de Ian Fleming, o criador literário de James Bond.

**Principais intérpretes:** Dick van Dyke, Sally Ann Hoves, Lionel Jeffries.

**(Dia 5, às 13.05 h, na RTP/1)**

### THE SCARLETT AND THE BLACK
*de Jerry London (GB-1982)*

A história do padre Hugh O'Flaherty que, durante a ocupação nazi da Itália, salvou muitos soldados aliados das mãos dos alemães.

Uma produção de confortáveis meios, interessante pelos nomes em cartaz.

**Principais intérpretes:** Gregory Peck, Christopher Plummer, John Gielgud, Raf Vallone, Barbara Bouchet.

**(Dia 5, às 16 h, na RTP/1)**

### AS AVENTURAS DE DON JUAN
*de Vicent Sherman (USA-1948)*

Se este realizador não é mais que tarefeiro menor de Hollywood, o protagonista de **As aventuras de Don Juan** (Errol Flynn) é actor a quem a fama sorriu embora os méritos não fossem tão superlativos como isso. Neste filme vamos encontrá-lo numa história de capa e espada, quase o seu ambiente natural.

**Principais intérpretes:** Errol Flynn, Viveca Lindfors, Robert Douglas, Alan Hale,

**(Dia 6, às 15 h, na RTP/1)**

### ENSAIO DE ORQUESTRA
*de Frederico Fellini (Itália-1979)*

Um dos mais polémicos trabalhos de Fellini, uma poderosa e inquietante parábola político-social criada quando em Itália, os tempos eram inseguros e o mal-estar das Brigadas Vermelhas corroía o quotidiano.

A grande fita da semana televisiva.

**Principais intérpretes:** Baldwin Baas, Clara Colisimo, Elizabeth Lubi.

(Dia 6, às 22.40, na RTP/1)

### A QUIMERA DO RISO
*de Preston Sturges (USA-1941)*

Divertido e descontraído cineasta, por alguns amado, por outros menosprezado. Fez rir e muito, era uma espécie de aristocrata que gostava do êxito e dele se contam histórias incríveis como a de ter mandado transformar o seu Rolls Royce em carrinha. Chamou-se Preston Sturges e **A quimera do riso** é um dos seus filmes mais notáveis.

**Principais intérpretes:** Joel McCrea, Veronica Lake, Robert Warwick, William Demarest.

**(dia 7, às 21 h, na RTP/2)**

### A TEIA
*de Mick Jackson (GB-1984)*

Há duas semanas este filme sobre uma hecatombe nuclear em Inglaterra, foi transmitido em directo para vários países europeus. Libelo contra a guerra, dizem que mais forte que **O dia seguinte**, chega agora à RTP.

Será, ou não, um bom filme: veremos. É, com certeza, um acontecimento televisivo.

**Principais intérpretes:** Karen Meagher, Rita May, David Brierly.

**(Dia 8, às 21 h, na RTP/1)**

### MOGAMBO
*de John Ford (USA-1953)*

Uma história africana com vedetas de primeira grandeza dirigidas por Ford. Humor, exotismo, Ava Gardner numa mulher do mundo e Grace Kelly numa senhora de sala.

Claro que nenhum cinéfilo vai perder.

**Principais intérpretes:** Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly, Donald Sinden.

**(dia 10, às 21 h, na RTP/1)**

## EXPOSIÇÕES

# Novos tempos

Desenho de José Paulo Ferro

**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

Há de tudo como na feira! Não, eu risco esta frase: é demasiado fácil. Quase tão fácil como difícil é ser pintor ou escultor nos tempos que correm. Vocês sabem o que é não ter condicionantes nenhumas, mas mesmo nenhumas. Imaginem-se sentados ao volante do vosso carro, numa auto-estrada tão larga que se não vêem as bermas, onde não há sentido obrigatório, onde é possível ir para todo o lado, onde toda a direcção leva a qualquer sítio, onde qualquer que seja o sítio onde vá ele é tão importante como outro qualquer. Que faz então? Uma certa angústia, não é verdade? Mesmo um pouco de pânico, não? Pára? Continua? Onde vai?

A arte ao libertar-se criou a mais temível das barreiras: a liberdade!

Que fazer quando se tem 20-30 anos e que se quer abarcar o futuro com um lápis? Disseram-lhes que o fundamental é não fazer o que o vizinho faz, mas há tantos vizinhos que, mais que não seja por probabilidade, tudo acaba por ser feito em qualquer parte. Alguém lhes terá dito para serem eles mesmos, sem outra preocupação a não ser a de autenticidade? Alguém os terá convencido que a originalidade é uma consequência, não uma finalidade? Alguém lhes terá segredado que a genialidade é um valor vazio de presente e prenhe de discurso históricos, muitas vezes histriónicos? Eu, cá por mim, diria: pintem e não se deixem chatear. E você, que vai ver os **novos novos** em luta com o velho problema comunicabilidade-criatividade, repare que há uns quantos que por caminhos reconhecidos irão talvez bem longe (só por exemplo. Rui Paes, Manuel Vieiras, José Emídio, Augusto Canedo, Rui Matos, Ana Leonor, Ana Leandro, Ugo Ferrao, José Paulo Ferro, Nicolau Tudela). (Até fins de Outubro)

Porfírio Alves Pires

• BRINQUEDO [illegible]
Museu Nac. do Traje [illegible] do Monteiro-Mor
O brinquedo [illegible] plástico. (Até [illegible])

• «DIALOGOS NA SUPERFÍCIE»
**Módulo,** Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.°, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura. (Até 8/10).

• **CRISTINA IGLÉSIAS**
**Cómicos,** R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriado.
Escultura. (Até 6/10).

• **«CINCO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS»**
**Leo,** Trav. da Queimada, 48, 2.ª a sáb. 15-19.
Escultura, desenho e pintura [illegible]

• ALMADA NEGREIROS
**Centro de Arte Moderna,** R. Dr. Nicolau Betencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17; 4.ª e sáb. 10-19; excepto feriados. (Até 14/10).

• JOÃO PAULO
Gal. S. Francisco, R. [illegible] 4[illegible] 19 sáb. 10-13
Pintura e desenho. (Até 1[illegible]/10).

• **VICTOR PALLA**
**SPA,** Av. Duque de Loulé, 31, 2.ª a 6.ª, 15-19.30.
Montagens. (Até 15/10).

• **PAIVA RAPOSO**
**Átrium da Imprensa,** R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
Pintura, desenho e gravura. (Até 16/10).

• MÁRIO BOTAS
Gal. Alma de Negreiros, [illegible] 10-20 excepto 2.ª
Pintura

• **ROGÉRIO AMARAL**
**Gal. do Pátio Alfacinha,** R. do Guarda-Jóias, 44, diariamente 11-23.
Pintura. (Até 18/10).

• **HELENA MOURA**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
Pintura. (Até 14/10).

• **INTERARTE USL 84**
**USL/CGTP/IN,** R. Almada Barroso, 3.
Escultura, pintura e obras es[illegible]

• COLECTIVA
**Instituto de Arte e Design,** Palácio Pombal, R. do Alecrim, 70.
Trabalhos dos alunos do IADE.

• **«OS GRANDES MESTRES DO ABSTRACCIONISMO BRASILEIRO»**
**Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45.

• **APARÍCIO**
**Fundação Gulbenkian.**

• **BARATA FEYO**
**Gal. Diário de Notícias,** Largo do Chiado, 9, diariamente 10-12.30 e 14.30-1[illegible]
Escultura [illegible] 15/10)

• ECKHARD E MONIKA PREUSS
**Loja d' Almerinda.** Av. Oscar Monteiro Torres, 23-A.
«Marionetas». (Até 19/10).

## MÚSICA-BAR

**BAR CONCERTO SOLO-MIO**
*Rua de Santa Marinha, 14*
*(à Graça)*
*Telef. 862508*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas, quartas e sextas:** Carlos Bastos (música variada e fado).
**Terças, quintas e sábados:** Belle Dominique (espectáculo de «travesti»)

**B'ARTE**
*Rua de S. Boaventura, 16*
*(ao Bairro Alto)*
*Encerra aos domingos.*

**Dias 5 e 6:** Espectáculo «Anda a Gente a Criá-los», com Gonçalo Oliveira e Paula Só.
**Dias 8 e 9:** Espectáculo «Do Tamanho de Uma ABelha Enche a Casa Até à Telha», com Gonçalo Oliveira e Paula Só.

**O BERRO**
*Rua da Esperança, 158*
*(à Madragoa)*
*Telef. 665568*

**Segundas, terças, sextas e sábados:** Fernando Castro.
**Quartas e quintas:** João Oliveira.
**Domingos:** Nelinho.

**O CAMARIM**
*Rua Heliodoro Salgado, 47-A*
*Telef. 940242*
*Encerra aos domingos.*

**Dia 5:** Nuno Gomes dos Santos.
**Dia 6:** Teresa Paula Brito e Filipe.

**CASA DA LINA**
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654.*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas:** Reinaldo (música brasileira).
**Terças:** Nani (folk).
**Quartas:** Pedro Carmo e Zé Matos (música variada).
**Quintas:** Fernando Castro (folk).
**Sextas:** Reinaldo e Quim M'Jojo (música brasileira).

**CANTADOR-MOR**
*Largo do Contador Mor, 4-B*
*Telef. 876776*
*Encerra aos domingos.*

**Segundas e Quartas:** Paulinho e Djanuno.
**Terças:** Paulinho e Mingo.
**Quintas:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música portuguesa).
**Sextas:** Paulinho, Djanuno e Azeitona.
**Sábados:** Paulinha.

**DESCE E SOBE**
*Rua Correia Teles, 79-B*
*Telef. 651733*

**Todos os dias:** Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
**Sextas:** Hélder e Ricardo.

**HOT CLUBE DE PORTUGAL**
*Praça da Alegria, 39*
*Telef. 367369*

**Dia 5:** Carlos Martins, David Gausdden e Carlos Vieira (jazz).

**INDA A NOITE É UMA CRIANÇA**
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.

**Segundas:** Marcelo (música brasileira).
**De Terça a Quinta:** Manuel Carlos e Zé Pinho (música portuguesa).
**Sextas e Sábados:** Alfredo Azinheira e Carlos Galvão (música variada).

**MEDIEVAL PUB**
*Beco dos Apóstolos, 9*
*(à Rua das Flores)*

**De Quinta a Sábado:** Duo Hélder e Carlos (música variada).
**Terças, Quartas e Domingos:** Dyuvalle Morais (música brasileira e africana).
**Todos os dias:** Fernando Rodrigues (poesia).

**MEMORIAL BAR**
*Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A*
*Telef. 668891*

**Terças e quintas:** Joel Branco («O Preto no Branco»).

**MUSAICO**
*Travessa da Pereira, 43*
*(ao Largo da Graça)*
*Telef. 860306*

**Segundas:** Sérgio Mestre (música portuguesa).
**Terças:** Minela e Gil (música dos Açores).
**Quartas:** Carlos Martins (música brasileira).
**Quintas:** Ica Novo (música da Argentina)
**Sextas e Sábados:** Pedro Carmo e Zé Matos (música brasileira).
**Domingos:** Juaneto (música da Guiné).

**OCARINA**
*Travessa do Poço da Cidade, 40*
*Telef. 372999*

**Dias 5 e 6: O grupo Telectu.**

**PÉ SUJO**
*Largo de S. Martinho, 6*
*(frente ao Limoeiro)*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas.*

**Todos os dias:** Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua do Conde, 21-25*
*(às Janelas Verdes)*
*Telef. 603621*
*Encerra às segundas.*

**Dias 5, 6 e 7:** Bago de Milho (música popular portuguesa).

**ROCK RENDEZ-VOUS**
*Rua da Beneficência, 175*
*Telef. 774402*

**Dias 11 e 12:** Fancy One.

**SKETCH**
*Rua da Adiça, 17*
*(Alfama)*
*Telef. 875111*

**Sextas e Sábados:** Luís Horta.

**TASCA DO TIO MARCIANO**
*Rua dos Prazeres, 47*
*(à Praça das Flores)*
*Telef. 670584*
*Encerra às segundas.*

**Terças:** Luizinho (música brasileira).
**Quartas:** Castro e Djanuno (música variada).
**Quintas:** Mingo (música brasileira e africana).
**Sextas:** Duo Hélder e Carlos.
**Sábados:** Luizinho e Djanuno.
**Domingos:** Paulinho e Djanuno.

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*

**Todos os dias:** Joey Mendonça (canta e toca órgão).

«Cantigas D'Amigo» de «La Batalla», com direcção de Pedro Caldeira Cabral

# Cantigas de um amigo

«Um trabalho para o público da Música Popular Portuguesa»

**Pedro Caldeira Cabral é a mola impulsionadora do grupo «La Batalla», que recentemente lançou o seu primeiro álbum, «Cantigas D'Amigo». Um trabalho que visa a música medieval, utilizando réplicas de instrumentos da época, construídos pelo músico. Um disco de cantigas de amigo e do «amigo», ele próprio, «para os outros» que somos nós.**

«Cantigas D'Amigo» é o álbum, recentemente editado, do grupo «La Batalla», fundado e dirigido por Pedro Caldeira Cabral. A formação tem como objectivo a execução de música medieval, fazendo a síntese de conhecimentos da musicologia actual com vivência de práticas musicais de tradição oral mediterrânica.

O grupo nasceu de uma proposta do Museu/Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, para actuar em espaços propícios à prática deste tipo de música. Com um reportório poético-musical dos trovadores, com relevo para as cantigas de amigo, utiliza réplicas de instrumentos originais ou instrumentos baseados na iconografia medieval como a lira, guitarra latina, meio canho flauta doce, charamela, dulçaina, gaita-de-foles e percussões.

Para Pedro Caldeira Cabral, elemento impulsionador e criativo deste projecto, «Cantigas D'Amigo» tem um sentido duplo. «Por um lado, em termos literários, trata-se de um tipo formal de poema, a cantiga, que é só dos trovadores portugueses. Um estilo de poema em que o trovador põe na voz da sua amada aquilo que ele gostaria de ouvir».

O outro sentido de que o músico fala é o de serem cantigas do «amigo», ele próprio, «para os outros», que somos nós. O seu trabalho é o resultado de uma pesquisa do reportório de cantigas galaico-portuguesas que se juntam a reconstituição de um som de tradição oral com a busca pela busca dos instrumentos utilizados e pelas técnicas de execução, e uma sensibilidade criativa capaz de transmitir uma prática musical baseada na improvisação.

Constituído por Isabel Biu, cantora soprano, também instrumentista, Pedro Caldeira Cabral, José Pedro Caiado, José Peixoto, João Nuno Represas e Nuno Torka, recentemente substituído por Rui Luís Pereira, La Batalla surgiu «na sequência de um trabalho para a televisão que apresentava um reportório de música erudita, para grandes audiências».

## O DISCO NÃO É UM DOCUMENTO DE MUSEU

Como objectivo do programa estava a «recriar música de várias épocas, desde a fundação da nacionalidade até aos descobrimentos, tendo como preocupação transmiti-la de uma forma viva, facilmente captável por grandes camadas de audiência».

A música do La Batalla tem um carácter mais marcado no sentido popular do que no erudito. «O trovador tem uma formação com maior semelhança à de um cantor popular de hoje, do que à de um músical erudito».

O reportório do grupo é feito a pensar no público de hoje. «Servindo-nos das duas fontes, literária e musical, o que se pretende não é fazer um documento de museu, mas utilizar uma determinada linguagem musical de uma determinada época, que sirva os objectivos dos músicos de hoje».

Segundo o La Batalla, formado por músicos com experiências de diversas áreas musicais, a música medieval tem sido «maltratada e incompreendida, no nosso país já que a Idade Média foi um dos momentos altos da nossa literatura e as cantigas de amigo um reportório poético-musical da maior importância para a compreensão da nossa identidade cultural».

O disco pode assumir igualmente um carácter didáctico. «Toda a classe estudantil passa anos a estudar as cantigas de amigo, sem nunca as compreender, sem nunca pensarem que foram poemas escritos para serem cantados. Nunca é demais chamar a atenção para este reportório, em que a parte musical é tão importante como a literária».

## ATITUDE TEATRAL NOS CONCERTOS

Pedro Caldeira Cabral expressa a sua vontade e a viabilidade deste álbum atingir o público da Música Popular Portuguesa. «Este tipo de trabalho é acessível e está mais próximo em termos de receptividade do público da MPP. Os músicos desta área também fazem uma espécie de busca. É um movimento consciente da música portuguesa, em que a música popular tem em consequência a transformação dos grupos folclóricos».

O músico tem participado em discos dos cantores da MPP. «Tenho de tal modo a ver, que muitos deles me pedem para lhes construir instrumentos antigos com que habitualmente toco, para além da colaboração como intérprete da guitarra portuguesa».

A recriação que Caldeira Cabral faz da música medieval pressupõe criação. «Existe sempre criação. Toda a música só existe no momento em que é tocada. A música antiga permite um campo ainda maior de criação e de comunicação entre o artista e o público. A música apresentada em concerto é um pretexto para um convívio entre as pessoas».

Cada concerto do La Batalla está carregado de uma encenação dramática «O espectáculo é um ritual. Vive do espectáculo e não só da música. Para isso servimo-nos de uma atitude teatral como relação entre músicos e público. Vestimos trajes da época e todo o ritual se vai revelando ao longo do concerto».

«Cantigas D'Amigo» é para Pedro Caldeira Cabral o «primeiro disco que faço de que gosto mesmo, o que é raro em mim, todos os outros são frustrados. Tive exactamente as condições técnicas que queria e que têm um nível muito bom para este país. Desde a capa à própria prensagem do disco, o som, tudo é óptimo. Não queria deixar de referir o excelente trabalho dos engenheiros de som Hugo Ribeiro e José de Carvalho e de todo o resto da equipa que contribuiram para tornar este disco de qualidade internacional.

**Edite Martins de Carvalho**

DICIONÁRIO Vinte anos de Cinema Português

## LISBOA CULTUTRAL

— méd agem
— 16 or

**Realização:** Manoel de Oliveira. **Fotografia:** Elso Roque. **Consultor histórico:** P.e. João Marques. **Montagem:** Ana Luisa Guimarães. **Som:** Joaquim Pinto, Pedro Caldas. **Guitarras:** Duarte Costa. **Actores e vozes:** Eunice Muñoz, Diogo Dória, Carlos Paulo, Maria do Céu Guerra, Tereza Madruga, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Maria Barroso, Alexandre Melo, Marques Arede. **Produção:** RTP — Radiotelevisão Portuguesa em co-produção com a RAI, para a série TV «Capitais culturais da Europa» (**produtor:** Giacomo Pezzali, para a Trans World Films Spa). **Direcção de produção:** Manuel Guanilho, para Suma Filmes. **Duração:** 59 minutos. **Rodagem:** 1982/83. **Estreia em Portugal:** 28 de Setembro de 1984 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

**Nota:** Embora não referenciados no genérico, participam neste filme, com comentários sobre a cultura portuguesa, os seguintes intelectuais: Eduardo Lourenço, Artur Nobre de Gusmão, A.H. de Oliveira Marques, António José Saraiva, Adriano de Gusmão, Luís Albuquerque, David Mourão-Ferreira, Maria de Lurdes Belchior, Jacinto Prado Coelho, João de Freitas Branco, Flávio Gonçalves, José Augusto França, Osório Mateus, Joel Serrão, Eduardo Prado Coelho, Azeredo Perdigão e João Gaspar Simões.

*Factos, personalidades, objectos, monumentos de oito séculos de História de Lisboa passam por este filme construído numa base estética assaz conformista, onde os discursos de saber feito, emitidos pelos vários intelectuais-peritos, têm papel decisivo.*

*A escorreiteza técnica e uma ou outra «ideia de encenação» mais curiosa (o sermão de Vieira, por exemplo) não dão a este trabalho de Oliveira singularidade que baste para que o tom expositivo não seja sobretudo uma fadiga, para que a cidade palpite sob o peso da retórica, da banalidade, da pompa. Um falhanço: **«Lisboa Cultural»** é, incomensuravelmente, o mais desinteressante filme de Manoel de Oliveira.*

## Veloso, Rui

**— Compositor**

Rui Manuel Gaudêncio Veloso nasceu a 30 de Julho de 1957, em Lisboa. Apenas com três semanas vai viver para o Porto onde faz a escola primária e o liceu. A harmónica aos seis anos e a viola aos quinze são os intrumentos que aprende a tocar de ouvido. Conhece Carlos Tê na juventude, com quem compõe vários temas, sobretudo em inglês.

Mas é com cancões em português que Rui Veloso aparece no meio musical profissionalizado, ao gravar, em Abril de 1980 o álbum «Ar de Rock» que foi um dos mais significativos dos últimos anos e abriu caminho para o «boom» do rock português que se lhe seguiu.

Projectado para o topo da fama em poucos meses, Rui Veloso vê o tema-chave do seu primeiro disco («O Chico Fininho») inspirar um filme homónimo.

Seria, porém, Fernando Lopes quem lhe abriria a porta grande do cinema português, ao convidá-lo para compôr canções para **Crónica dos bons malandros.**

**DISCOGRAFIA** (álbuns): «Ar de rock», VC 1405231 (1980); «Fora de moda», VC 1653371 (1982); «Guardador de margens», EMI 1654951 (1983).

**FILMOGRAFIA: O Chico Fininho** de Sérlo Fernandes (1981); **Crónica dos bons malandros** de Fernando Lopes (1981/83).

*Se* **O Chico Fininho** *é um disparate cinematográfico em que Rui Veloso não participa directamente,* **Crónica dos bons malandros** *é um divertimento saboroso em que os temas de Rui Veloso e as palavras mordazes de Carlos Té são materiais não secundários.*

*É apenas um começo, na carreira deste jovem valor da música portuguesa, no campo do cinema. Mas é um bom começo.*